

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

CAROLINE FERNANDA BELLA PERUZZO

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO SELF-REPORTED EXPERIENCES OF
ACTIVITY SETTINGS (SEAS) PARA A LÍNGUA PORTUGUESA (BRASIL)**

São Carlos

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

CAROLINE FERNANDA BELLA PERUZZO

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO SELF-REPORTED EXPERIENCES OF
ACTIVITY SETTINGS (SEAS) PARA A LÍNGUA PORTUGUESA (BRASIL).**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos para obtenção do título de mestre em Terapia Ocupacional. Área de Concentração: Promoção do Desenvolvimento Humano nos Contextos de Vida Diária.

Orientadora: Profa. Dra. Claudia Maria Simões Martinez.

Apoio : Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior



São Carlos

2021

Bella Peruzzo, Caroline Fernanda

Adaptação Transcultural do Self-reported experiences of activity settings (SEAS) para língua portuguesa (BRASIL) / Caroline Fernanda Bella Peruzzo -- 2021. 152f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos
Orientador (a): Claudia Maria Simões Martinez
Banca Examinadora: Daniel Marinho Cezar da Cruz, Maria Madalena Moraes Sant'Anna
Bibliografia

1. Adaptação transcultural. I. Bella Peruzzo, Caroline Fernanda. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional

Folha de Aprovação

Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Caroline Fernanda Bella Peruzzo, realizada em 04/02/2021.

Comissão Julgadora:

Profa. Dra. Claudia Maria Simões Martinez (UFSCar)

Prof. Dr. Daniel Marinho Cezar da Cruz (UFSCar)

Prof. Dr. Maria Madalena Moraes Sant'Anna (FAMESP)

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

O Relatório de Defesa assinado pelos membros da Comissão Julgadora encontra-se arquivado junto ao Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional.

*Dedico esta pesquisa ...
Aos familiares, profissionais, e em especial, a todos os participantes pelo carinho, compreensão
e participação na pesquisa.*

APRESENTAÇÃO

Desde a pré-escola quando iniciamos aqueles sonhos de criança do “que eu vou ser quando crescer” tinha em mim que queria fazer algo para ajudar as pessoas. E desde então, esses sonhos nunca morreram. Na verdade, vão muito além disso, quero poder de fato proporcionar as pessoas que possuem algum tipo de limitação, que elas possam estar inseridas em todos os contextos, mas principalmente onde elas quiserem estar, fazendo atividades que são significativas para elas.

Quando iniciei a graduação em 2013 pela UNESP de Marília só tinha 17 anos e nenhuma certeza do que a profissão traria e muito menos se iria ou não gostar, mas fui de fato escolhida e acolhida pela terapia ocupacional. Nunca em nenhum momento até aqui duvidei que essa fosse à profissão da minha vida.

Durante a graduação me envolvi em projetos de pesquisa que me proporcionaram vivenciar e aprender sobre a realidade de crianças e adolescentes com deficiência física inseridas no contexto escolar. Eu era apenas uma estudante, mas diante da possibilidade de contribuir um pouquinho que fosse no seu engajamento e desempenho nas atividades brilhava os meus olhos, brilhou ainda mais quando fui para os estágios obrigatórios em diversas áreas (neuropediatria, programas sociais/atenção à criança, saúde mental, neurologia adulto hospitalar/idoso ambulatorial, neonatologia e pediatria hospitalar, gerontologia e geriatria, ortopedia, reumatologia e queimados e saúde do trabalhador), e brilha até hoje em minha prática clínica.

Fiquei apaixonada pela pesquisa nesse mesmo período, sempre achei incrível o quanto sanava as minhas inquietações e auxiliava na busca de novos conhecimentos a fim de melhorar cada vez mais as minhas ações. Tive muita sorte pela oportunidade de cursar a graduação em uma universidade que sempre estimulou a pesquisa científica e mostrou a sua importância.

Formada decidi que queria seguir para a prática clínica por um tempo, mas nunca morreu a vontade de fazer mestrado. Sabe quando você precisa respirar, tomar folego e voltar no caminho? Foi exatamente assim. Iniciei o trabalho em duas instituições, uma APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e na AMA (Associação de Amigos dos Autistas) e atendimentos domiciliares que tanto me inspiram a buscar conhecimento diariamente. Curso a

especialização intitulada uma visão dinâmica em neurologia e nesse momento encontro-me nas etapas finais para a conclusão.

Hoje me sinto extremamente honrada por fazer parte de um Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional de tanta excelência como o da UFSCar. Esses dois anos que estão quase finalizando foram de incontáveis trocas, com a minha orientadora que tanto me inspira na pesquisa e na vida, com os bons amigos que fiz ao longo desse percurso e em todas as disciplinas com os outros docentes. É incrível ter a oportunidade de aprender com pessoas que amam a terapia ocupacional e o que fazem, que inspiram a busca de conhecimento e tornam isso um processo leve e prazeroso. Todos esses momentos foram extremamente influenciadores para a definição do tema da minha pesquisa, em que a cada orientação, aula, conversa construía um pouquinho mais da minha ideia, até chegar neste trabalho.

Quando comecei a estudar mais sobre o engajamento nas ocupações encontrei o SEAS que foi para mim um diferencial ao retratar a experiências dessas pessoas em relação as suas atividades. Em muitas situações essas pessoas não tem voz e são ignoradas quanto às suas vontades e desejos. Entender como foi para elas participar de determinada atividade traz a possibilidade de ampliar o olhar a fim de proporcionar cada vez mais atividades engajadoras, que as motivem e sejam significativas.

Penso que estou só no começo de uma longa jornada, que faço com muito amor.

AGRADECIMENTOS

Quando penso em agradecer vêm na minha cabeça muitas pessoas e isso demonstra o quanto tenho pessoas especiais ao meu lado, que me acompanharam e acompanham nessa caminhada que é a vida e me dão forças para prosseguir com meus sonhos e objetivos, sem elas jamais conseguiria alcançá-los.

Primeiramente quero agradecer a Deus, por ter me concedido a oportunidade de vivenciar essa experiência. Por guiar os meus caminhos e permanecer comigo todos os dias, escutar os meus desabafos diários, me dar forças e abençoar para dar mais um grande passo dentro da minha profissão. A Ele, toda a honra e toda glória.

A minha vizinha, Lenice, que não pode celebrar essa conquista aqui do meu lado em vida, mas que com certeza está muito feliz me vendo lá do céu. Cada dia, sendo ele bom ou ruim sempre sinto a senhora aqui comigo e levo sempre os seus ensinamentos.

Aos meus pais, Angela e Claudemir, muito obrigada por nunca medirem esforços para que eu alcançasse os meus sonhos, por acreditarem em mim, muito mais do que eu mesma e sempre terem paciência, amor e incentivarem a ir cada vez mais longe. A vida fica muito mais fácil quando temos pessoas incríveis como vocês do nosso lado.

A minha família, pelas palavras de incentivo, por todas as orações e por entenderem as minhas ausências.

A minha orientadora, Claudia Maria Simões Martinez, que desde o primeiro contato sempre foi empática e carinhosa, incentivando minhas ideias e auxiliando no aprimoramento delas e encorajou-me em momentos que pensei em desistir. Agradeço por todo o aprendizado compartilhado, por todo o caminho que juntas percorremos para obter o êxito e pela paciência diária. Gostaria que soubesse que isso é só o começo, quero ter a oportunidade de trabalhar muito com você ainda. Com você aprendi a amar a pesquisa, a ter leveza nos caminhos e buscar diariamente por aquilo que brilhem meus os olhos e aquece o meu coração.

Aos meus amigos (as), por serem grandes incentivadores. Agradeço pela cumplicidade, por caminharem comigo em todos os momentos sendo eles bons ou ruins e comemorar junto cada vitória.

A minha turma de Mestrado, por todas as trocas de experiências, todos os momentos maravilhosos que vivenciamos de afeto, companheirismo, pelos momentos de vibração e até os de angústia e medo, pois juntos aprendemos a superá-los e nos fortalecer. Com vocês aprendi o significado de parceria e empatia dentro do mundo acadêmico e o quanto estabelecer essas relações dentro da pesquisa ou fora dela foi extremamente importante para minha construção como pesquisadora e ser humano.

As autoras do SEAS por confiarem a mim e a minha orientadora a adaptação do questionário para língua portuguesa e por oferecerem todo o apoio necessário nos momentos em que precisamos consultá-las. Agradecemos a solicitude e a forma de nos atender sempre da melhor maneira. Muito obrigada!

Aos participantes da pesquisa, tradutores, retrotradutores, comitê de especialistas e aos adolescentes que participaram das etapas do processo de adaptação transcultural. Sem a contribuição de vocês a finalização desse trabalho não seria possível, cada etapa foi extremamente valiosa para o êxito dessa pesquisa.

Às instituições participantes por concederem permissão para pesquisa, disponibilizando os contatos dos participantes e apresentando-se tão solícitos ao meu pedido.

Agradeço também a minha banca de qualificação e defesa, a Prof^a Luzia Iara Pfeifer, Prof Daniel Marinho Cezar da Cruz e a Prof^a Maria Madalena Moraes Sant'Anna pelas contribuições valiosas ao meu trabalho.

RESUMO

Introdução: Na literatura, o engajamento é definido como um estado multifacetado, composto por aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais, conceituado de duas formas inter-relacionadas, como processo (envolvimento com) e um estado (envolvido em). Para o engajamento ocupacional ser iniciado faz-se necessário considerar alguns pontos, tais como o senso de prontidão, propósito ou significado, participação, motivação e interesse, enquanto outros pontos são vistos como influenciadores no nível de engajamento, sendo eles o estado de saúde mental e capacidade cognitiva, desafio, *feedback* e elementos ambientais. A literatura descreve um modelo conceitual de “ambiente social” e “contexto social” que integra uma perspectiva focada na pessoa e também com uma perspectiva focada no ambiente e que delinea os mecanismos por meio dos quais crianças e jovens e ambiente social interagem: trata-se do *Model of social environment and social context*. O referido modelo direciona pesquisadores e profissionais para intervenções que abordam a interação, incluindo crianças e seus ambientes sociais, famílias, grupos de pares e comunidades, a fim de criar possibilidades para o desenvolvimento saudável e para a criação de ambientes promotores de saúde. Nessa perspectiva, foi desenvolvido o instrumento *Self-reported Experiences of Activity Settings* (SEAS) que avalia o autorrelato de jovens em relação às suas atividades. O instrumento apresenta boas qualidades psicométricas e resultados favoráveis em sua aplicação. **Objetivo:** realizar a adaptação transcultural do instrumento *Self-reported Experiences of Activity Settings* (SEAS) para o português (BRASIL). **Metodologia:** a adaptação transcultural do instrumento foi realizada mediante a aprovação das autoras do instrumento. A partir da referida aprovação, as etapas realizadas foram a tradução inicial, síntese da tradução, retrotradução, avaliação pelo comitê de especialistas e desdobramento cognitivo. O desdobramento cognitivo foi realizado com 22 adolescentes com e ou sem deficiência física, atendidos em instituições de municípios de médio porte do interior de São Paulo a fim de verificar a compreensão dos itens do instrumento. **Resultados:** O índice de concordância nas frases pelo comitê de juizes mostrou-se satisfatório e os itens abaixo de 80% de concordância foram ajustados a partir de consenso entre os pesquisadores, correspondendo a um total de 15 frases. Na etapa de desdobramento cognitivo, observou-se que a versão em português esteve compreensível pelo fato de o índice de compreensão ter sido alto para os adolescentes do estudo. As autoras do SEAS aprovaram a versão final. **Discussão:** São discutidos determinados termos do campo da terapia ocupacional empregados no SEAS, como por exemplo “activity settings”. São discutidas também as diferenças nos estilos de tradução destacando-se a importância das etapas de tradução, retrotradução, a composição do comitê de especialista no trabalho e resultados obtidos na etapa de desdobramento cognitivo. **Conclusão:** Os resultados do estudo demonstraram que se manteve a equivalência com a versão original e o instrumento em português aparenta-se adequado à população de brasileira. Finaliza-se com um instrumento pronto para passar por estudos psicométricos, a fim de ser validado para o Brasil. **PALAVRAS-CHAVE:** Adaptação transcultural; Participação em atividades; Engajamento; Adolescentes; Terapia Ocupacional.

ABSTRACT

Introduction: Engagement is defined in the literature as a multifaceted state composed of affective, cognitive and behavioral aspects, conceptualized in two interrelated ways, as a process (involvement with) and a state (involved in). For occupational engagement to start, some points need to be considered, such as the sense of readiness, purpose or meaning, participation, motivation and interest, while other points are seen as influencing the level of engagement, being the state of mental health and cognitive ability, challenge, feedback and environmental elements. The literature describes a conceptual model of “social environment” and “social context” that integrates a perspective focused on the person with a perspective focused on the environment and that outlines the mechanisms through which children and youth and the social environment interact: this is the Model of social environment and social context. This model directs researchers and professionals to interventions that address interaction, including children and their social environments, families, peer groups and communities, in order to create possibilities for healthy development and the creation of health-promoting environments. In this perspective, the Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS) instrument was developed, which assesses the self-report of young people in relation to their activities. The instrument has good psychometric qualities and favorable results in its application. **Objective:** to carry out the cross-cultural adaptation of the Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS) to Portuguese (BRAZIL). **Methodology:** the cross-cultural adaptation of the instrument was carried out with the approval of the instrument's authors. From that approval, the steps taken were the initial translation, translation synthesis, back-translation, evaluation by the expert committee and cognitive development. The cognitive development was carried out with 22 adolescents with and without physical disabilities, attended at institutions in medium-sized cities in the interior of São Paulo in order to verify the understanding of the instrument's items. **Results:** The rate of agreement in the sentences by the committee of judges was satisfactory and the items below 80% of agreement were adjusted based on consensus among the researchers, corresponding to a total of 15 sentences. In the stage of cognitive development, it was observed that the Portuguese version was understandable because the comprehension index was high for the adolescents in the study and the authors approved the final version. **Discussion:** Certain occupational therapy terms used in SEAS are discussed, such as “activity settings”. Differences in translation styles are also discussed, highlighting the importance of the stages of translation, back-translation, the composition of the expert committee at work and the results obtained in the stage of cognitive development. **Conclusion:** The results of the study demonstrated that the equivalence with the original version was maintained and the instrument in Portuguese appears to be suitable for the Brazilian population. It ends with an instrument ready to undergo psychometric studies, in order to be validated for Brazil.

Keywords: Cross-cultural adaptation; Participation in activities; Engagement; Adolescents; Occupational therapy.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Distribuição do grupo de perguntas do SEAS.....	26
Quadro 2 – Divisão dos itens do SEAS.....	49
Quadro 3 – Discrepâncias entre as duas traduções iniciais (T1 e T2).....	52
Quadro 4 – Solução das discrepâncias.....	55
Quadro 5 – Solução das discrepâncias entre RT1 e RT2.....	58
Quadro 6 – Análise das autoras do instrumento após a etapa de retrotradução	59
Quadro 7 – Resolução de respostas pelo comitê de especialistas	63
Quadro 8 – Adolescentes com deficiência física (grupo 1).....	71
Quadro 9 – Adolescentes sem deficiência (grupo 2).....	72
Quadro 10 – Grau de compreensão dos adolescentes com deficiência física (grupo 1).....	75
Quadro 11 – Grau de compreensão dos adolescentes sem deficiência (grupo 2).....	76

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados de caracterização do comitê de especialistas.....	60
Tabela 2 – Índice de concordância do comitê de especialistas.....	62

LISTA DE ABREVIATURAS

TCLE	Termos de Consentimento Livre e Esclarecido
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
IF	Índice de Fidedignidade
SEAS	Self-reported Experiences of Activity Settings
CAPE	Children's Assessment of Participation and Enjoyment
AAC	Augmentative and Alternative Communication
MEQAS	Measure of Environmental Qualities of Activity Settings
PCS	Picture Communication Symbols
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
CCC	Complex Continuing Care
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos
EC	Equivalência cultural
ECO	Equivalência conceitual
EI	Equivalência idiomática

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 Engajamento ocupacional de adolescentes e jovens	17
1.2 Revisão da literatura sobre o Self-Reported Experiences of Activity Settings	22
1.3 Procedimentos de adaptação transcultural.....	34
2 OBJETIVO.....	42
3 MÉTODO.....	43
3.1 Procedimentos Éticos.....	43
3.2 Procedimentos metodológicos de adaptação transcultural.....	43
3.2.1 Etapa 1: Preparação.....	43
3.2.2 Etapa 2: Tradução Inicial.....	44
3.2.3 Etapa 3: Síntese da Tradução	44
3.2.4 Etapa 4: Retrotradução.....	44
3.2.5 Etapa 5: Comitê de especialistas.....	45
3.2.6 Desdobramento cognitivo.....	46
3.3 Participantes.....	46
3.3.1 Critérios de seleção dos participantes.....	46
3.4 Local.....	47
3.4.1 Critério de seleção das instituições.....	47
3.5 Coleta de dados.....	47
3.6 Submissão as autoras e aprovação.....	48
4 RESULTADOS.....	49
4.1 Etapa 1 - Preparação para tradução.....	49
4.2 Etapa 2: Tradução inicial.....	49
4.3 Síntese da tradução.....	55
4.4 Retrotradução.....	57
4.4.1 Submissão às autoras do instrumento após a retrotradução.....	58
4.5 Comitê de especialistas.....	60
4.5.1 Submissão às autoras após passar pelo comitê de especialistas.....	70

4.5.2 Desdobramento cognitivo.....	70
4.5.3 Caracterização dos participantes.....	71
4.6 Considerações sobre a dinâmica das atividades.....	74
4.7 Versão final da tradução após a etapa de desdobramento cognitivo.....	78
5 DISCUSSÃO.....	80
6 CONCLUSÃO.....	87
REFERÊNCIAS.....	88
APÊNDICES.....	94
Apêndice A – Termo de consentimento pais e responsáveis (adolescentes com deficiência física).....	94
Apêndice B – Termo de consentimento adolescentes com 18 anos.....	98
Apêndice C – Termo de consentimento adolescentes menores de 18 anos.....	101
Apêndice D – Termo de consentimento pais e responsáveis (adolescentes sem deficiência).....	103
Apêndice E – Termo de consentimento adolescentes com 18 anos (sem deficiência).....	106
Apêndice F – Termo de consentimento adolescentes menores de 18 anos (sem deficiência).....	109
Apêndice G – Termo de consentimento tradutores.....	111
Apêndice H – Termo de consentimento retrotradutores.....	113
Apêndice I – Termo de consentimento comitê de especialistas.....	115
Apêndice J – Dados individuais de opinião dos participantes a cerca do instrumento de avaliação.....	117
Apêndice K – Versão pré final.....	119
Apêndice L – Versão final.....	129
ANEXOS.....	141
Anexo A- Versão do instrumento em inglês.....	141
Anexo B- Aprovação do comitê de ética.....	144
Anexo C- Contrato de licença de direitos autorais.....	148

1. INTRODUÇÃO

1.1 ENGAJAMENTO OCUPACIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS

O engajamento é definido como um estado multifacetado composto por aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais (KING et al., 2014). Este foi conceituado de duas formas inter-relacionadas, como processo (envolvimento com) e um estado (envolvido em) (BRIGHT et al., 2015).

Crianças com deficiência relatam o desejo de estar ativamente envolvidas nas atividades, poder escolher, ser tratadas iguais e não apenas estar fisicamente presentes nas atividades (ERIKSSON et al., 2004).

Kang et al. (2014) descreveram um modelo de participação multidimensional para crianças com deficiência física, que envolve a interação dinâmica entre engajamento físico, engajamento social e autoengajamento. Neste modelo, o engajamento físico refere-se ao envolvimento de uma criança em realmente fazer a atividade. O que significa participar ativamente de uma atividade, o tanto que deseja ou é capaz.

O engajamento social, no referido modelo, retrata o envolvimento de uma criança nas interações interpessoais que ocorrem durante a atividade, é sentir-se incluída e pertencente. E por fim, o autoengajamento define-se pelo prazer, determinação e compreensão de uma criança que emergem do envolvimento na atividade. Dessa forma, fazer coisas (engajamento físico) e estar com os outros (engajamento social) afetará positivamente a compreensão de uma criança sobre si mesma (autoengajamento) (KANG et al., 2014).

Assim como o ambiente exerce uma influência sobre crianças e adolescentes, o ambiente é moldado pelas interações com eles. Assim, é importante compreender o processo de participação como um contribuidor para o desenvolvimento positivo, incluindo transições bem-sucedidas da infância à adolescência e à vida adulta, requer atenção às maneiras como a criança e o ambiente definem um ao outro em conjunto por meio da participação e do engajamento em atividades (PETRENCHIK et al., 2011).

O engajamento ocupacional envolve não apenas o desempenho de uma ocupação, mas também uma experiência subjetiva associada ao seu desempenho (KIELHOFNER, 2002).

Para Polatajko et al. (2007), o significado de engajamento ocupacional representa-se pelo estado de estar envolvido ou ocupado em alguma atividade no dia a dia e é uma premissa básica para a saúde e o bem-estar. Os terapeutas ocupacionais demonstram interesse em entender a natureza, intensidade e significado do engajamento das pessoas (POLATAJKO et al., 2007).

De acordo com Kennedy et al. (2017), o engajamento ocupacional foi apresentado como um construto central na terapia ocupacional, no entanto a sua ampla conceituação e definições ainda são desalinhadas.

O estudo de Kennedy et al. (2017) teve como objetivo explorar as perspectivas de terapeutas ocupacionais sobre o construto de engajamento ocupacional. Embora a literatura de terapia ocupacional não forneça uma conceituação comumente aceita sobre engajamento ocupacional, a literatura reconhece a inclusão de uma experiência subjetiva como um componente essencial desse construto (KENNEDY et al., 2017).

Esse termo é frequentemente relacionado a outros construtos ocupacionais, como participação e desempenho (KENNEDY et al., 2017).

No estudo de Blacke et al. (2019), foi realizada uma revisão de escopo a fim de compreender como o engajamento ocupacional é definido na literatura de terapia ocupacional, bem como é avaliado. Dos 26 artigos, as definições foram fragmentadas e inconsistentes entre os estudos. Os principais temas relacionados às definições de engajamento ocupacional incluem o envolvimento ativo na ocupação, descoberta de valor e significado, experiência subjetiva, equilíbrio, além de desenvolvimento de identidade por meio da ocupação e interações sociais e ambientais.

A necessidade de se engajar na ocupação com propósito é inata e relacionada à saúde e sobrevivência (WILCOCK, 1993). Para o autor, o engajamento ocupacional vai além do desempenho das ocupações no sentido físico, e inclui capacidades mentais, espirituais e sociais. O engajamento ocupacional inclui resultados que são tão observáveis quanto subjetivos da pessoa (WILCOCK, 1993).

Segundo a American Occupational Therapy Association – AOTA (2014), o engajamento ocupacional é definido como o desempenho de ocupações que promovem a escolha, motivação e significado dentro de um contexto e ambiente de apoio. O engajamento inclui aspectos objetivos

e subjetivos das experiências da pessoa e envolve a interação transacional da mente, corpo e espírito (AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION, 2014).

Kennedy et al. (2017) identificaram elementos essenciais ou que influenciam no engajamento ocupacional, tais como: sentido de prontidão, propósito e significado, participação, motivação e interesse, estado de saúde mental e capacidade cognitiva, desafio e *feedback* bem como os elementos ambientes, físicos e sociais. Tais elementos são essenciais para iniciar e manter o nível de engajamento ocupacional das pessoas (KENNEDY et al., 2017).

Envolver-se com outras pessoas pode melhorar significativamente o nosso engajamento nas ocupações (KENNEDY et al., 2017).

Almwisq (2007) considera ser um engajamento apropriado, quando as pessoas conseguem interagir com seu ambiente natural, usando sua competência, experiências, interesses e motivação. Esse engajamento será diferente entre as pessoas, bem como entre as situações e o contexto social e cultural.

Para Morris et al. (2017), o engajamento ocupacional é um estado flutuante, influenciado por fatores internos e externos, complexos e múltiplos. A pessoa perceberá as consequências positivas ou negativas para a sua participação, que podem mudar com o tempo em resposta ao feedback dos ambientes sociais, culturais e físicos.

No estudo de Watters e colaboradores (2013), o engajamento e significado constituem propriedades essenciais da ocupação que têm sido associadas ao bem-estar na literatura das ciências ocupacionais. Entender as experiências subjetivas durante o engajamento das ocupações pode contribuir para uma relação positiva entre ocupação e bem-estar.

O engajamento ocupacional é parte integrante do bem-estar humano e o bem-estar é parte integrante dos direitos humanos. Ademais, a terapia ocupacional pode promover o direito das pessoas de se engajarem em ocupações que contribuam positivamente para seu próprio bem-estar bem como o de suas comunidades (HAMMEL, 2017).

O estudo de Black et al. (2019) teve como objetivo investigar, através de uma revisão de escopo, como o engajamento ocupacional é definido na literatura de terapia ocupacional e ciências ocupacionais e como é avaliado. Do grupo de participantes identificados nos 26 estudos, a maioria eram participantes com doença mental, incluindo esquizofrenia (N=9), adultos mais

velhos (N=3) nos quais dois deles apresentavam grupos de participantes com demência, indivíduos com deficiência intelectual e cuidadores primários (N=2) e estudo sobre as perspectivas dos terapeutas ocupacionais sobre o engajamento ocupacional (N=2). Outros estudos incluíram praticantes de Ikebana, adultos com perda de visão, pessoas que sofreram derrame, indivíduos outros com artrite reumatoide e indivíduos sem teto.

Silva (2015) realizou uma pesquisa sobre o engajamento ocupacional de estudantes de terapia ocupacional e sua percepção sobre o equilíbrio ocupacional. Trata-se de um estudo transversal exploratório e descritivo de abordagem quali-quantitativa do qual participaram 110 alunos do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba com idade até 25 anos. Os dados foram coletados através da aplicação de questionário eletrônico, com questões fechadas e abertas; na primeira etapa, e de grupo focal, na segunda etapa. Os estudantes relataram mudanças em seu cotidiano após ingressarem na Universidade e que se sentiam insatisfeitos com o tempo dedicado a algumas áreas de ocupação, principalmente, descanso e sono, lazer e participação social. O tempo dedicado à área de ocupação educação envolve maior quantidade de horas, já que nesse momento a educação ocupa o lugar central em suas vidas, fator que dificulta o envolvimento em outras atividades (SILVA, 2015). O número de atividades e cobranças advindas das demandas acadêmicas tende ao desequilíbrio ocupacional e pode acarretar problemas de saúde mental e física. Diante disso, a pesquisa conclui a necessidade de os estudantes buscarem atividades significativas e prazerosas, que tenham significado para eles, por exemplo, as de escolhas pessoais como o lazer, pois influenciam sua qualidade de vida e bem-estar (SILVA, 2015).

O estudo de Martins et al. (2011) teve como objetivo caracterizar o tempo de engajamento em ocupações de adolescentes inseridos no ensino público de um município de médio porte. Tratou-se de um estudo retrospectivo, transversal e quantitativo, realizado com 56 adolescentes com idade entre 13 e 18 anos, matriculados no Ensino Fundamental de duas escolas públicas. Os dados foram coletados através de um quadro do uso do tempo, categorizados em Atividades de Vida Diária, Atividades Instrumentais de Vida Diária, Sono e Descanso, Atividades de Tempo Livre e Lazer, Trabalho e Educação e analisados em termos de frequência e medidas de centralidade.

Observou-se que sono e descanso foram as ocupações com maior tempo de engajamento dos adolescentes enquanto as ocupações com menor tempo corresponderam à educação e lazer/tempo livre. O estudo aponta indícios de que esses fatos podem estar relacionados a cenários de privação e desequilíbrio ocupacional e podem ter consequências negativas tanto na saúde quanto na qualidade de vida de adolescentes (MARTINS et al., 2011). As atividades realizadas com maior frequência pelos adolescentes apontadas nesse estudo foram assistir à televisão, ficar na rua e fazer uso de computador tanto nos dias de semana quanto em finais de semana, demonstrando um leque limitado de oportunidades de lazer para tal grupo (MARTINS et al., 2011).

Os pesquisadores que buscam investigar o engajamento ocupacional não podem ter certeza de que estão objetivando e medindo o mesmo construto. Da mesma forma, profissionais que usam abordagens baseadas em evidências devem ter uma compreensão adequada do construto subjacente à intervenção e avaliação em sua prática (BLACK et al., 2019).

No estudo de Hammel (2017), a autora propõe identificar as qualidades de uma vida significativa que contribuem para o bem-estar humano e entender se as ocupações preenchem as dimensões de valor para essa pessoa, esse grupo ou essa comunidade. Explorar os resultados os quais as pessoas valorizam e que contribuem para seu bem-estar, e então considerar como tais necessidades - ou dimensões valorizadas de bem-estar - podem ser satisfeitas por meio de seu engajamento ocupacional (HAMMEL, 2017).

A terapia ocupacional pode contribuir, aplicando conhecimento e habilidades especiais para ajudar a aumentar as oportunidades disponíveis para as pessoas alcançarem o bem-estar por meio do engajamento ocupacional, especialmente para aquelas desfavorecidas, marginalizadas e vulneráveis (HAMMEL, 2017).

Importante entender que o foco dos terapeutas ocupacionais vai além de aprimorar as habilidades dos indivíduos, cujas vidas já foram afetadas por doenças, lesões ou deficiências e sim igualar as oportunidades para alcançar o bem-estar através do seu engajamento ocupacional (HAMMEL, 2017).

1.2 REVISÃO DA LITERATURA SOBRE O SELF-REPORTED EXPERIENCES OF ACTIVITY SETTINGS

As autoras Batorowicz et al. (2016) descreveram um modelo conceitual, denominado *Model of social environment and social context*, que integra uma perspectiva com foco no “ambiente social” e “contexto social”. Esse modelo integra uma perspectiva com foco na pessoa e uma perspectiva com maior atenção ao ambiente e, dessa forma, delineiam os mecanismos por meio dos quais crianças, jovens e ambiente social interagem. Tal modelo direciona pesquisadores e profissionais para intervenções que abordam a interação, incluindo o indivíduo e seus ambientes sociais, famílias, grupos de pares e comunidades, a fim de criar possibilidades para o desenvolvimento saudável de crianças e para a criação de ambientes promotores de saúde.

O referido modelo conceitual busca por intervenções com foco na interação criança-ambiente, destarte, tais intervenções irão desenvolver a capacidade tanto das crianças quanto de seus ambientes sociais, incluindo famílias, grupos de pares e comunidades. O desenvolvimento saudável é constituído nos ambientes de atividades, sendo esses os ambientes da vida cotidiana, nos quais as pessoas aprendem, trabalham, brincam e amam (BATOROWICZ et al., 2016).

Referindo-se ao conceito de “ambiente de atividades”, ele foi construído com embasamento nos autores Roger Barker, John e Beatrice Whiting e Urie Bronfenbrenner, visto que os ambientes de atividades vêm sendo discutidos por diversas áreas, como psicologia social, comunitária e ecológica, educação especial, intervenção precoce, desenvolvimento de jovens e reabilitação pediátrica (GALLIMORE, 1993; RUEDA, 2000; DUNST et al., 2006; ALMQVIST, 2007).

O modelo de Bronfenbrenner, denominado bioecológico, desenvolvido em 1996, é conceituado em uma perspectiva ecológica, segundo a qual o indivíduo e contexto se relacionam e se definem de forma recíproca. Após a reformulação pelo próprio autor de suas ideias originais, a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) passa a incluir fatores biológicos, do processo e do tempo como igualmente determinantes no desenvolvimento humano e interdependentes não só ao contexto, mas também entre si (BRONFENBRENNER, 1996; BHERING; SARKIS, 2009; OLIVEIRA et al., 2020). Passa a ser sistematizada em quatro núcleos, denominados PPCT (Processo-Pessoa-Contexto-Tempo), permitindo a investigação da relação entre as características da pessoa e do ambiente como fatores determinantes do

desenvolvimento do indivíduo por meio do tempo (BHERING; SARKIS, 2009; OLIVEIRA et al., 2020). Tal processo abrange formas particulares de interação entre organismo e ambiente, conceituado como processos proximais, os quais operam ao longo do tempo e constituem os principais mecanismos produtores do desenvolvimento humano. Outrossim, o poder de tais processos para influenciar o desenvolvimento é moldado em função das características da pessoa em desenvolvimento, dos contextos ambientais imediatos e mais remotos e dos períodos de tempo em que os processos proximais tomam lugar (BRONFENBRENNER et al., 2007).

Um processo proximal envolve uma transferência de energia entre o ser humano em desenvolvimento e as pessoas, objetos e símbolos no ambiente imediato (BRONFENBRENNER et al., 2007).

No modelo bioecológico, o desenvolvimento define-se como o fenômeno de continuidade e mudança nas características biopsicológicas dos seres humanos, tanto como indivíduos quanto como grupos (BRONFENBRENNER et al., 2007). A teoria bioecológica, em sua atual conjuntura, especifica que os pesquisadores devem estudar os ambientes nos quais o indivíduo em desenvolvimento passa o tempo e as relações estabelecidas com as pessoas nesses ambientes, com quem normalmente interage, as características pessoais do indivíduo, tanto em seu desenvolvimento ao longo do tempo quanto agora, bem como os mecanismos que impulsionam o desenvolvimento (processos proximais) (ROSA et al., 2013). A teoria bioecológica apresenta um foco interdisciplinar e integrador nos períodos de idade da infância e adolescência e tem interesse explícito na promoção do desenvolvimento juvenil e familiar (ROSA et al., 2013).

O autor relata um conjunto de sistemas que se interrelacionam, denominados microssistema, mesossistema, exossistema e macrossistema. O primeiro nível do modelo de Bronfenbrenner, o microssistema corresponde ao “centro de gravidade” do paradigma bioecológico e envolve a interação da pessoa com o social imediato e ambiente físico: ambiente doméstico, familiar ou escolar. Todos os níveis de influência ambiental são filtrados por meio de microssistemas, onde experiências reais acontecem (BRONFENBRENNER et al., 2007).

Uma abordagem microssistêmica enfatiza os processos que influenciam as experiências e o desenvolvimento de uma criança e adolescente ao longo do tempo, nos principais contextos físicos ou locais como, por exemplo, a escola (KING et al., 2013).

O conceito de “ambiente de atividades” reconhece que a “atividade” acontece no contexto de um “ambiente” social e físico, indicando a importância de considerá-los uma entidade conjunta (KING et al., 2013).

King et al. (2013) relatam que a utilização dessa terminologia corresponde a construto útil para o campo da reabilitação pediátrica, com implicações importantes para compreender experiências de participação e aumentar o engajamento na atividade, bem como tipos particulares de experiências que promovam o crescimento.

Os ambientes de atividades para crianças e jovens referem-se a locais específicos onde eles "fazem coisas", incluindo atividades ativas (fazendo obras de arte, visitando outras pessoas, participando de atividades físicas e tarefas domésticas) e atividades mais passivas (lendo e assistindo à televisão) (KING et al., 2013).

Nessa perspectiva, King e colaboradores (2014a) desenvolveram o *Self-reported Experiences of Activity Settings* (SEAS), uma medida de autorrelato, usada para obter maior compreensão de situações vivenciadas por jovens com e sem deficiência em contextos recreativos e de lazer.

Considerações sobre o Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS)

O SEAS é uma medida de autorrelato, baseada em uma abordagem focada na pessoa e em sua experiência, relacionada ao local de execução de uma determinada atividade. O lugar de atividade combina dois elementos inseparáveis e importantes para a experiência: atividade e localização-lugar (KULIS et al., 2020).

É importante considerar a atividade e o lugar em que a realiza, já que pode proporcionar experiências diferentes, por exemplo, jogar bola fora de casa sozinho é completamente diferente do que jogar futebol em um campo com amigos ou jogar em um clube (KULIS et al., 2020).

Experimentar locais de atividade acarreta novas experiências para crianças ou adolescentes. Esses locais dizem respeito onde passam o tempo e as experiências adquiridas desses momentos podem influenciar no âmbito emocional e interpessoal além de causarem um aumento no bem-estar (KULIS et al., 2020).

Para Kulis et al. (2020), há valorização na maneira como as atividades se desenvolvem, dessa forma, para os autores não importa somente o que fazemos, mas também como a atividades

afetam o bem-estar geral, o funcionamento e o desempenho de papéis na sociedade (KULIS et al., 2020).

O SEAS pode ser completado por jovens, que utilizam métodos típicos de comunicação, assistidos por prestadores de cuidados e serviços a fim de explicar a escala de resposta, ler instruções, entre outras coisas, de acordo com a necessidade apresentada. A intenção dos autores foi a de desenvolver uma ferramenta inclusiva para qualquer população infanto-juvenil, a qual poderia ser usada para comparar suas experiências em atividades (KING et al., 2014a).

O SEAS foi desenvolvido com a intenção de incluir jovens com deficiências graves, visto que tipicamente essa população é excluída dos estudos de investigação, devido à não existência de ferramentas para mensurar suas experiências nas atividades (KING et al., 2014a; BATOROWICZ et al., 2017).

A literatura aponta para a necessidade de medidas que forneçam uma melhor compreensão dos aspectos subjetivos da participação, incluindo a noção de engajamento significativo. Os autores afirmam que as medidas de autorrelato existentes não capturam as experiências de jovens com deficiências graves e não avaliam adequadamente as experiências de uma variedade de ambientes de atividade de recreação e lazer com relação a experiências como entusiasmo, interesse, desafio, escolha, autocompreensão, domínio e conexão social (KING et al., 2013).

Destarte, fica clara a necessidade de ferramentas para atividades de lazer que permitam a crianças e jovens, com vários graus de deficiência, expressarem suas próprias opiniões (KULIS et al., 2020).

Muitas vezes, as crianças e adolescentes estão presentes fisicamente em atividades e lugares com outras pessoas, mas não estão engajadas ou envolvidas nesse processo. Experienciar situações como essas pode causar sentimentos de solidão e isolamento ou falta de controle sobre o que está acontecendo ao seu redor (HOOGSTEEN; WOODGATE, 2010). Ao contrário, quando estão engajados sentem uma sensação de realização ou proximidade com os outros, apresentando melhor senso de compreensão sobre si mesmo e de suas habilidades (KING et al., 2013).

Diante disso, o SEAS, um questionário de 22 itens, propicia o relato tanto das experiências positivas quanto das negativas de jovens e adolescentes em um determinado local de

atividades recreativas ou de lazer, tendo participado de uma atividade pelo tempo mínimo de 15 minutos. Os domínios representam: 1) crescimento pessoal, 2) engajamento psicológico, 3) participação social, 4) interações significativas, 5) escolha e controle (KING et al., 2013, 2014a).

O questionário é dividido em duas partes. A primeira delas diz respeito a questões gerais, relacionadas às atividades, familiaridade com o local, atividades e pessoas com quem realizou determinada atividade. A segunda parte consiste de 22 questões relacionadas aos seguintes pontos: humor durante a atividade (duas questões), sentimentos associados à atividade de lazer (quatro questões), atitude em relação a si mesmo durante a atividade (duas questões), liberdade de escolha e oportunidades (três questões), conhecer-se e empreender novas ações (três questões), influência da presença de outra pessoa e sentimento de pertença ao grupo (seis questões), experiências incríveis que levaram durante o desempenho de uma atividade particular (duas questões). Por fim, contém questões sobre a compreensão/auxílio para preencher o questionário e um lugar para compartilhar sua opinião após a conclusão da pesquisa (KULIS et al., 2020).

Segue abaixo a divisão do grupo de perguntas, baseada no estudo de Kulis et al. (2020), sistematizada a partir de uma tradução nossa (Quadro 1).

Quadro 1. Divisão dos domínios do SEAS

PERSONAL GROWTH	CRESCIMENTO PESSOAL
I learned a new skill	Eu aprendi uma nova habilidade
I became better at something	Eu me tornei melhor em algo
I was challenged	Fui desafiado
I tried something new	Eu tentei algo novo
I grew or changed	Eu cresci ou mudei
I discovered things about myself	Descobri coisas sobre mim
Psychological engagement	Engajamento psicológico
I was having fun	Eu estava me divertindo
I felt in a good mood	Me senti de bom humor
I was interested	Eu estava interessado
I felt excited	Me senti animado
Social belonging	Pertencimento social
I got along with others	Eu me dei bem com outros
I belonged	Eu pertencia
I was supported and encouraged by others	Fui apoiado e encorajado por outros
I was valued by others	Eu fui valorizado por outros
Meaningful interactions	Interações significativas
I talked about my thoughts and feelings	Falei sobre meus pensamentos e sentimentos
I shared ideas about things important to me	Eu compartilhei ideias sobre coisas importantes para mim
I had good conversations with others	Eu tive boas conversas com outros

I shared something special	Eu compartilhei algo especial
Choice and control	Escolha e controle
I could choose what to do for the most part	Eu pude escolher o que fazer na maior parte
I was in control	Eu estava no controle
I had a say in things	Eu tinha uma palavra a dizer
I was free of pressure	Eu estava livre de pressão

Fonte: Kulis et al. (2020) (Adaptado pela autora)

As respostas estão organizadas em uma escala de 7 pontos, no intuito de capturar experiências positivas e negativas, por exemplo, em relação às pessoas “*compartilhei ideias sobre coisas importantes para mim*” ou “*não compartilhei ideias sobre coisas importantes para mim*”. A escala de classificação compreende: concordo plenamente, concordo e concordo um pouco, referente às duas pontuações em extremos, tanto positivas quanto negativas e o ponto central. Por fim, os jovens indicam se sentiram alguma diferença após realizarem a atividade e explicam o porquê (BATOROWICZ et al., 2017).

No estudo para validação do SEAS, desenvolvido no Canadá (KING et al., 2014a), participaram 45 jovens com idades entre 14 e 23 anos (10 com deficiências como a paralisia cerebral e a miopatia miotubular) e completaram o SEAS em 160 contextos de atividades de lazer. O processo apresentou de boa a excelente consistência interna e confiabilidade teste-reteste moderada.

As correlações entre os domínios variaram, sendo a pontuação mais baixa entre as escalas pessoais e Escolha e Controle correspondendo a 0,04. Já a correlação de crescimento pessoal com Engajamento Psicológico foi de 0,22, Pertencimento Social 0,15 e Interações relevantes 0,05. Encontraram-se correlações estatisticamente significativas entre o Engajamento Psicológico e as demais escalas (0,60, 0,24 e 0,42) e entre a Escolha e Controle e todas as escalas (0,44 e 0,38), exceto o Crescimento Pessoal. No geral, os resultados foram moderados, designações distintas, conforme o desejado (KING et al., 2014a).

Os valores do alfa do Cronbach variaram de 0,71 a 0,88, indicando muito de boa a excelente confiabilidade interna. As classificações mais altas para a amostra total (para jovens com e/ou sem deficiência separadamente) foram para Engajamento Psicológico e Pertencimento Social e as classificações mais baixas foram para Crescimento pessoal. O SEAS conseguiu diferenciar vários tipos de configurações de atividades e parceiros de participação (KING et al., 2014a).

No estudo de King et al., (2014b), no mesmo ano de validação do instrumento, para atingirem o objetivo de examinar as experiências de *settings* de atividades de lazer de dois grupos de jovens com deficiências graves empregaram métodos mistos (qualitativos e medidas de experiências autorrelatadas). Participaram 12 jovens com idade entre 16 e 22 anos, com deficiência física e utilizavam recursos de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa. Os jovens completaram a avaliação *Children's Assessment of Participation and Enjoyment* (CAPE) para fornecerem informações sobre sua participação no lazer como um todo e identificaram dois *settings* de atividades de lazer para coleta de dados nas visitas subsequentes (visitas 2 e 3) (KING et al.,2014b).

Os jovens participaram acompanhados por dois assistentes de pesquisa, sendo um, o principal responsável pela recolha dos dados quantitativos e o outro, pelos dados qualitativos (observações, conversas informais, fotos, vídeos e anotações de campo). Após a coleta de dados, perguntas foram preparadas para cada participante e enviadas por e-mail. A visita 4 constou de uma entrevista semiestruturada, cujo roteiro foi adaptado para cada participante (baseado na observação dos *settings* de atividades e respostas às perguntas enviadas por meio eletrônico) e realizada em local preferido do participante, normalmente a casa do jovem (KING et al.,2014b).

Os resultados demonstraram a importância de experiências que proporcionam uma sensação de pertencimento, diversão, controle e escolha. Os temas estavam interrelacionados. Por exemplo, o engajamento com outras pessoas foi um meio para os jovens experimentarem a escolha dentro das atividades, o prazer das experiências levou ao desenvolvimento de um senso de identidade e de competências. Comportamentos arriscados no momento não foram associados apenas com prazer, mas também com “estar no controle”. Os autores identificam temas que emergiram da análise das experiências dos jovens com deficiências graves em seus ambientes escolhidos: 1. “*envolvimento com os outros: quem (não o que) é importante*”, 2. “*curtindo o momento: diversão e liberdade*” e 3. “*Estar no controle: controle e escolha na seleção e participação nos ambientes de atividade*” (KING et al.,2014b).

Acredita-se que o uso do SEAS tenha sido fundamental para obtenção de informações mais ricas as quais contribuíram para se evitar interpretações enviesadas sobre a participação de jovens com deficiências graves. É importante lembrar a existência de diversos fatores que

influenciam nas experiências significativas e podem diferir de pessoa para pessoa ou mesmo de situação para situação para um determinado jovem (KING et al.,2014b).

O sistema de reabilitação valoriza resultados baseados em habilidades, mas é necessário também considerar outros tipos de resultados importantes para os jovens (KING et al.,2014b). Da mesma forma, é importante não presumir que os jovens com deficiências graves não estão aproveitando sua participação ou não estão se beneficiando de suas experiências de lazer. Conforme mostrado no estudo de King et al. (2014b), pertencer, desfrutar e controlar e escolher podem ser elevados nos ambientes de atividades escolhidas. Para as autoras, a questão a ser levada em consideração é: ‘O que constituiria uma experiência de lazer ideal para esse jovem em particular?’.

Por fim, King et al. (2013) concluem que o estudo oferta percepções preliminares sobre experiências de lazer de jovens com deficiências graves, constituindo-se em uma importante área de atuação frente ao “pouco que se sabe” sobre como tal população vivencia e experimenta o lazer.

Em outro estudo, King et al. (2014c) descrevem *settings* de atividades de lazer de jovens com deficiências graves, as qualidades ambientais e as experiências dos jovens Participaram do estudo 26 jovens de ambos os sexos, com deficiência física, e idade entre 12-22 anos. Destes, 15 fazem uso da AAC e 11 jovens apresentam necessidades complexas de cuidados continuados (CCC) em 54 ambientes de atividades de lazer de sua própria escolha. Após sua participação, eles preencheram SEAS e observadores treinados preencheram o *Measure of Environmental Qualities of Activity Settings* (MEQAS) (KING et al.,2014c). Os *settings* de atividades, selecionados pelos próprios jovens, forneceram oportunidades relativamente altas de escolha, interação com adultos e atividades sociais. Ademais, os jovens experimentaram níveis relativamente altos de engajamento psicológico, pertencimento social e controle e escolha. Os *settings* das atividades forneceram aos jovens, oportunidades de competência, relacionamento e envolvimento. Foram encontradas diferenças significativas nas experiências dos dois grupos de jovens relativos às definições das atividades escolhidas (KING et al.,2014c). O grupo AAC relatou experimentar envolvimento psicológico significativamente maior. Houve uma tendência geral para o grupo AAC ter pontuações mais altas, com a exceção da escala de crescimento pessoal. O CCC grupo relatou intensidade de participação significativamente maior em atividades

de autoaperfeiçoamento do que o grupo AAC, enquanto o grupo AAC relatou um prazer significativamente maior em atividades sociais. Os autores destacam a existência de diferenças interessantes nos padrões de participação dos jovens que usam AAC e aqueles com necessidades de CCC e ressaltam a importância de atividades recreativas para a prática clínica, ao propiciarem oportunidades de desafio, escolha e interação social (KING et al.,2014c). De posse dos dados do referido estudo, os autores afirmaram que para compreender melhor o cenário de suas vidas e suas experiências autorrelatadas, pode-se levar em consideração com mais atenção o significado, para eles, do que fazem no dia a dia (KING et al.,2014c).

O estudo de Batorowicz et al. (2017) descreveu a criação do *Self-reported activity settings - Picture Communication Symbols* (SEAS-PCS) a fim de incluir jovens que se beneficiam do suporte de símbolos gráficos. O mesmo pode ser preenchido tanto de forma independente por alguém que usa a comunicação alternativa como em forma de entrevista para aqueles que precisam de entrada na linguagem falada e não escrita (BATOROWICZ, 2017). Foi desenvolvida uma versão piloto do SEAS-PCS por meio da colaboração de uma equipe de pesquisa interdisciplinar com vários profissionais da AAC e que usavam PCS diariamente em sua prática clínica (BATOROWICZ, 2017). Os resultados desse estudo sugeriram equivalência relativamente forte na interpretação e similaridade dos itens no SEAS e no SEAS-PCS. A intenção de ferramentas como estas é aprender sobre necessidades e desejos específicos de crianças e jovens que usam AAC. Embora tais esforços sejam demorados, são necessários para apoiar o engajamento das pessoas que usam o AAC (BATOROWICZ, 2017).

Grace et al. (2019) desenvolveram uma pesquisa com objetivo de examinar as contribuições potenciais da intervenção de *e-mentoring* entre pares para melhorar a participação em conversas *online* para jovens que usam recursos de AAC. Buscaram promover um relacionamento entre mentores e jovens que compartilhavam uma característica pessoal que era fazer uso da AAC, por meio de conversas *online* regulares, para mudar as experiências de participação *online* com outros parceiros de comunicação. Empregou-se um delineamento pré-experimental - pré-teste-pós-teste de grupo único - usado para descrever mudanças nas experiências de participação em conversas online de participantes que usaram AAC antes, durante e depois a intervenção *e-mentoring* (GRACE et al.,2019). O *design* foi selecionado porque era adequado para explorar a nova intervenção de *e-mentoring* e examinar a viabilidade

de administrar o instrumento SEAS-PCS. Os jovens que usaram AAC enfrentaram desafios no acesso e uso das redes sociais. Os resultados descrevem as experiências de participação na conversa online antes, durante e após a intervenção por meio de *e-mentoring*, trazendo assim as perspectivas dos participantes que usaram AAC (GRACE et al., 2019). Os participantes relataram experiências positivas nas conversas online e permaneceram relativamente estáveis no tempo. No entanto, as diferenças observadas variaram entre os domínios do SEAS-PCS. Ao se avaliar experiências de participação em conversas online, as avaliações foram mais altas para o Engajamento psicológico, pertencimento social e escolha e Domínios de controle, e menos positivas e mais variáveis para os Domínios de crescimento pessoal e interações significativas (GRACE et al., 2019). Os autores afirmam que a pesquisa mostrou que o desenvolvimento de relacionamentos através de conversas *online* regulares pelo *e-mentoring* modificam as experiências de participação com outros parceiros de comunicação, em graus variáveis. Acreditam que o estudo ofereça uma contribuição importante para as evidências atuais sobre as nuances a serem consideradas nos projetos, os quais visam aumentar a participação dos jovens que usam AAC (GRACE et al., 2019).

Em um estudo mais recente de Macintosh et al. (2020), foi realizada uma intervenção de videogame aprimorada por *biofeedback* por meio de um estudo randomizado, não cego de linha de base múltipla em que participaram 19 jovens com paralisia cerebral, com idade entre 8 a 18 anos. Tais participantes deveriam estar classificados em nível I a II no Sistema de Classificação de Habilidades Manuais e apresentar como objetivos a melhora da função da mão / punho. Os jovens deveriam apresentar extensão de punho passiva pelo menos 10° maior que a extensão de punho ativa, e serem capazes de entender e seguir instruções simples para o jogo. Foram realizadas intervenções domiciliares de 4 semanas na França e no Canadá. Os participantes controlaram um videogame, realizando ações motoras (ex. extensão do punho) registradas por meio de eletromiografia e sensores inerciais no antebraço (uso de *software* personalizado). Um conjunto de critérios foram aplicados para recrutamento, adesão e viabilidade científica. Para medidas de Atividades e Participação foram utilizadas a Avaliação de Assistência da Mão (AHA), Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) e Experiências Autorrelatadas de *Settings* de Atividades (SEAS). Esta última, para aferir a percepção dos jovens sobre experiências de participação significativa (MACINTOSH et al., 2020). Os resultados clínicos da intervenção foram promissores, apresentando efeitos moderados nas medidas de função corporal

e efeitos de pequenos a moderados nas medidas de atividades e participação. O questionário SEAS mostrou que a experiência dos participantes foi consistente durante quatro semanas e corresponde às observações durante as conversas semanais de *check-in*. Somente em cinco participantes que experimentaram um efeito de novidade, foi observada uma diminuição na pontuação da subescala Engajamento Psicológico (MACINTOSH et al., 2020).

No estudo de Kulis (2020), realizou-se a validação do SEAS para a população polonesa. O estudo foi realizado em um grupo de 153 pessoas com idade entre 10 e 22 anos. Os participantes do estudo foram divididos em quatro grupos: 56 alunos típicos de escola primária, 40 indivíduos com deficiência física ou mental, alunos de escola especial, 29 deficientes auditivos ou surdos (em linguagem de sinais), alunos de um centro educacional especial, 28 crianças e jovens sem deficiência. Foi demonstrado um alto grau de compreensão do instrumento na versão polonesa. O coeficiente alfa de Cronbach para todo o questionário foi de 0,953. As taxas de conformidade interna alfa de Cronbach para grupos de perguntas na versão polonesa foram maiores ou iguais a 0,70 e semelhantes aos valores obtidos para este fator na versão em inglês do questionário. O questionário da versão polonesa do SEAS atendeu a todos os critérios de validação (KULIS, 2020).

Kulis (2020) afirma que conhecer a opinião de crianças e jovens sobre as atividades que desempenham é um dos desafios da terapia ocupacional moderna.

Ademais, Kulis (2020) relata que mais comumente, as atividades não são avaliadas sob sua própria perspectiva, mas sim de outras pessoas (KULIS, 2020). Uma novidade é a elaboração do questionário SEAS, dirigido a crianças e adolescentes, no qual eles avaliam seus próprios sentimentos e experiências após a conclusão de determinada atividade. A terapia ocupacional na Polônia vem se desenvolvendo em nível acadêmico há vários anos e existem escassez de ferramentas que possam ser utilizadas pelos alunos, futuros terapeutas, no trabalho com crianças e jovens. Há uma grande necessidade de validar as ferramentas usadas por terapeutas ocupacionais em todo o mundo e adaptá-las à língua e cultura polonesa (KULIS, 2020).

Em relação ao SEAS, em suas pesquisas, King et al. (2013) acreditam que se trata de uma ferramenta com ricas informações as quais podem evitar interpretações enviesadas sobre a participação de jovens com deficiências graves. Somado a isso, King et al. (2014) destacam a importância das atividades recreativas para a prática clínica, ao propiciarem oportunidades de

desafio, escolha e interação social. Grace et al. (2019) apontam o SEAS como uma contribuição importante para as evidências atuais sobre as nuances a serem consideradas nos projetos que visam aumentar a participação dos jovens que usam AAC. E, MacIntosh et al. (2020) revelam que o questionário SEAS indicou ser a experiência dos participantes consistente durante quatro semanas e para futuros estudos sugerem considerar entrevistas qualitativas e análise de conteúdo.

Segue anexa a versão do instrumento em inglês antes do processo de adaptação transcultural (ANEXO A). Essa versão encontra-se disponível no site do Holland Bloorview: <https://www.hollandbloorview.ca/>.

1.3 PROCEDIMENTOS DE ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL

Para traduzir e adaptar instrumentos de avaliação de outro país de origem, a literatura aponta ser necessário seguir algumas etapas. São elas: 1- preparação; 2- tradução inicial; 3- síntese da tradução; 4- retrotradução ou tradução para a volta ao idioma original (*back-translation*), 5- avaliação por Comitê de especialistas, 6- pré-teste, 7- submissão e aprovação, de acordo com os autores Beaton et al. (2000, 2007).

O estudo de Fortes et al. (2019) teve como objetivo revisar as metodologias utilizadas por pesquisadores brasileiros nos últimos cinco anos para a adaptação de instrumentos internacionais para o português do Brasil. Além disso, buscou propor uma lista de verificação que possa guiar pesquisadores em futuras adaptações transculturais para nosso idioma, segundo recomendações internacionais já publicadas. Dos autores citados, apenas Wild et al. (2005) menciona a etapa de preparação.

Essa é a etapa inicial, realizada antes do processo de tradução ser iniciado, embora geralmente seja omitida das diretrizes de tradução de muitos estudos. Tal processo é importante para obter autorização com a finalidade de usar e traduzir o instrumento, respeitando os direitos autorais (WILD et al., 2005).

A proposta do *check list* coloca algumas perguntas importantes a serem consideradas nesse momento. São elas: “Há na literatura local instrumento validado disponível para aferir os mesmos desfechos?”, “Há na literatura local adaptação transcultural do instrumento de interesse já validado?” “Há equivalência conceitual entre o instrumento a ser adaptado e os valores culturais da população-alvo?”, “Há ciência e permissão da equipe que construiu o instrumento original para a adaptação transcultural na população alvo?”, “Os pesquisadores da cultura-alvo tem ciência das etapas subsequentes da adaptação transcultural e possuem recursos para finalizá-la?” (FORTES et al., 2019).

Posteriormente, para a etapa de tradução inicial, recomenda-se o feitiço de duas traduções futuras do instrumento a partir da língua de origem para o idioma de destino. Cada tradutor (T1 e T2) produz um relatório das traduções que podem ser comparadas, podendo surgir discrepâncias no processo de tradução. São adicionados comentários para destacar frases ou incertezas e é

resumido seu raciocínio de escolha dos itens em seu relatório. Os dois tradutores devem ter perfis diferentes (BEATON et al., 2000; 2007).

Tradutor 1: Um dos tradutores deve estar ciente dos conceitos tratados nos instrumentos. Destina-se a oferecer equivalência de uma perspectiva mais clínica e pode produzir uma tradução que forneça equivalência mais confiável de uma perspectiva de medição (BEATON et al., 2000; 2007).

Tradutor 2: O segundo tradutor não deve ser informado ou ter conhecimento dos conceitos tratados, preferencialmente não deve ter antecedentes na área. Esse é chamado de tradutor ingênuo e é mais propenso a identificar diferentes significados do original do que o primeiro (BEATON et al., 2000; 2007).

É necessário considerar algumas perguntas nessa etapa: “Há pelo menos dois tradutores envolvidos no processo de adaptação transcultural?” - “Esses tradutores possuem o perfil desejável para o processo de adaptação transcultural?” - “São nativos da cultura alvo?” - “Pelo menos um deles reside no país da cultura-alvo?” - “Um dos tradutores possui conhecimento técnico sobre o assunto e o outro é leigo?” - “Todo processo de tradução foi registrado por escrito?” - “Os tradutores trabalharam independentemente entre si?” - “Os tradutores trabalharam com foco na obtenção de equivalência semântica?” (FORTES et al., 2019).

Após essa etapa, realiza-se a síntese da tradução, nesta fase participam os dois tradutores e uma terceira pessoa imparcial é adicionada a equipe. O papel dessa pessoa é servir como mediador nas discussões sobre as diferenças de tradução, e produzir uma documentação escrita do processo (BEATON et al., 2000; 2007; WILD et al., 2005).

Todo trabalho é realizado a partir do questionário original, bem como da versão do tradutor 1 e tradutor 2. Os participantes comparam as duas versões traduzidas e sintetizam os resultados, produzindo uma tradução comum T 1-2 (BEATON et al., 2000; 2007; WILD et al., 2005).

Com base na síntese (T 1-2) e sem o contato com a versão original do questionário em inglês, dois tradutores realizam a retrotradução para o idioma original. Tal processo é necessário para se ter certeza de que a versão traduzida reflete o mesmo conteúdo que a versão original da avaliação (BEATON et al., 2000).

Dessa forma, o objetivo é avaliar a tradução da (T3) e garantir que a versão traduzida está refletindo os mesmos conceitos da versão original. Durante o processo, podem ser destacadas inconsistências, erros conceituais e possíveis vieses de informação (BEATON et al., 2000; 2007).

Posteriormente, é realizada a composição do comitê de especialistas, que é fundamental para a equivalência cultural. Pode compreender categorias interdisciplinares como metodologistas, profissionais da linguística e profissionais da área da saúde, referentes ao assunto tratado. O papel do comitê é avaliar todas as etapas do questionário e desenvolver uma versão preliminar do questionário para teste de campo. A comissão terá acesso a todo material, reverá todas as traduções e chegará a um consenso final em quatro áreas: semântica, idiomática, experimental e conceitual (BEATON et al., 2000; 2007).

Seguem informações sobre os conceitos adotados, a seguir:

Equivalência Semântica: é equivalência no significado das palavras, sendo necessárias adequações referentes ao vocabulário e à gramática. Por exemplo, verbos utilizados no gerúndio em inglês poderão assumir a forma no infinitivo em português: “I like dancing” ficaria melhor como “Eu gosto de dançar”. Ainda algumas palavras podem ter diferentes significados, dependendo do contexto. As palavras significam a mesma coisa? São múltiplos significados para um determinado item? Há dificuldades gramaticais na tradução? (BEATON et al., 2000; GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993 – tradução da pesquisadora).

Equivalência Idiomática: É a equivalência de expressões idiomáticas e coloquialismos, que apesar de raramente serem traduzíveis, devem refletir a mesma ideia, e expressões equivalentes precisam ser encontradas ou palavras devem ser substituídas. O comitê pode ter que formular uma expressão equivalente na versão de destino e, geralmente, trata-se de expressões nas dimensões emocional e social. Por exemplo: “Do you feel downhearted and blue?”, que em uma tradução literal seria: “Você se sente desanimado e azul?”, por ser uma expressão do idioma significa: “Você se sente desanimado e triste?” (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993 – tradução da pesquisadora).

Equivalência Experiencial: As situações representadas na versão original devem se adequar ao contexto cultural para o qual o instrumento será traduzido. Em um país ou cultura diferente, uma determinada tarefa pode simplesmente não ser executada, mesmo que o item seja traduzível. Dessa forma, o item do questionário deve ser substituído por um item semelhante que

seja mais pertinente. Por exemplo, um item redigido “Você tem dificuldade em comer com um garfo?” Quando esse não era o utensílio usado para comer no país de destino, assim se faz necessário substituir por um item semelhante (BEATON et al., 2000; GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993 – tradução da pesquisadora).

Equivalência Conceitual: Os conceitos estabelecidos no instrumento original devem ser mantidos em sua tradução. Diz respeito à validade do conceito explorado e aos eventos experimentados por pessoas na cultura-alvo, uma vez que os itens podem ser equivalentes em significado semântico, mas não conceitualmente equivalentes. Por exemplo, o significado de "O quanto você gostaria de ver sua família" seria diferente entre as culturas com conceitos diferentes do que define "família" - família nuclear versus família estendida (BEATON et al., 2000; GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993 – tradução da pesquisadora).

A partir de todas essas etapas é gerada uma versão pré-final. A etapa do pré-teste busca usar a versão pré-final em indivíduos ou pacientes a partir do ajuste de destino. O ideal é que entre 30 e 40 pessoas sejam testadas (BEATON et al., 2000; 2007).

Cada participante completa o questionário, e é entrevistado para sondar sobre o que pensou que significava em cada item do questionário e a resposta escolhida. Tanto o significado dos itens, quanto as respostas seriam exploradas. Isso garante que a versão adaptada ainda esteja mantendo sua equivalência em uma situação aplicada (BEATON et al., 2000; 2007).

Nessa etapa, o estudo de Fortes et al. (2019) relata algumas especificidades a serem observadas tais como: “O projeto de adaptação transcultural foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa?”, “A versão revisada do questionário foi testada em amostra de 30 a 40 pessoas?”, “As dificuldades, dúvidas dos respondentes em relação ao questionário foram observadas e registradas?”, “Em caso de necessidade de mudanças na versão testada, houve re-testagem?”, “Possíveis erros de gramática, ortografia, digitação e formatação foram observados e corrigidos?”.

Quando encontradas as dificuldades dos respondentes podem ser feitas modificações em acordo com o coordenador do projeto e de tradução, e gerada uma nova versão a ser submetida para o pré-teste novamente (FORTES et al., 2019).

Wild et al. (2005) descrevem uma etapa denominada desdobramento cognitivo, no qual se deve testar o instrumento com um pequeno grupo da população-alvo, a fim de testar a redação alternativa e verificar a compreensão, interpretação e relevância cultural da tradução.

Essa etapa é importante para avaliar o nível de compreensão e cognição da tradução, testar quaisquer alternativas de tradução que não tenham sido resolvidas pelos tradutores, destacar itens que possam estar inapropriados em um nível conceitual, bem como identificar outros problemas que causem confusão (WILD et al., 2005).

A medida recém-traduzida deve ser testada para equivalência cognitiva com a população-alvo. Os entrevistados devem ser falantes nativos da língua-alvo que representam adequadamente a população avaliada (sexo, idade, escolaridade, diagnóstico). Em certas circunstâncias, pode ser apropriado incluir respondentes saudáveis (WILD et al., 2005).

A etapa final do processo de adaptação consiste na submissão de todos os relatórios e formulários para os autores originais do instrumento ou o comitê que acompanhou todo o processo da versão traduzida. Eles, por sua vez, verificam se as etapas recomendadas foram seguidas, e se os relatórios parecem estar refletindo bem esse processo. Não depende desse corpo ou comitê alterar o conteúdo, presume-se que seguindo esses passos uma tradução razoável tenha sido alcançada (BEATON et al., 2000).

Os instrumentos de avaliação são cada vez mais utilizados para avaliar resultados de intervenções nos Estados Unidos, Canadá, Austrália e em países da Europa. Porém, no Brasil, os instrumentos traduzidos e validados no campo ainda são pouco utilizados e difundidos entre terapeutas ocupacionais (CHAVES et al., 2010).

O estudo realizado por Chaves et al. (2010) teve como objetivo conhecer os instrumentos e escalas de avaliação em Terapia Ocupacional, validados para Língua Portuguesa e disponíveis para o uso no Brasil. Foram encontrados sete instrumentos de avaliação na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na biblioteca do Serviço de Terapia Ocupacional do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Os instrumentos encontrados foram: Entrevista da História do Desempenho Ocupacional (EHDO) (BENETTON; LANCMAN, 1998) que avalia o desempenho ocupacional do indivíduo no passado e presente; Escala de Observação Interativa de Terapia Ocupacional – EOITO

(OLIVEIRA, 1995) que mede as mudanças de pacientes durante o período de sessões de Terapia Ocupacional; Auto-Avaliação do Funcionamento Ocupacional – SAOF (TAKATORI; TEDESCO, 2010) baseada no Modelo de Ocupação Humana avalia a percepção sobre a causalidade pessoal, valores, interesses, papéis, hábitos, habilidades e meio ambiente; Classificação de idosos quanto à capacidade para o autocuidado - (CICAC) (ALMEIDA, 2003) que avalia o arranjo doméstico e familiar e sua potencial rede de suporte; perfil social; universo ocupacional e capacidade funcional; Avaliação da Coordenação e Destreza Motora (ACCORDEM) (MAGALHÃES et al., 2004) que detecta os transtornos da coordenação motora em crianças de 4 a 8 anos de idade; Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais (CORDEIRO, 2005) baseado em conceitos descritos no Modelo de Ocupação Humana (KIELHOFNER, 1985) no qual o cliente define sua participação ou não em papéis ocupacionais no passado, presente e futuro e atribui seu grau de importância; e, por fim, a *Loewenstein Occupational Therapy Cognitive Assessment* (LOTCA) (GAMEIRO; FERREIRA, 2006) que corresponde a uma bateria de testes elaborada para avaliar as capacidades cognitivas básicas de pacientes jovens e adultos com alguma lesão cerebral.

Outros instrumentos foram adaptados para o uso no Brasil como o Modelo Lúdico (1994) (SANT’ANNA et al., 2008; 2015), um procedimento de avaliação e intervenção clínica da terapia ocupacional, criado por Francine Ferland uma terapeuta ocupacional para investigar o brincar de crianças com deficiência; a Escala Lúdica Pré-Escolar de Knox - revisada (ELPKr) (SPOSITO et al., 2018), desenvolvida em 1968, pela terapeuta ocupacional norte-americana Susan Knox que fornece uma descrição do comportamento lúdico típico de crianças pré-escolares, em períodos de seis meses do zero aos três anos de idade e em períodos anuais até os seis anos de idade, em quatro domínios: espacial, material, faz de conta/jogo simbólico e participação; “Identificação da Participação Ocupacional do Modelo de Ocupação Humana – MOHOST” (CRUZ et al., 2019), desenvolvido no Reino Unido, e mede a participação ocupacional por meio da volição, habituação, capacidade de desempenho e ambiente. O instrumento “Occupational Self Assessment v.2.2” (OSA) (MENDES, 2020), baseado no Modelo da Ocupação Humana, mensura os construtos da competência ocupacional e valores atribuídos às atividades de acordo com as percepções da pessoa além de auxiliar na elaboração de objetivos terapêuticos de acordo com a prática centrada no cliente.

Muito se tem discutido sobre a necessidade do embasamento científico dos procedimentos clínicos da Terapia Ocupacional. A utilização de protocolos de avaliação adaptados e validados para a cultura brasileira torna-se fundamental no processo de consolidação da profissão (SANT'ANNA, 2008).

Para Chaves et al. (2010), fazer o uso de instrumentos de avaliação possibilita estabelecer os objetivos terapêuticos e mensurar os resultados obtidos em terapia, influenciando de maneira positiva no reconhecimento clínico e científico da Terapia Ocupacional, possibilitando também a produção de conhecimento específico na área. Destarte, faz-se necessário aumentar e ampliar as discussões sobre a sistematização das avaliações em Terapia Ocupacional no Brasil.

A adaptação transcultural de instrumentos apresenta vantagens significativas, pois, na maioria das vezes, já foram testadas quanto às qualidades psicométricas, podendo comparar os dados obtidos em diferentes amostras e contextos e economizar tempo do pesquisador. Os autores enfatizam que não se deve traduzir apenas da forma linguística, mas também adaptar culturalmente para validade de conteúdo dos instrumentos de forma conceitual em outras culturas (BEATON et al., 2000; 2007).

É muito comum à utilização de instrumentos de avaliação nas diferentes áreas da saúde, visto que estes assumem papel fundamental para auxiliar no diagnóstico, intervenção e mensuração de resultados. O termo “adaptação transcultural” é usado para abranger um processo que analisa tanto a linguagem (tradução) quanto o processo de preparação de um questionário para uso em outro ambiente (BEATON et al., 2000).

Diante da possibilidade de contribuir para o cenário de instrumentos da Terapia Ocupacional, este estudo propõe realizar a adaptação transcultural do instrumento SEAS.

Conhecer as experiências dos jovens em relação às atividades recreativas e de lazer, em nossa visão, pode contribuir para prevenção de alterações no desenvolvimento bem como colaborar para a promoção da saúde. Dar voz, ouvindo e considerando o que os jovens pensam sobre suas atividades do cotidiano, parece ser um caminho promissor para sociedade por impactar positivamente a saúde das pessoas.

Assim, a meta é ampliar o número de instrumentos traduzidos, adaptados e confiáveis para serem utilizados pelos Terapeutas Ocupacionais em sua prática clínica, bem como ampliar as

reflexões sobre o engajamento de jovens brasileiros em diferentes contextos de atividades. Acredita-se que, a partir dos dados encontrados, seja possível fomentar as discussões sobre intervenções que abordam uma perspectiva focada na pessoa, ambiente e em suas interações.

2.OBJETIVO

Realizar a adaptação transcultural do instrumento *Self-reported Experiences of Activity Settings* (SEAS).

3. MÉTODO

3.1 Procedimentos Éticos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), de acordo com a Resolução no 466/12 e aprovado (número do parecer: 4.335.855) (ANEXO B). Todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE ou Termo de Assentimento - TALE, autorizando sua participação na pesquisa inseridos em anexo.

3.2 Procedimentos metodológicos de adaptação transcultural

O processo de adaptação transcultural do instrumento foi realizado com base em três documentos internacionais:

- *Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report;*
- *Recommendations for the Cross-Cultural Adaptation of the DASH & QuickDASH Outcome Measures;*
- *Report of the ISPOR Task Force for Translation and Cultural Adaptation* (BEATON et al., 2000; 2007; WILD et al., 2005).

Objetiva traduzir e adaptar os instrumentos para a população brasileira, obedecendo às seguintes etapas: 1- preparação; 2- tradução inicial; 3- síntese da tradução; 4- retrotradução, 5- avaliação por Comitê de especialistas, 6- pré-teste ou desdobramento cognitivo, 7- submissão e aprovação, de acordo com os autores Beaton e colaboradores (2000, 2007).

3.2.1 Etapa 1: Preparação

No presente estudo, relativo a esta primeira etapa, a pesquisadora foi nomeada coordenadora, diante do papel de conduzir o processo de tradução e fornecer supervisão em cada fase do processo. Segundo Wild et al. (2005), essa etapa é importante para obter autorização dos autores originais do instrumento. Diante disso, foi realizado um pedido de autorização para a adaptação transcultural do instrumento SEAS dirigido às autoras, cuja resposta foi favorável.

3.2.2 Etapa 2: Tradução Inicial

A Etapa 2 consistiu na tradução do instrumento da língua original (inglês) para a língua de destino (português) por dois tradutores com perfis diferentes:

O Tradutor 1 (T1) foi um terapeuta ocupacional (T1), ciente dos conceitos a serem tratados no instrumento (experiências de jovens em suas atividades, participação, engajamento) e com domínio da língua inglesa. Visa fornecer equivalência de uma perspectiva mais clínica e pode produzir uma tradução com uma equivalência mais confiável de uma perspectiva de medição (BEATON et al., 2000).

O Tradutor 2 (T2), um professor de língua inglesa, que não estava ciente dos conceitos a serem tratados no instrumento e não tinha nenhuma formação ou experiência na área da saúde. É chamado de tradutor ingênuo e é mais provável que ele detecte um significado diferente do original do que o primeiro tradutor. É menos influenciado por um objetivo acadêmico e oferecerá uma tradução que reflita a linguagem usada pela população, muitas vezes, destacando significados ambíguos no questionário original (BEATON et al., 2000).

3.2.3 Etapa 3 – Síntese da tradução

Após a realização das duas traduções (T1 e T2), os registros de ambos foram analisados pela coordenadora do projeto e orientadora e identificadas às discrepâncias entre as versões.

Devido à dificuldade de encontros presenciais, elaborou-se uma tabela para a solução de discrepâncias que foi enviada para cada tradutor via correio eletrônico. Posteriormente, cada tradutor retornou para a coordenadora e, após essa etapa, produziu-se uma versão em comum, denominada T-1-2 (BEATON et al., 2000).

3.2.4 Etapa 4 – Retrotradução

Com base na síntese (T-1-2) e sem o contato com a versão original do questionário em inglês, dois tradutores realizaram a retrotradução (português para o inglês). Foi realizado esse processo para se ter certeza de que a versão traduzida refletia o mesmo conteúdo que a versão original da avaliação (BEATON et al., 2000).

Os retrotradutores foram pessoas bilíngues, sem conhecimento na área do instrumento, sendo um deles nativo na língua inglesa junto com uma tradutora oficial e outro com fluência importante no idioma, mas ambos possuíam proficiência no português.

Após a realização das duas retrotraduções (RT1 e RT2), os registros de ambos foram analisados pela coordenadora do projeto e orientadora e identificadas às discrepâncias entre as versões. Da mesma forma que na etapa anterior, todo o contato foi realizado via correio eletrônico. Dessa forma, foi produzida uma tabela e enviado para cada um a fim de solucionar as discrepâncias.

Por fim, as duas retrotraduções passaram por uma síntese feita pela coordenadora do projeto para o envio de uma única versão as autoras originais.

3.2.5 Etapa 5 – Comitê de especialistas

Ao total, 24 especialistas foram convidados para a apreciação do instrumento e 10 responderam no prazo estabelecido. O contato foi realizado via correio eletrônico, de forma individual com cada participante. Foi enviado um arquivo em *Word* e solicitado que os membros do comitê preenchessem primeiramente com os dados pessoais e acadêmicos e, posteriormente, analisassem e preenchessem uma tabela onde estavam apresentados e comparados o instrumento original em inglês e o resultado da tradução em português, bem como também a explicação de cada equivalência.

O instrumento foi desmembrado em 101 enunciados independentes, separados na tabela a fim de facilitar a análise. Os membros deveriam comparar e analisar as duas versões e dizer se a versão traduzida correspondia à original quanto às equivalências (semântica, idiomática, cultural e conceitual), dizendo se concordavam ou não e se tinham alguma sugestão a ser feita.

Assim como nos estudos de Almohalha et al. (2018) e Sposito et al. (2018), estabeleceu-se para o presente estudo que será aceitável uma taxa de concordância acima de 80% nas respostas dos especialistas. Quando esta taxa corresponder a abaixo de 80% para determinada frase do instrumento, ela será reavaliada e reestruturada.

3.2.6 Desdobramento cognitivo

São selecionados os representantes da população-alvo para verificar a compreensão dos itens do instrumento. Esses representantes podem propor mudanças e os itens são reformulados até atingir uma versão satisfatória (BEATON et al., 2000; 2007). Essa etapa tem como objetivo aplicar o instrumento à população alvo. Os participantes são entrevistados com as perguntas do instrumento e são questionados posteriormente quanto ao entendimento de cada item e à resposta dada. Dessa forma, é possível garantir que a versão pré-final possui equivalência em uma situação real de avaliação (MENDES, 2020).

3.3 Participantes

Os participantes serão descritos de acordo com cada etapa do estudo:

- Tradução Inicial e Síntese da tradução: uma terapeuta ocupacional e um professor de inglês realizaram a tradução inicial e, no momento da síntese, também participou a pesquisadora, nomeada coordenadora da pesquisa, auxiliando em cada etapa do estudo;
- Retrotradução e Síntese: Participaram um nativo na língua inglesa juntamente com uma tradutora oficial, uma pessoa com fluência importante no idioma, e a pesquisadora.
- Comitê de especialistas: 10 especialistas de categoria multidisciplinar;
- Desdobramento cognitivo: 12 adolescentes típicos e 9 adolescentes com deficiência física inseridos em atendimento ambulatorial. Os adolescentes e jovens participantes da pesquisa tinham idade entre 14 a 18 anos, sendo do sexo feminino e ou masculino. Trata-se, portanto, de uma amostra de conveniência.

3.3.1 Critério de seleção dos participantes

Foram incluídos adolescentes e/ou jovens com deficiência física sem outras deficiências associadas, tais como deficiência cognitiva, visual e auditiva e adolescentes e/ou jovens típicos, de ambos os gêneros. Não foram realizados testes específicos por psicólogos ou outros profissionais, entretanto, esses dados foram fornecidos pelas instituições.

3.4 Local

A pesquisa foi realizada com adolescentes e jovens que realizam atendimento ambulatorial em instituições de reabilitação, tais como uma Unidade ambulatorial vinculada a uma instituição de ensino superior pública, Hospital neurológico público, Clínica de reabilitação particular. Participaram, ainda, adolescentes de uma escola regular pública de ensino fundamental. As instituições são localizadas em cidades no interior do estado de São Paulo.

Também foi utilizada a técnica amostral, de natureza não probabilística, denominada “bola de neve”.

3.4.1 Critério de seleção das instituições

Foram convidadas a participar do estudo integrantes das instituições que contavam com adolescentes e/ou jovens com deficiência física incluídos, bem como adolescentes e/ou jovens sem deficiência.

3.5 Coleta de dados

O procedimento para coleta de dados ocorreu conforme descrito abaixo.

Foi encaminhada à instituição um pedido de autorização para a realização da pesquisa, juntamente com uma cópia do projeto. Posteriormente, solicitou-se uma lista com a relação dos jovens com deficiência física atendidos no local.

Mediante autorização, foram agendados encontros virtuais com os responsáveis dos serviços selecionados para esclarecer o objetivo da pesquisa, procedimento da coleta de dados, resguardo da privacidade dos participantes e utilização dos dados para fins científicos.

Os responsáveis legais e os adolescentes e/ou jovens selecionados foram informados sobre a pesquisa e consentiram sua participação mediante concordância com os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento, elaborados especificamente para esta pesquisa. A coleta de dados¹ ocorreu de forma remota por meio de chamadas de vídeo pelo *Google meet* ou *Whatsapp*, de acordo com a disponibilidade e viabilidade dos participantes. As

¹ A medida de coleta de dados via remota se dá em função da pandemia COVID-19, que impossibilita o contato direto com os participantes da pesquisa.

entrevistas foram filmadas para que fosse possível analisar os dados posteriormente e serem feitas todas as anotações relevantes.

Foram agendados encontros virtuais para avaliação do instrumento em relação a sua compreensão em datas e horários oportunos.

3.6 Submissão aos autores e aprovação

A fase final do processo consistiu na submissão, via correio eletrônico, para os autores dos instrumentos. Por meio dessa ação esperava-se que os mesmos pudessem verificar se as etapas recomendadas foram seguidas corretamente e, se o instrumento refletia de forma adequada, todo o processo (BEATON et al., 2000; 2007).

4 RESULTADOS

4.1 Etapa 1: Preparação para tradução

O contato com os autores do instrumento SEAS foi realizado em junho de 2019, via correio eletrônico. Para oficialização do aceite e concordância para uso do instrumento foi enviado o contrato de licença de direitos autorais e as tratativas foram consolidadas (ANEXO C).

4.2 Etapa 2: Tradução inicial

Essa etapa constituiu na tradução do instrumento da língua original (inglês) para a língua de destino (Português - Brasil) por dois tradutores, de maneira independente, no período de aproximadamente 10 dias.

O instrumento apresenta 22 itens de A a J, subitens e opções de respostas, explicação sobre o instrumento e instruções de como usá-lo. No total, foi dividido em 101 frases (Quadro 2) para abranger todo o conteúdo proposto pelo instrumento e não apenas as perguntas. Dentre essas, foram obtidas discrepâncias entre T1 e T2 em 23 frases (Quadro 3). Os tradutores e o coordenador da pesquisa se comunicaram via correio eletrônico e geraram a versão síntese, solucionando, assim, as discrepâncias. A decisão para consenso das versões buscou proximidade semântica com a versão original.

Quadro 2. Distribuição dos itens do SEAS.

Versão original do questionário	
1	Self-reported Experiences of Activity Settings
2	SEAS is a survey that asks about your experiences of recreational or leisure activities you take part in. You need to have just done an activity for at least 15 minutes. You could be at home, outside your home, or in an organized activity setting or program. Please answer the questions as truthfully as you can. Remember that there is no right or wrong answer. Your answers to questions are about your experiences when you did that activity and are not a positive or negative reflection on you. You don't have to answer any questions that you don't want to.
3	Background Information
4	Date you completed the activity ____/____/____ Day / Month / Year
5	What activity did you do? (Example: a puzzle, art class etc)
6	Is the activity:
7	a formal activity (i.e. structured or course based)? OR
8	an informal activity?
9	Where did you do that activity? (Example: at the kitchen table in my house or at the YMCA)

10	Who did the activity with you? o Relatives o Friends o Other o No One
11	Who else was there besides those who did the activity with you?(Example: my mother, other children, an instructor etc.)
12	What time of day did you start the activity? _____ : _____ am pm
13	Is this the first time you have been in this activity setting? <input type="radio"/> Yes <input type="radio"/> No
14	Circle the appropriate number.
15	Please tell us on a scale from 1 (Not at All) to 7 (To a Very Great Extent) how familiar you are with
16	Not at all
17	To a very small Extent
18	To a small Extent
19	To a moderate extent
20	To a fairly great extent
21	To a great extent
22	To a very great extent
23	No applicable
24	The activity (e.g. painting)
25	The activity setting (e.g. an art class at the local community centre)
26	The people (e.g. the instructor and other students)
27	Instructions:
28	We all feel differently about the things we do and the places in which we do them. For each question we would like you to tell us how you felt while doing the activity. Please answer the question by choosing one of the statements on either end of the scale that best expresses how you felt while doing the activity. Tell us how much you agree with the statement by choosing either the 'Agree A Little', 'Agree' or 'Strongly Agree' circle.
29	The closer you place your answer to a statement the more you agree with it. If the activity did not make you feel one way or the other please select the 'Neither' circle in the middle of the scale. If the feeling does not make sense for the activity you were doing please choose the 'n/a' (Not Applicable) circle to the right of the scale
30	Examples: If you agree that you felt extremely happy when you were doing the activity select the 'Strongly Agree' circle sitting at the 'happy' end of the scale as shown below. For the next question, if you felt you didn't belong, but only to a small degree, please select the 'Agree a little' circle on the 'I didn't belong' side of the scale, as shown below.
31	Strongly Agree
32	Agree
33	Agree a Little
34	Neither
35	Happy
36	Sad
37	I belonged
38	I didn't belong
39	A. What kind of OVERALL mood were you in when you were doing the activity? I felt ...
40	in a good mood
41	in a bad mood
42	Excited
43	Bored

44	B. For the most part while doing the activity I felt ...
45	I was having fun
46	I wasn't having fun
47	I was in control (i.e. made decisions, in charge)
48	I lacked control (i.e. let others decide, not in charge)
49	I was interested
50	I was disinterested
51	I was challenged
52	I was unchallenged
53	C. With respect to myself, I felt ...
54	I discovered things about myself
55	I didn't discover things about myself
56	I talked about my thoughts and feelings
57	I didn't talk about my thoughts and feelings
58	D. With respect to choices and opportunities I felt ...
59	I could choose what to do for the most part
60	I couldn't choose what to do
61	I was free of pressure
62	I was pressured to do something I didn't want to do
63	I had a say in things
64	I didn't have a say in things
65	E. With respect to doing the activity I felt ...
66	I tried something new
67	I didn't try anything new
68	I learned a new skill
69	I didn't learn a new skill
70	I became better at something
71	I didn't become better at anything
72	F - DO NOT FILL OUT THIS SECTION IF YOU ARE DOING THE ACTIVITY ALONE AND NO ONE ELSE IS PRESENT
73	With respect to people I felt ...
74	I got along with others
75	I didn't get along with others
76	I belonged (i.e. I was part of the group)
77	I didn't belong (i.e. I felt left out)
78	I was valued by others (i.e. appreciated, respected)
79	I wasn't valued by others (i.e. not appreciated)
80	I was supported and encouraged by others
81	I wasn't supported and encouraged by others
82	I had good conversations with others
83	I didn't have good conversations with others
84	I shared ideas about things important to me
85	I didn't share ideas about things important to me
86	G. Sometimes we have really cool experiences that are out of the ordinary. While doing the activity I felt ...
87	I shared something special
88	I didn't share something special
89	I grew or changed
90	I didn't grow or change

91	H. Did you feel any different after doing this activity than you did before? Please explain.
92	I. Did you have help filling out this questionnaire? o Yes o No
93	If Yes, who helped? O Parent O Sibling O Friend O Service Provider O Other
94	If Yes, how did they help?
95	I told them the answers and they filled them in for me
96	They helped me figure out some of the answers
97	They helped me figure out most of the answers
98	They helped by reading questions to me and/or explaining words
99	Other (please specify)
100	J. Please feel free to tell us anything else about your experiences in different activity settings that you would like us to know.
101	Thank you for answering our questions!

Fonte: elaborado pela autora

O Quadro 3 identifica as discrepâncias entre os tradutores Tradutor 1 (T1) e Tradutor 2 (T2):

Quadro 3: Discrepâncias entre as duas traduções iniciais (T1 e T2).

	Original inglês	Tradutor 1	Tradutor 2
1	Self-reported Experiences of Activity Settings	Experiências Auto relatadas de Ambientes/Lugares de Atividade	Experiência auto relatada de atividades regulares
2	SEAS is a survey that asks about your experiences of recreational or leisure activities you take part in. You need to have just done an activity for at least 15 minutes. You could be at home, outside your home, or in an organized activity setting or program. Please answer the questions as truthfully as you can. Remember that there is no right or wrong answer. Your answers to questions are about your experiences when you did that activity and are not a positive or negative reflection on you. You don't have to answer any questions that you don't want to.	O SEAS é uma pesquisa que pergunta sobre suas experiências de atividades recreativas ou de lazer das quais você participa. Você precisa ter feito uma atividade por pelo menos 15 minutos. Você pode ter feito em casa, fora da sua casa ou em um ambiente ou programa de atividades organizado. Por favor, responda às perguntas da maneira mais sincera possível. Lembre-se de que não há resposta certa ou errada. Suas respostas às perguntas devem ser sobre as experiências ao ter feito as atividades e não são uma reflexão positiva ou negativa sobre você. Você não precisa responder as perguntas que não desejar.	Essa é uma pesquisa que pergunta sobre sua experiência recreativa ou atividades de lazer que você participa. Você precisa apenas ter feito uma atividade por ao menos 15 minutos. Você poderia estar em casa, fora de casa, ou dentro, como você puder. Lembre-se de como não há resposta certa ou errada. Suas respostas para as questões serão sobre as suas experiências de quando você fez aquela atividade e elas não são uma reflexão positiva ou negativa sobre você. Você não tem que responder nenhuma questão que você não queira.

6	Is the activity:	A atividade é:	É atividade de:
9	Where did you do that activity? (Example: at the kitchen table in my house or at the YMCA)	Onde você fez a atividade? (Por exemplo: na mesa da cozinha da sua casa ou em alguma academia de ginástica/tênis/natação)	Aonde você fez essa atividade? (Exemplo: na mesa da cozinha da minha casa ou na ACM – Associação Cristã da mocidade)
13	Is this the first time you have been in this activity setting? o Yes o No	É a primeira vez que você esteve neste ambiente/local de atividade? o Sim o Não	Essa é a primeira vez que você tem estado nessa atividade regular? o Sim o Não
15	Please tell us on a scale from 1 (Not at All) to 7 (To a Very Great Extent) how familiar you are with	Por favor, numa escala de 1 (nem um pouco/nada) a 7 (muito), o quão familiarizado você está com....	Por favor, nos diga em uma escala de 1 (de maneira alguma) A 7 (em uma medida muito grande) o quão familiar você é com..
16	Not at all	Nem um pouco/ Nada familiarizado	De maneira alguma
17	To a very small Extent	Pouquíssimo familiarizado	Em uma medida bem pequena
18	To a small Extent	Pouco familiarizado	Em uma medida pequena
19	To a moderate extent	Moderadamente familiarizado	Em uma medida moderada
20	To a fairly great extent	Bem familiarizado/ Em boa medida	Em uma medida de forma justa
21	To a great extent	Ótimo/Otimamente familiarizado/ Em ótima medida	Em uma grande medida
22	To a very great extent	Muito/Muito familiarizado/Em excelente medida	Em uma medida muito grande
25	The activity setting (e.g. an art class at the local community centre)	O ambiente/lugar da atividade (por ex: a classe de aula de arte, o centro comunitário local/do bairro)	A atividade regular (por exemplo, aula de arte na comunidade de centro local)
31	Strongly Agree	Discordo/Concordo Fortemente	Concordo fortemente
32	Agree	Discordo/Concordo	Concordo
33	Agree Little	Discordo/Concordo um Pouco	Concordo um pouco
34	Neither	Nem concordo nem discordo	Nenhum
58	D . With respect to choices and opportunities I felt ...	D . Com relação a mim mesmo, senti ...	D . Com respeito as escolhas e oportunidades eu senti...
78	I was valued by others (i.e. appreciated, respected)	Fui valorizado por outros (ou seja, apreciado, respeitado)	Eu fui avaliado por outros (isto é apreciado, respeitado)
79	I wasn't valued by others	Eu não fui valorizado por outras	Eu não fui avaliado por outros

	(i.e. not appreciated)	pessoas (ou seja, não apreciado)	(isso é apreciado)
96	They helped me figure out some of the answers	Ele(s) me ajudou/ajudaram a compreender e formular algumas respostas	Eles me ajudaram a descobrir algumas respostas
97	They helped me figure out most of the answers	Ele(s) me ajudou/ajudaram a compreender e formular a maioria das respostas	Eles me ajudaram a descobrir a maioria das respostas

Fonte: elaborado pela autora

Conforme apresentado no quadro 3, na segunda etapa referente à Tradução inicial, os tradutores apontaram dificuldades na tradução do termo “*Activity Settings*”, sendo que a T1 traduziu como “ambientes/lugares de atividade” e T2 como “atividades regulares” (Frase 1).

Outro ponto gerador de dificuldades na tradução refere-se à sigla YMCA/ACM. No processo de tradução, essa sigla apresentou definições bem distintas, enquanto a T1 traduziu como “alguma academia de ginástica/tênis/natação”, a T2 traduziu como “Associação Cristã da mocidade – ACM” (Frase 9).

Ainda foram obtidas diferenças quando traduzirem a escala de 7 pontos, que relata o quanto o adolescente está familiarizado com determinado item do instrumento e nos itens de concordância (Frase 15).

No item que pergunta “I was valued by others (i.e. appreciated, respected)” T1 traduziu como “fui valorizado” enquanto T2 como “fui avaliado” (Frase 78).

Quanto aos diferentes estilos adotados, na etapa 2 de tradução inicial, os tradutores variaram quanto ao estilo de escrita, quanto a ser mais formal ou informal. Por exemplo, na frase “*SEAS is a survey that asks about your experiences of recreational or leisure activities you take part in....*” T1 manteve o sentido mais formal, assim como versa a frase original, já T2 utilizou uma escrita mais informal. Já na frase “*Please tell us on a scale from 1 (Not at All) to 7 (To a Very Great Extent) how familiar you are with*” o T1 inspira mais informalidade e o T2 emprega o sentido mais formal. Pode-se observar que os tradutores alternaram quanto aos seus estilos de escrita e não mantiveram apenas um determinado padrão.

Na frase “*Is this the first time you have been in this activity setting?*” foram utilizados tempos verbais diferentes. Enquanto T1 traduziu o verbo no passado “É a primeira vez que você

esteve...”, T2 traduziu no presente “Essa é a primeira vez que você tem estado...”. Na frase “*Where did you do that activity?*” T1 traduziu como “Onde você fez a atividade?” e T2 “Aonde você fez a atividade?” (Frase13).

4.3 Etapa 3: Síntese da tradução

A coordenadora da pesquisa e a orientadora analisaram as versões das traduções, frase por frase, organizando-as de forma que fosse possível destacar as maiores discrepâncias entre as duas versões, principalmente no que versa ao campo semântico.

A tabela enviada para os tradutores (T1 e T2) apresentava a frase traduzida por ambos, sem identificá-los pelo nome e eles precisavam dizer se trocavam a sua tradução pela do outro tradutor e se tinham alguma justificativa.

Segue abaixo o Quadro 4 que ilustra alguns exemplos de como as discrepâncias foram solucionadas.

Quadro 4: Solução das discrepâncias.

Termo original	Decisão T1	Decisão T2	Justificativa	Síntese T1T2
Self-reported Experiences of Activity Settings	Experiências Auto relatadas de Ambientes/Lugares de Atividade	Experiência auto relatada de atividades regulares	O termo “settings” deverá ser cuidadosamente traduzido pois ele consiste o cerne do instrumento de avaliação. Eu havia traduzido como ambiente/lugar e vendo a tradução da T2 como “regulares” fiz uma busca e encontrei um artigo que traz explicações sobre “activity settings” que penso ser importante colocar aqui para chegarmos a um consenso na tradução (artigo incluso na discussão)	Experiências Auto relatadas de Ambientes de Atividade

They helped me figure out some of the answers	Ele(s) me ajudou/ajudaram a compreender e formular algumas respostas	Eles me ajudaram a descobrir algumas respostas	Figure out = encontrar/descobrir e para isso requer compreender e formular uma resposta seja verbal ou ação. Com isso eu justifico o porquê traduzi como compreender e formular, mas penso que encontrar/descobrir também está adequado.	Eles me ajudaram a descobrir algumas respostas
I was valued by others (i.e. appreciated, respected)	Fui valorizado por outros (ou seja, apreciado, respeitado)	Eu fui avaliado por outros (isto é apreciado, respeitado)	Para mim “valued” significa valorizado, se fosse avaliado seria “evaluated”.	Fui valorizado por outros (ou seja, apreciado, respeitado)
I wasn't valued by others (i.e. not appreciated)	Eu não fui valorizado por outras pessoas (ou seja, não apreciado)	Eu não fui avaliado por outros (isto é apreciado)		Eu não fui valorizado por outras pessoas (ou seja, não apreciado)
Not at all	Nem um pouco/ Nada familiarizado	De maneira alguma	Eu fiquei muito em dúvida sobre estas medidas, opto por confiar na T2	Nenhum pouco familiarizado(a)
To a very small Extent	Pouquíssimo familiarizado	Em uma medida bem pequena	Eu fiquei muito em dúvida sobre estas medidas, opto por confiar na T2	Muito pouco familiarizado
To a small Extent	Pouco familiarizado	Em uma medida pequena	Eu fiquei muito em dúvida sobre estas medidas, opto por confiar na T2	Pouco familiarizado
To a moderate extent	Moderadamente familiarizado	Em uma medida moderada	Eu fiquei muito em dúvida sobre estas medidas, opto por confiar na T2	Mais ou menos familiarizado
To a fairly great	Bem familiarizado/	Em uma medida de	Eu fiquei muito em	Bem familiarizado

extent	Em boa medida	forma justa	dúvida sobre estas medidas, opto por confiar na T2	
To a great extent	Ótimo/Otimamente familiarizado/ Em ótima medida	Em uma grande medida	Eu fiquei muito em dúvida sobre estas medidas, opto por confiar na T2	Otimamente familiarizado
To a very great extent	Muito/Muito familiarizado/Em excelente medida	Em uma medida muito grande	Eu fiquei muito em dúvida sobre estas medidas, opto por confiar na T2	Extremamente familiarizado
Strongly Agree	Dis/Concordo Fortemente	Concordo fortemente	Eu fiquei muito em dúvida sobre estas medidas, opto por confiar na T2	Concordo fortemente
Agree	Dis/Concordo	Concordo	Eu fiquei muito em dúvida sobre estas medidas, opto por confiar na T2	Concordo
Agree Little	Dis/Concordo um Pouco	Concordo um pouco	Eu fiquei muito em dúvida sobre estas medidas, opto por confiar na T2	Concordo um pouco
Neither	Nem concordo nem discordo	Nenhum	Eu fiquei muito em dúvida sobre estas medidas, opto por confiar na T2	Nenhum

Fonte: elaborado pela autora

4.4 Etapa 4: Retrotradução

O instrumento sofreu modificações após a síntese da T1T2 e, posteriormente, foi submetido à retrotradução. No total, foram apresentadas discrepâncias em 32 enunciados, e para a solução desses itens foi realizada a síntese da retrotradução, enviando, via correio eletrônico, uma tabela para os retrotradutores.

Os retrotradutores, ao se depararem com uma tradução diversa da sua, concordaram em aceitar uma versão, avaliada como mais bem traduzida. Assim, 12 enunciados foram consensuados. Já, os demais necessitaram que a coordenadora do projeto e a orientadora, com base nas justificativas, realizassem a decisão final da tradução.

Seguem abaixo alguns exemplos das discrepâncias entre RT1 e RT2 (Quadro 5).

Quadro 5: Solução de discrepâncias entre RT1 e RT2.

Original em inglês	Retrotradutor 1	Retrotradutor 2	Sugestão	Justificativa
Experiências Auto relatadas de Ambientes de atividade	Self-Reported Experiences of Activity Environments	Self-reported experiences of Ambience's Activity	Self-Reported Experiences of Activity Environments	A palavra "Environments" faz mais sentido ao que versa o instrumento
Onde você fez a atividade? (Por exemplo: na mesa da cozinha da sua casa ou em algum programa de lazer ou esportivo)	Where did you do the activity? (For example: on your kitchen table at home or in a laser tag or sports program)	Where did you do the activity? (Example: in the table's kitchen of your house or some activity/leisure program)	Where did you do the activity? (For example: on your kitchen table at home or in a laser tag or sports program)	De compreensão mais simples
Por favor, nos diga em uma escala de 1 (Nenhum pouco familiarizado) A 7 (extremamente familiarizado) o quão familiar você é com..	Please tell us on a scale of 1 (Not at all familiar) to 7 (Extremely familiar) how familiar you are with...	Please tell us in a scale of 1 (not at all familiar) until 7 (very familiar). How much is familiar for you?	Please tell us on a scale of 1 (Not at all familiar) to 7 (Extremely familiar) how familiar you are with...	De compreensão mais simples e gramaticalmente
Nenhum pouco familiarizado	Not at all familiar	Nothing familiar	Not at all familiar	Mais correto ao que versa o instrumento
Muito pouco familiarizado	Very little familiar	Very unfamiliar	Very unfamiliar	Ficou melhor nesse caso
Pouco familiarizado	A little familiar	Unfamiliar	Unfamiliar	Ficou melhor nesse caso
Mais ou menos familiarizado	Somewhat familiar	More or less familiar	Somewhat familiar	"Somewhat" é melhor nesse caso.
Bem familiarizado	Well familiar	Familiar	Familiar	De compreensão mais simples

Fonte: Elaborado pela autora

4.4.1 Submissão às autoras do instrumento após a Retrotradução

Embora tenha sido obtido consenso na formatação da síntese RT1 RT2, optou-se em enviá-la também para os autores do instrumento a fim de que estes sinalizassem se os termos

retrotraduzidos estavam corretos e se, de fato, refletiam o mesmo conteúdo proposto pelo instrumento original.

Foi enviada uma carta, via correio eletrônico, explicando as etapas da pesquisa realizadas até aquele momento, solicitando que os mesmos comparassem a versão original do instrumento com a retrotradução da versão em português, por meio das equivalências: semântica, idiomática, experiencial e conceitual.

O instrumento foi desmembrado em 101 enunciados independentes, a partir de 22 itens, divididos em cinco domínios e enviados em forma de tabela para que os autores pudessem analisar.

Os autores não responderam sinalizando as equivalências, mas anexaram comentários. Retornaram sinalizando seis enunciados que se apresentaram mais sensíveis e inseriram comentários, já os demais enunciados encontraram-se adequados comparados à versão original do instrumento.

Esses enunciados foram ajustados conforme sugestão dos autores e, posteriormente, o instrumento foi enviado ao comitê de especialistas.

O Quadro 6 identifica os comentários feitos pelos autores.

Quadro 6: Análise dos autores do instrumento após a etapa de Retrotradução.

Original	Back translation	Comments
Date you completed the activity _____/_____/_____ Day / Month / Year	What is the date that the activity was accomplished? (Day/Month/Year)	Parece avaliativo. Seria melhor dizer concluído, executado ou feito (tradução da pesquisadora)
Where did you do that activity? (Example: at the kitchen table in my house or at the YMCA)	Where did you do the activity? (For example: on your kitchen table at home or in a laser tag or sports program)	Os exemplos não devem ser alterados (tradução da pesquisadora)
I was in control (i.e. made decisions, in charge)	I was in control of the activity (that is, I made decisions, I was in control)	Redundante com a primeira parte desta resposta (tradução da pesquisadora)
I had a say in things	I had things to say	Não parece muito correto - a intenção é chegar até o ponto em que os jovens sentiram que tinham uma opinião / escolha (tradução da pesquisadora)
I got along with others	I got along well with others	Eu não acho que 'bem' deveria estar

		aqui (tradução da pesquisadora)
I didn't belong (i.e. I felt left out)	I didn't belong (I wasn't part of the group) I felt alone, abandoned, ignored,	È uma expressão muito forte (tradução da pesquisadora)

Fonte: elaborado pela autora

Conforme apresentado no Quadro 5, as palavras grifadas apresentam como significado (tradução da pesquisadora): “accomplished” igual “efetuada”, “or in a laser tag or sports program” “ou em algum programa de lazer ou esportivo”, “I was in control” “Eu estava no controle”, “well” “bem”, “I felt alone, abandoned, ignored” “Me senti sozinho, abandonado, ignorado”.

4.5 Etapa 5: Comitê de Especialistas

O Comitê de Especialistas foi composto por 10 participantes, com as seguintes formações acadêmicas: (5) terapeutas ocupacionais, (2) psicólogos, (1) professor de línguas, (1) pedagogo e (1) fonoaudiólogo/pedagogo. Os dados de caracterização do comitê de especialistas estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Dados de caracterização do comitê de especialistas.

Características		Formação	N	%
Formação profissional		Terapeutas Ocupacionais	5	50
		Psicólogos	2	20
		Fonoaudiólogo	1	10
		Pedagogo	1	10
		Linguística	1	10
	Nível de formação		Graduação	1
		Mestre	7	70
		Doutorado	2	20

Área de atuação		Educação especial	4	40
		Educação	1	10
		Saúde mental infanto-juvenil	1	10
		Gerontologia	1	10
		Infância	1	10
		Docência	1	10
		Neurologia/ortopedia	1	10
Conhecimento no idioma inglês	Leitura	Pouco	0	0
		Razoável	3	30
		Bem	7	70
	Fala	Pouco	3	30
		Razoável	6	60
		Bem	1	10
	Escreve	Pouco	3	30
		Razoável	4	40
		Bem	3	30
	Compreende	Pouco	0	0
		Razoável	5	50
		Bem	5	50

Conforme pode ser observado na Tabela 1, quanto ao nível de formação dos profissionais: em mestrado (n=1), doutorado (n=7) e pós-doutorado (n=2). Eles atuavam em diferentes áreas, sendo a mais comum educação especial (n=4), variando entre outras como Educação (n=1), Saúde mental infanto-juvenil (n=1), Gerontologia (n=1), Infância (n=1), Docência (n=1) e Neurologia/ortopedia (n=1).

Em relação ao conhecimento do idioma inglês: Leitura – bem (n=7) e razoável (n=3), Fala – bem (n=1), razoável (n=6) e pouco (n=3), Escrita – bem (n=3), razoável (n=4) e pouco (n=3) e, por fim, quanto à compreensão – bem (n=5) e razoável (n=5).

As respostas dos especialistas foram contabilizadas por meio do índice de concordância (IC) proposto por Pasquali (2003), em que é necessária a concordância de 80% dos especialistas para determinar a equivalência dos itens.

$$IC = \frac{\text{quantidade de concordância entre os especialistas} \times 100}{\text{Concordâncias} + \text{Discordância}}$$

Concordâncias + Discordância

Cada enunciado foi analisado, seguindo o índice de concordância na equivalência semântica (ES), equivalência idiomática (EI), equivalência cultural (EC) e na equivalência conceitual (ECO).

Tabela 2: Índice de concordância do comitê de especialistas (N = 10)

Índice de concordância (%)	Quantidade de frase			
	ES*	EI*	EC*	ECO*
100%	45	71	85	88
90%	28	24	15	12
80%	14	5	1	1
<80%	14	1	0	0

* Equivalência semântica (ES), equivalência idiomática (EI), equivalência cultural (EC) e na equivalência conceitual (ECO).

Conforme apresentado na Tabela 2, os especialistas discordaram quanto à equivalência semântica, em uma frequência que exigiu correção em 14 itens de 101. Nesses itens, as divergências foram em relação ao significado das palavras, vocabulário e gramática. E na equivalência idiomática, apenas 1 item apresentou-se abaixo do nível ideal de concordância. Trata-se das dificuldades em traduzir expressões coloquiais de um determinado idioma, e a dificuldade foi no item “Por favor, nos diga em uma escala de 1 (Nenhum pouco) a 7 (extremamente bem) o quão familiar você é com...”, principalmente no que se refere aos itens da escala de sete pontos a fim de chegar a uma tradução que tenha sentido para os adolescentes brasileiros.

Os itens que receberam concordâncias inferiores a 80% foram analisados e ajustados pela coordenadora da pesquisa e orientadora por meio das sugestões e justificativas oferecidas pelos membros do Comitê de Especialistas.

O quadro 7 apresenta as respostas fornecidas pelo comitê de especialistas em cada item pontuado com concordância inferior a 80%.

Quadro 7. Resolução de respostas pelo comitê de especialistas.

Original	Tradução	Índice de concordância (ES, EI, EC, ECO)	Sugestão dos especialistas	Análise da coordenação
<p>Where did you do that activity? (Example: at the kitchen table in my house or at the YMCA)</p>	<p>Onde você fez a atividade? (Por exemplo: na mesa da cozinha da sua casa)</p>	<p>ES: 50% EI: 100% EEX: 80% ECO:90%</p>	<p><u>Sugestão especialista 1:</u> E o at the YMCA? O que significa? Teria como substituir por outro exemplo?</p> <p><u>Sugestão Especialista 2:</u> Ex: na mesa da cozinha da sua casa ou em um outro ambiente fora da sua casa. Considero que deve ser incluído um outro local diferente da casa da pessoa para atender ao item no original.</p> <p><u>Sugestão Especialista 3:</u> ... fez essa atividade? (...da minha casa OU na ACM. YMCA e ACM são a mesma coisa, mas não sei se há equivalência experiencial. Creio que o jovem brasileiro de hoje não frequente ACM.</p> <p><u>Sugestão Especialista 4:</u> Onde você realizou a atividade?</p> <p><u>Sugestão Especialista 5:</u> Onde você fez a atividade? (Por exemplo: na mesa da cozinha da sua casa) ou na (instituição X) (ACM Associação Cristã de Moços)</p>	<p><u>Consideradas as sugestões dos especialistas 1, 2, 3 e 5 parcialmente</u></p> <p>Foi considerada a sugestão do especialista 2 em inserir outro local diferente da casa do participante e adaptada a sugestão dos especialistas 1, 3 e 5 incluindo “como associações de jovens ligados a religião”, visto que este termo YMCA não é utilizado com frequência no Brasil.</p> <p><u>Desconsiderada a sugestão do especialista 4:</u> Optou-se em manter a palavra “fez” no lugar de “realizou” devido apresentar um sentido mais informal e próximo da linguagem dos adolescentes e jovens.</p>
Please tell us on a	Por favor, nos diga	ES: 50%	<u>Sugestão Especialista 3:</u>	<u>Consideradas as</u>

<p>scale from 1 (Not at All) to 7 (To a Very Great Extent) how familiar you are with</p>	<p>em uma escala de 1 (Nenhum pouco) A 7 (extremamente bem) o quão familiar você é com..</p>	<p>EI: 70% EEX: 90% ECO:100%</p>	<p>Nem um pouco em vez de nenhum pouco. ... a 7 (...) quanta familiaridade você tem com..</p> <p><u>Sugestão Especialista 7:</u> Por favor, diga-nos em uma escala de 1 (Nem um pouco) a 7 (Muito bem) o quão familiar você é com..</p> <p><u>Sugestão Especialista 8:</u> Numa escala de 1 á 7. Considerando 1- para nenhum pouco e 7 – extremamente bem, quanto é familiar para você. Penso que precisa ser mais próximo da linguagem corriqueira. Para facilitar entendimento e interpretação.</p> <p><u>Sugestão Especialista 9:</u> Por favor, nos diga em uma escala de 1 (Nenhum pouco) a 7 (extremamente) o quão familiar você é com..</p>	<p><u>sugestões dos especialistas 3, 7, 8 e 9 parcialmente:</u></p> <p>- Foi considerada a sugestão dos especialistas em substituir a palavras “nenhum pouco” para “nem um pouco” (3,7 e 9).</p> <p>- Também foi considerada a sugestão do especialista 8 quanto a modificação da frase para manter uma linguagem mais clara a população do estudo. Contudo, optou-se em modificar o termo “extremamente bem” para “extremamente” para fazer mais sentido.</p>
<p>Not at all</p>	<p>Nenhum pouco</p>	<p>ES: 60% EI: 90% EEX: 100% ECO: 90%</p>	<p><u>Sugestão Especialista 3:</u> Nem um pouco</p> <p><u>Sugestão Especialista 5:</u> Nada</p> <p><u>Sugestão Especialista 6:</u> Acho a expressão “nenhum pouco” pouco usada. Não seria mais apropriado “nem um pouco”?</p> <p><u>Sugestão Especialista 7:</u> Nem um pouco</p>	<p><u>Consideradas as sugestões do especialistas 3,6 e 7:</u> Para fazer mais sentido ao instrumento e devido a não ser apropriado o termo, optou-se em acatar as sugestões “nem um pouco”.</p> <p><u>Desconsiderada a sugestão do especialista 5:</u> A palavra “nada” não fica compatível com</p>

				as demais opções da escala de sete pontos
To a great extent	Otimamente	ES: 60% EI: 80% EEX: 90% ECO: 90%	<p><u>Sugestão Especialista 1:</u> Acho estranho. Mas não tenho sugestões. Parece que nesse caso o MUITO poderia se encaixar. Mas já esta no anterior.</p> <p><u>Sugestão Especialista 3:</u> Qual a diferença entre otimamente e extremamente?</p> <p><u>Sugestão Especialista 5:</u> Muito bom</p> <p><u>Sugestão Especialista 7:</u> Em uma medida extrema</p> <p><u>Sugestão Especialista 7:</u> Discordo. Mas não encontrei uma palavra para sugerir</p>	<u>Consideradas as sugestões do especialistas 5 e 7:</u> Pensando nas sugestões dos especialistas e para fazer sentido na escala de sete pontos, representada desde o “nem um pouco” a “extremamente” optou-se em manter pela palavra “muitíssimo”.
The closer you place your answer to a statement the more you agree with it. If the activity did not make you feel one way or the other please select the ‘Neither’ circle in the middle of the scale. If the feeling does not make sense for the activity you were doing please choose the ‘n/a’ (Not Applicable) circle to the right of the scale.	Sua resposta deve ser o sentimento que está mais próximo com o que você sentiu quando fez a atividade. Se a atividade não fez você se sentir de nenhum jeito nem de outro, selecione o círculo "Nem concordo nem discordo" no meio da escala. Se o sentimento não fizer sentido para a atividade que você realizou, escolha o círculo "n/a" (não aplicável) à direita da escala.	ES: 70% EI: 90% EEX: 100% ECO:100%	<p><u>Sugestão Especialista 2:</u> Discordo com a primeira frase: Tradução: Quanto mais perto você colocar sua resposta a uma declaração, mais você concorda com ela. Inserir “por favor, escolha o círculo "n/a”...”</p> <p><u>Sugestão Especialista 6:</u> Sua resposta deve expressar o sentimento que está mais próximo com o que você sentiu quando fez a atividade</p> <p><u>Sugestão Especialista 9:</u> Quanto mais próxima a sua resposta de uma afirmação, mais você concorda com ela. Se a atividade não o fez sentir de uma forma ou de outra, selecione o círculo "Nem</p>	<u>Consideradas todas as sugestões dos especialistas:</u> - Foi considerado um pouco de cada sugestão: Sua resposta deve expressar o sentimento que está mais próximo com o que você sentiu quando fez a atividade. Se a atividade não o fez sentir de nenhum jeito nem de outro, selecione o círculo "Nem concordo nem discordo" no meio da escala. Se o sentimento não fizer sentido para a atividade que você realizou, por favor, escolha o círculo

			concordo nem discordo" no meio da escala. Se o sentimento não fizer sentido para a atividade que você realizou, escolha o círculo "n/a" (não aplicável) à direita da escala.	"n/a" (não aplicável) à direita da escala.
A. What kind of OVERALL mood were you in when you were doing the activity? I felt ...	A . Que tipo de humor no geral você estava quando estava fazendo a atividade? Eu senti ...	ES: 50% EI: 90% EEX: 100% ECO: 90%	<p>Sugestão Especialista 1: Talvez ficaria melhor: Qual seu humor quando estava fazendo a atividade? Eu me senti</p> <p>Sugestão Especialista 3: ...humor no geral você sentia quando estava...</p> <p>Sugestão Especialista 5: Que tipo de humor no geral você estava quando fazia a atividade? Eu senti</p> <p>Sugestão Especialista 6: Acho que em português fica estranho "que tipo de humor". Sugestão: "No geral, como estava o seu humor quando estava fazendo a atividade?"</p> <p>Sugestão Especialista 8: Qual seu humor geral quando estava fazendo a atividade</p>	Considerada a sugestão do especialista 1: Apresentou sentido mais simples e claro para entendimento, mas foi acrescentado a palavra "no geral": No geral, qual seu humor quando estava fazendo a atividade? Eu senti...
In a good mood	Em um bom humor	ES: 40% EI: 90% EEX: 90% ECO: 100%	<p>Sugestão Especialista 1: De bom humor</p> <p>Sugestão Especialista 2: De bom humor</p> <p>Sugestão Especialista 3: Qualificando o humor como bom ou mau, dá a impressão de que altera o sentido de mood</p> <p>Sugestão Especialista 6: Deixaria "de bom humor"</p>	<p>Consideradas as sugestões dos especialistas 1, 2, 6, 8 e 9: Foi mantido "De bom humor"</p> <p>Desconsiderada a sugestão do especialista 3: Optou-se em manter a frase visto que é uma expressão que falamos no nosso</p>

			<p>Sugestão Especialista 8: Bom Humor</p> <p>Sugestão Especialista 9: De bom humor</p>	dia a dia
B. For the most part while doing the activity I felt ...	B . Na maioria das vezes, enquanto fazia a atividade, eu senti ...	<p>ES: 70% EI: 100% EEX: 100% ECO:100%</p>	<p>Sugestão Especialista 1: Eu ME sentia</p> <p>Sugestão Especialista 3: Na maior parte das vezes....</p> <p>Sugestão Especialista 6: Acho que “na maior parte do tempo” ficaria mais adequado do que “na maioria das vezes”. Se o respondente fez uma atividade por 15 minutos, ele não vai considerar “na maioria das vezes”, pois foi uma vez, mas durante aquela vez, ele vai considerar que, na maior parte do tempo, se sentiu de determinada forma</p>	<p>Considerada a sugestão do especialista 6: - Faz mais sentido usar “na maior parte do tempo” pensando que esta atividade desempenhada pelo adolescente/jovem pode ter acontecido apenas aquela única vez.</p> <p>Desconsideradas as sugestões dos especialistas 1 e 3: Faz mais sentido manter o “eu senti” e “na maior parte do tempo”</p>
I lacked control (i.e. let others decide, not in charge)	Eu não tinha controle (isto é deixei outros decidirem)	<p>ES: 70% EI: 100% EEX: 100% ECO:100%</p>	<p>Sugestão Especialista 1: Que não tinha controle...</p> <p>Sugestão Especialista 3: Talvez seja melhor: Eu estava no comando da atividade (isto é, tomei decisões). ... não estava no comando.</p> <p>Sugestão Especialista 9: Como incluíram a palavra atividade no item acima, sugiro incluir neste trecho também.</p> <p>Eu não tinha controle da atividade (isto é deixei os outros decidirem)</p>	<p>Consideradas todas as sugestões:</p> <p>- Especialista 1: Faz sentido incluir a palavra QUE visto que o enunciado anterior fala da própria pessoa. Por exemplo: Na maior parte do tempo enquanto fazia a atividade, eu senti... Que não tinha controle...</p> <p>- Especialista 3: Faz mais sentido ao que versa o instrumento, é no sentido de comandar.</p> <p>- Especialista 9: Para padronizar as perguntas foi</p>

				incluso a palavra atividade.
I got along with others	Eu tive bom relacionamento com os outros	ES: 70% EI: 90% EEX: 100% ECO:100%	Sugestão Especialista 2: Eu me dava bem com os outros Sugestão Especialista 3: Talvez seja melhor: Eu me dou bem com os outros. Sugestão Especialista 9: Eu tive uma boa relação com os outros	Considerada a sugestão do especialista 9: A frase ficou: Que eu tive uma boa relação com os outros
I didn't get along with others	Eu não tive bom relacionamento com os outros	ES: 70% EI: 90% EEX: 100% ECO:100%	Sugestão Especialista 2: Eu não me dava bem com os outros Sugestão Especialista 3: Eu não me dou bem com os outros. Sugestão Especialista 9: Eu não tive uma boa relação com os outros	Considerada a sugestão do especialista 9: A frase ficou: Que eu não tive uma boa relação com os outros
I was valued by others (i.e. appreciated, respected)	Fui valorizado por outros (ou seja, apreciado, respeitado)	ES: 60% EI: 80% EEX: 100% ECO:100%	Sugestão Especialista 3: : Ficaria melhor (... apreciado e respeitado.) Sugestão Especialista 7: Fui valorizado pelos outros Sugestão Especialista 8: Fui valorizado pelos outros Sugestão Especialista 10: Sugiro substituir o termo por = pelos	Consideradas todas as sugestões dos especialistas: Foi trocada a palavra "por outros" para "pelos outros" e acrescentado o "e" entre a apreciado e respeitado.
I wasn't valued by others (i.e. not appreciated)	Não fui valorizado por outros (ou seja, não apreciado)	ES: 70% EI: 80% EEX: 100% ECO:100%	Sugestão Especialista 3: (...apreciado nem respeitado) Sugestão Especialista 7:	Consideradas todas as sugestões dos especialistas: Foi trocada a palavra "por outros"

			<p>Não fui valorizado pelos outros</p> <p>Sugestão Especialista 10: Sugiro substituir o termo por = pelos</p>	<p>para “pelos outros” e acrescentado o “nem” entre a apreciado nem respeitado.</p>
<p>H. Did you feel any different after doing this activity than you did before? Please explain.</p>	<p>H - Você sentiu algo diferente depois de fazer essa atividade do que antes? Explique por favor...</p>	<p>ES: 70% EI: 90% EEX: 90% ECO: 90%</p>	<p>Sugestão Especialista 1: Você sentiu algo diferente depois de fazer essa atividade? Se deixar do que antes fica redundante</p> <p>Sugestão Especialista 4: Após realizar a atividade, você sentiu algo diferente?</p> <p>Sugestão Especialista 5: Você sentiu alguma diferença depois de fazer essa atividade, em relação à anterior? Por favor explique...</p> <p>Sugestão Especialista 6: Depois de fazer essa atividade, você se sentiu, de alguma maneira, diferente do que antes? Apenas outra possibilidade de redação para que fique mais claro.</p> <p>Sugestão Especialista 9: Você sentiu algo diferente depois de fazer essa atividade, em comparação com o que você sentia antes?</p>	<p>Consideradas as sugestões dos especialistas 1 e 4:</p> <p>Frases mais claras e simples.</p>

Conforme pode ser observado, os dados do Quadro 7 revelam que algumas dificuldades se repetiram na etapa do Comitê de Especialistas como a definição da terminologia YMCA/ACM, definição de alguns itens da escala de sete pontos como, por exemplo, o item “otimamente” da escala em que alguns participantes do comitê tiveram dificuldade de encontrar outra palavra ou até mesmo entender a diferença das opções, como “muito”, “otimamente” e “extremamente”.

Outros itens também foram apresentados, como sugestão de reescrita de frases, a fim de facilitar a compreensão do participante, em uma forma mais clara e concisa e modificação de palavras no sentido de adequar-se à gramática como “nenhum pouco” por “nem um pouco” e “por outros” “pelos outros”.

Contudo, os especialistas apresentaram sugestões importantes para ajustes e melhora no instrumento para adequação ao contexto brasileiro.

4.5.1 Submissão aos autores após passar pelo comitê de especialistas

Por fim, após o comitê de especialistas, foram realizadas as correções e enviada a versão pré-final para as autoras do instrumento.

As autoras apresentaram três observações e concordaram com o trabalho de tradução realizado até o momento.

Segue anexa a versão do instrumento pré-final em português para ser aplicado aos adolescentes na etapa de Desdobramento Cognitivo após todas as sugestões anteriores (APÊNDICE K).

4.5.2 Desdobramento Cognitivo

Para essa etapa, participaram 12 adolescentes sem deficiência e 9 com deficiência física, totalizando 21 adolescentes. Para chegar a esse número, foram contatados no total 40 adolescentes até chegar ao número final que se deu em função de uma determinada saturação.

Participaram do estudo 15 meninas (5 com deficiência física e 10 sem deficiência) e 6 meninos (4 com deficiência física e 2 sem deficiência). Infere-se que o número de meninos foi menor diante da timidez de realizarem a coleta por meio de chamada de vídeo. Somado a isto, infere-se, ainda, que pelo fato de a pesquisadora ser mulher, as meninas apresentaram maior adesão à proposta.

Todo contato foi estabelecido via remota e agendadas as entrevistas em horário e dia oportuno para cada participante, através do Google Meet ou WhatsApp. Foi pedido para cada participante escolher três atividades de lazer de sua preferência e após a listagem das mesmas,

solicitou-se que escolhessem uma delas para fazer durante a chamada de vídeo. No início da chamada de vídeo, foi explicado sobre o Termo de Assentimento para o adolescente e perguntado se aceitava participar da pesquisa. Quando os pais não estavam presentes na chamada de vídeo, foi enviado, posteriormente, o Termo Livre e Esclarecido para os responsáveis assinarem.

4.5.3 Caracterização dos Participantes

Segue abaixo a caracterização dos participantes, dividida em dois grupos: Adolescentes com deficiência e Adolescentes sem deficiência.

Quadro 8. Adolescentes com deficiência física (Grupo 1)

N	Idade	Diagnóstico	Atividades de lazer preferidas	Atividade escolhida	Presença de adultos	Tempo
1	16 anos	Paralisia Cerebral espástica tetraplégica	Ler Ouvir músicas Escrever	Ler (Título: <i>A menina que roubava livros</i>)	Não	15 minutos
2	15 anos	Paralisia Cerebral quadriplégica espástica	Atendimento de terapia ocupacional Mexer nas redes sociais Jogar	Dominó	Sim (terapeuta ocupacional e a mãe)	15 minutos
3	15 anos	AVC Infantil	Nadar Jogos no celular ou computador Cozinhar Brincar com a cachorra	Jogar jogo no celular (Mobile Legends)	Sim (mãe)	15 minutos
4	17 anos	Paralisia Cerebral	Jogar bola Sair com os amigos Jogar sinuca	Jogar bola	Não	15 minutos
5	16 anos	Mielite	Jogar Assistir série Assistir youtube	Jogar jogo no celular (Call of duty mobile)	Não	17:53
6	14 anos	Paralisia Cerebral (Hemiplegia)	Levar irmão para andar de bicicleta Nadar Brincar com a cachorra	Levar o irmão para andar de bicicleta	Sim (mãe)	15 minutos
7	14 anos	Hipocondroplasia	Jogos no celular Jogos no vídeo game Assistir televisão	Brincadeira de derrotar o adversário	Sim (terapeuta ocupacional)	24 minutos
8	15 anos	Paralisia cerebral (Hemiplegia)	Andar de cavalo Andar de bicicleta Jogar bola Natação	Jogar bola	Sim (mãe)	15 minutos

9	15 anos	Deficiência física em MMII	Dançar Nado sincronizado Mexer no celular	Dançar	Não	15 minutos
---	---------	----------------------------	---	--------	-----	------------

Fonte: elaborado pela autora

Conforme ilustra o Quadro 8, a idade dos participantes variou entre 14 e 17 anos.

As atividades de lazer sugeridas pelos participantes foram diversas; entretanto, observa-se que algumas delas foram mencionadas por mais de um participante como, por exemplo, jogar e nadar, mexer no celular e redes sociais/ brincar com o cachorro/assistir televisão e/ou séries/jogar bola.

Verifica-se que todos apresentam deficiência física, entretanto, com diagnósticos distintos.

Dos nove participantes com diagnóstico de deficiência física, cinco permaneceram acompanhados de um adulto, sendo este o responsável ou terapeuta. Já quatro desses realizaram a entrevista sem acompanhamento de outras pessoas, somente da pesquisadora.

O tempo das atividades realizadas variou de 15 a 24 minutos.

Durante o processo de coleta de dados foi necessário modificar a forma de explanação do conteúdo do questionário, que de início (nos 2 primeiros participantes) foi apenas lido para os participantes. Foi observado que estes entendiam o que era perguntado e respondiam com exatidão, porém, para não ficar um conteúdo muito abstrato e, para aproximar do modo de aplicação da situação presencial, foi criado um formato do questionário em slide (*power point*) para facilitar a compreensão os adolescentes. Assim, enquanto a pesquisadora lia o questionário (SEAS), os (as) participantes acompanhavam a leitura projetada de forma visual. Dessa forma, foi utilizado uso de *slides* com todos os participantes, exceto para os dois primeiros.

No quadro 9, tem-se os dados relativos aos adolescentes sem deficiência que participaram da etapa de desdobramento cognitivo.

Quadro 9. Adolescentes sem deficiência (Grupo 2).

N	Idade	Atividades de lazer preferidas	Atividade escolhida	Presença de adultos	Tempo	Uso de slides
1	17 anos	Ler Assistir séries Jogar “Uno”	Jogar(uno)	Não	15 minutos	Não

		Caminhar				
2	15 anos	Ouvir música Assistir animes ou séries Jogar	Jogar (mobile legends)	Não	15 minutos	Não
3	16 anos	Dançar Escrever poemas Se maquiar	Maquiagem	Não	28 minutos	Não
4	15 anos	Ouvir música Jogar vôlei com os amigos Ler	Ouvir música	Não	15:23	Não
5	14 anos	Assistir vídeos Ficar com o namorado Estudar	Ler (Título: <i>A menina que roubava livros</i>)	Não	15 minutos	Não
6	17 anos	Desenhar Tocar teclado Ler	Desenhar	Não	19 minutos	Sim
7	16 anos	Se maquiar Assistir séries Skin Care	Maquiagem	Não	26 minutos	Sim
8	14 anos	Tecido acrobático Desenhar Dançar	Desenhar	Não	15 minutos	Sim
9	17 anos	Assistir séries Sair para comer com a família Ficar no celular	Assistir série	Não	15 minutos	Sim
10	17 anos	Jogar uno com os amigos Assistir séries Assistir filmes	Jogar uno	Não	15 minutos	Sim
11	14 anos	Jogar vídeo game Fazer exercício físico Ficar no celular	Jogar no vídeo game	Não	24 minutos	Sim
12	17 anos	Andar de bicicleta Ler Jogar	Ler	Não	15 minutos	Sim

Fonte: elaborado pela autora

O Quadro 9 demonstra que a idade dos participantes sem deficiência variou de 14 a 17 anos, sendo que os participantes tinham: 14 anos (N=3), (N=1) 15 anos, (N=2) 16 anos e (N=5) 17 anos.

As atividades mais citadas : em primeiro lugar assistir (série, filmes, vídeos), seguida de jogar (jogos no celular, computador, vídeo game e pessoalmente com os amigos) e depois ler. Posteriormente, as atividades citadas foram: ouvir música dançar, maquiar-se, desenhar e usar o celular. Por fim, em menor frequência, foram citadas atividades como jogar volei, caminhar, escrever poemas, ficar com o namorado, *skin care*, tocar teclado, fazer exercício físico, tecido acrobático, sair para comer com a família e andar de bicicleta.

Quanto às atividades escolhidas, os adolescentes escolheram: Jogar no celular e/ou vídeo game (4), Ler (2), Maquiar-se (2), Desenhar (2), Ouvir música (1) e Assistir à série (1).

Não foi utilizado slide com cinco participantes do estudo, porém, a partir de então considerou-se importante o uso para as perguntas não ficarem tão abstratas e os adolescente conseguirem acompanhar com maior exatidão. Foi utilizado o slide com sete participantes do grupo 2.

4.6 Considerações sobre a dinâmica das atividades

Todos os adolescentes realizaram a chamada de vídeo com a pesquisadora, cinco adolescentes participaram com a presença de um adulto e os demais não necessitaram . O tempo de atividade variou entre 15 a 28 minutos.

O tempo médio de atividade dos participantes do Grupo 1 e Grupo 2 foram semelhantes, assim como a escolha das atividades. Foi possível observar que os adolescentes têm grande preferência por atividades que envolvem jogos.

Durante a chamada de vídeo, o adolescente ou jovem realizou a atividade escolhida, de sua preferência, por pelo menos 15 minutos, como versa o instrumento. Posteriormente, a pesquisadora realizou a leitura de todo o questionário ao participante e este respondia às perguntas. Por fim, este era questionado quanto ao grau de compreensão das questões (Apêndice J), essas questões foram importantes para captar a compreensão dos adolescentes sobre o questionário, como versa esta etapa do desdobramento cognitivo.

O Quadro 10 e o Quadro 11 apresentam as respostas dos adolescentes com e sem deficiência física em relação à compreensão das questões do SEAS.

Quadro 10. Grau de compreensão dos adolescentes com deficiência física (Grupo 1).

NOVE PARTICIPANTES	
Compreensão	(5) ótima (4) boa () regular () ruim () péssima
Alguma palavra difícil de compreender	() sim – Quais: (9) não
Tamanho do questionário	(6) Tem um bom tamanho (1) É curto (1) É longo (1) É muito longo
Auxílio/ajuda que precisou para responder	(7) Fácil, entendi todas as questões sem auxílio (2) Mais ou menos, necessitei de auxílio da pesquisadora e/ou familiar em alguns momentos () Difícil, necessitei de auxílio da pesquisadora e/ou familiar durante todo tempo
Sugestão de melhora	() sim – Quais: (12) não

Fonte: elaborado pela autora

Seguem abaixo alguns comentários realizados pelos participantes quando respondiam as perguntas:

“Compreendi todas as palavras perfeitamente” (P1), *“Não, não teve nenhuma palavra difícil de compreender”*(P9), *“Consegui entender tudo”*(P3).

Quadro 11. Grau de compreensão dos adolescentes sem deficiência (Grupo 2).

DOZE PARTICIPANTES	
Compreensão	(11) ótima (1) boa () regular () ruim () péssima
Alguma palavra difícil de compreender	(1) sim – Quais: (P4) – “Essa é uma parte um pouco difícil de entender (formal e informal), mas quando você deu o exemplo ficou mais claro” (11) não
Tamanho do questionário	(11) Tem um bom tamanho () É curto (1) É longo () É muito longo
Auxílio/ajuda que precisou para responder	(6) Fácil, entendi todas as questões sem auxílio (6) Mais ou menos, necessitei de auxílio da pesquisadora e/ou familiar em alguns momentos () Difícil, necessitei de auxílio da pesquisadora e/ou familiar durante todo tempo
Sugestão de melhora	() sim – Quais: (12) não

Fonte: elaborado pela autora

Seguem abaixo alguns comentários realizados pelos participantes, quando respondiam às perguntas:

Quanto à compreensão: “Com os exemplos do questionário a compreensão foi ótima, sem eles seria regular”; “Deu pra entender tudo, foi bem tranquilo”.

Alguma palavra difícil de compreender: “*Não, foi fácil de entender*” (P6), “*Não, achei fácil*” (P1), “*Não, foram bem claras*” (P8); “*Não estava tudo bem especificado*” (P9); “*Não, entendi bem*” (P3).

Tamanho do questionário: “*É longo, mas não é cansativo*” (P2)

Sugestão de melhora: “*Achei que está bom, quando você foi dando os exemplos ficou mais fácil, igual nessa parte de concordo um pouco, concordo e concordo totalmente*” (P3), “*Não, está bem explicadinho e as perguntas estão bem razoáveis*” (P9), “*Não, achei que ele está bom*” (P7), “*Não, questionário muito bem feito*” (P8), “*Acho que está ótimo*” (P6), “*Está bom assim*” (P1).

Conclui-se que os participantes dos grupos 1 e 2 tiveram compreensão ótima ou boa do questionário apresentado, apenas um participante do grupo 2 sinalizou as palavras formal/informal como difícil de compreender, mas pontuou que, quando utilizados os exemplos, o processo tornou-se mais fácil.

Os participantes dos dois grupos sinalizaram quanto ao auxílio/ajuda e precisaram como “Fácil, entendi todas as questões sem auxílio” ou “Mais ou menos, necessitei de auxílio da pesquisadora e/ou familiar em alguns momentos” e na sugestão de melhora ambos os grupos pontuaram que não havia nada a ser melhorado. Dessa forma, pode-se identificar que o questionário se apresentou adequado na compreensão dos adolescentes e jovens deste estudo.

Durante todo o processo de coleta de dados com os adolescentes, foram realizadas anotações pela pesquisadora em um diário de campo a fim de registrar as experiências e percepções de natureza subjetiva que poderiam contribuir para a interpretação dos dados.

De início, ao ser realizado o contato com os adolescentes, notou-se maior aceitação por parte de participantes do sexo feminino, visto que os meninos se apresentavam tímidos diante da utilização de filmagens.

Ainda, em razão de a coleta de dados ser realizada de forma virtual, foram encontrados problemas devido à conexão da internet, uso de plataforma como o Google Meet em que, muitas vezes, alteravam o tempo estimado da coleta, desistências. Contudo, o meio remoto principalmente em condição de pandemia (Covid-19) foi extremamente valioso e imprescindível

para o estabelecimento de todos os contatos realizados, tornando possível a continuidade da pesquisa e a coleta de todas as informações. Diante da necessidade de modificar a coleta de dados presencial para meio remoto, as autoras do instrumento foram consultadas sobre essa possibilidade e julgaram ser possível.

Os participantes, quando questionados sobre o auxílio/ajuda que precisaram responderam como “fácil...” ou “mais ou menos...”. Pode-se inferir que a resposta dos participantes que responderam mais ou menos foi muito levado em consideração o suporte oferecido *online* pela pesquisadora de ler o questionário para eles, mas não que em algum momento a pesquisadora tenha ajudado precisamente nas respostas.

4.7 Versão final da tradução após a etapa de desdobramento cognitivo

Apenas um adolescente relatou dificuldade de compreensão das palavras “formal” e “informal”, porém, como foi mencionado que com os exemplos, facilitava-se o entendimento, optou-se por manter os exemplos já descritos e sugeriu-se acrescentar outros.

Os exemplos dessa pergunta foram descritos abaixo:

A atividade é:

Uma atividade formal (ou seja, estruturada ou de um curso)

OU

Uma atividade informal?

Nessa pergunta, foi possível observar que quanto maior era a idade do adolescente, maior era a sua compreensão à pergunta. Ele não ficava em dúvida na hora de responder e quanto mais novo, embora respondesse sem pedir ajuda ou sinalizasse dificuldade, observou-se certa insegurança na hora das respostas.

Assim, optou-se por acrescentar após a frase “Uma atividade informal?” os exemplos: jogar com seus amigos ou assistir à televisão.

No questionário, em sua parte final, era indagado se o adolescente recebeu ajuda para preencher o questionário, quem o ajudou e, se sim, como eles ajudaram. Na parte de como eles

o/a ajudaram também foi observado certa insegurança de alguns em responder, diante das questões traduzidas terem sido semelhantes.

Seguem abaixo as questões relatadas:

Se sim, como ele (s) o ajudou/ajudaram?

- Eu disse a eles as respostas e eles as preencheram para mim
- Eles me ajudaram a identificar algumas respostas
- Eles me ajudaram a identificar a maioria das respostas
- Eles me ajudaram, lendo as perguntas para mim e/ou explicando algumas palavras
- Outro (por favor, especifique)

Dessarte, a pesquisadora e orientadora optaram por simplificar as questões, desde que não perdessem o sentido, assim, a versão do SEAS para a população brasileira foi finalizada. Seguem abaixo as mudanças realizadas:

Se sim, como ele (s) te ajudaram?

- Eu disse a eles as respostas e eles as preencheram para mim
- Eles me ajudaram a identificar as respostas
- Eles me ajudaram lendo as perguntas para mim e/ou explicando algumas palavras
- Outra forma de ajuda (descreva)

Assim, ao ser enviada a versão final para as autoras do instrumento, as mesmas concordaram em adicionar algum exemplo após uma atividade informal. Ademais, ressaltaram que este poderia ser uma definição a fim de corresponder ao que vem após a atividade formal. Portanto, as autoras sugeriram acrescentar expressões como “atividade informal (menos estruturada, muitas vezes, não envolve planejamento antecipado)” ou “atividade informal (não programada, ocorre de forma mais espontânea)”.

As alterações foram realizadas de acordo com as sugestões e as autoras, por fim, concordaram com versão final do questionário (APÊNDICE L).

5 DISCUSSÃO

Conforme descrito, foram 101 frases traduzidas do instrumento. Desse total, 23 (23,23%) frases foram traduzidas entre os tradutores de modo distinto em relação ao significado e estilo de tradução, enquanto 78 (78,78%) apresentaram significados semelhantes. Para facilitar a identificação dessas frases, conforme apontado neste estudo, as mesmas foram analisadas pela coordenadora do projeto e orientadora e separadas aquelas com sentidos diferentes e/ou semelhantes.

Epstein et al. (2015) mencionaram que as maiores dificuldades para a realização da tradução são referentes às variações de estilo, intensidade, frequência/intervalo de tempo, amplitude e significado. Dessa forma, tais itens devem ser levados em consideração no momento de tradução.

A tradução do termo “*Activity Settings*” apresentou-se divergente e difícil de se chegar a um consenso final. Na síntese da tradução, T1 destaca a importância de chegar a um consenso em relação a esse vocábulo, pois ele representa o ponto central do instrumento.

T1 destaca a definição da palavra “*Activity Settings*” de acordo com alguns autores. Para Dunst et al. (2006), trata-se de uma experiência, oportunidade ou situação que envolve a interação da criança com pessoas, ambiente físico, ou ambos. Ademais, fornece um contexto para uma criança aprender sobre suas próprias habilidades e capacidades através do auxílio de outros. Para Gallimore e Goldenberg (1993 *apud* Dunst et al., 2006) “*Activity settings*” corresponde à arquitetura da vida cotidiana e do contexto de desenvolvimento das crianças.

Diante de tal reflexão, T1 compreende que “*settings*” significa configuração/cenário/entorno de cada atividade, mas que utilizar a palavra “configurações de atividade” em português não é um termo habitual, contudo, utilizar a palavra cenário faz mais sentido. Destaca que, por isso, traduziu anteriormente como “ambiente”, mesmo sabendo que em inglês a palavra utilizada para ambiente seja outra.

Dessa maneira, a coordenadora do projeto e a orientadora decidiram pela palavra “ambientes de atividade”, a partir de uma consulta informal a uma docente, terapeuta ocupacional que residiu e atuou na docência em terapia ocupacional por alguns anos no Canadá. Tal decisão

foi fundamental, pois julgou-se que “ambiente de atividade” faria mais sentido para o uso no Brasil e para as demais questões seguintes que versavam no instrumento.

Ainda consultando a literatura sobre o uso da palavra “*settings*”, a autora Takatori e Tedesco (2020) define o *setting* em terapia ocupacional como um lugar da experiência e ao mesmo tempo, a construção do sujeito da experiência. Define-se, então, como lugar, tempo e espaço de vivências dinâmicas, ou seja, o *setting* representa uma construção conjunta, fornecida pelo terapeuta ocupacional por meio do manejo do tempo e dos acontecimentos nesse intervalo de tempo em que a experiência ocorreu.

Um ponto-chave para entender o *setting*, construído com crianças e adolescentes, parte do princípio de entender a mobilidade de um tempo-espaço vivenciado em que o sujeito experimenta situações com outras pessoas. O terapeuta ocupacional utiliza ferramentas a fim de adaptar ativamente o ambiente para que a experiência possa ocorrer, mesmo que ela não ocorra facilmente no dia a dia (TAKATORI; TEDESCO, 2020).

Outra expressão consensual refere-se à definição do termo YMCA/ACM. A coordenadora do projeto e orientadora optou por definir como “algum programa de lazer ou esportivo”. Quando analisados pelas autoras do instrumento, elas sinalizaram que os exemplos não deveriam ser alterados, então, optou-se por suprimir e manter a frase apenas com um dos exemplos “Onde você fez a atividade? (Por exemplo: na mesa da cozinha da sua casa)” para fazer mais sentido para os adolescentes e jovens do Brasil.

A ACM foi fundada em Londres, em 1844, por George Williams (1821-1905) e trazida para o Brasil pelo americano Myron Clark, em 1893. A ACM teve e tem um papel destacado na promoção das atividades físicas em todo o mundo. Caracteriza-se por uma instituição filantrópica da qual participam voluntários e profissionais com base em valores cristãos e que buscam oferecer oportunidades para o desenvolvimento e a promoção das pessoas quanto o aspecto espiritual, moral, físico e social (ALBUQUERQUE et al., 2015).

Quando passado pelo comitê de especialistas, a E1 relatou não saber o significado, mas questionou o porquê de a sigla estar suprimida e se era possível dar algum outro exemplo no lugar. E2 sugeriu inserir outro lugar diferente da casa do participante, enquanto E5 também relatou inserir outro local e sugeriu alguma instituição. Diante da importância de retratar o exemplo, optou-se por manter da seguinte forma: “Exemplo: na mesa da cozinha da sua casa ou

em outro ambiente fora da sua casa, como associações de jovens ligados a religião”. O E3 ainda destacou que acreditava que a maioria dos jovens brasileiros de hoje não frequentam ACM. Por fim, quando o instrumento retornou novamente para as autoras do instrumento, elas concordaram como a nova tradução.

O *comitê de juízes* considera a versão original e final, igualmente importantes, a qual pode sofrer modificações durante o processo de tradução. Se forem encontrados itens problemáticos, o comitê busca fornecer uma versão funcional do instrumento ou itens. Buscar uma forma comum de expressar determinado conceito nos dois idiomas é a melhor forma de garantir que a versão final mantenha a validade do conteúdo (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

É provável que o comitê de especialistas modifique ou elimine itens irrelevantes, inadequados e ambíguos e insira termos novos que se adaptem melhor à situação cultural-alvo, enquanto mantém o sentido dos itens excluídos (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

Outra dificuldade encontrada refere-se à tradução dos itens avaliativos. Foram identificadas diferenças quanto à tradução dos itens avaliativos correspondentes à escala de sete pontos do instrumento na etapa de tradução inicial, retrotradução e comitê de especialistas. A escala é composta por dois pontos extremos e um ponto central neutro e para atingir esse objetivo foi necessário buscar na literatura o significado de escala de sete pontos.

Para Osgood e colaboradores, os significados têm múltiplas dimensões que podem ser medidas por meio de escalas apropriadas. Para conseguir dar conta da multidimensionalidade dos significados, faz-se necessária a utilização de escalas contínuas, bipolares, ancoradas por adjetivos opostos. São representados por uma série de contínuos que vão de um adjetivo ao seu oposto e devem ser essencialmente equivalentes (OSGOOD et al., 1952,1962, 1975 apud ALMEIDA et al., 2014).

As escalas semânticas são representadas por sete ou cinco pontos e inseridos, em cada extremo, os adjetivos opostos. Os participantes, por sua vez, avaliam o conceito, assinalando a posição que mais se aproxima de seus sentimentos. Um adjetivo polar é considerado "positivo" e o outro, polar oposto, "negativo", por exemplo, bom e mau, respectivamente (LOPES et al., 2011).

Segundo Lopes et al. (2011), abaixo de cada item avaliado, são colocadas as escalas a serem julgadas e classificadas pelos participantes, por exemplo:

Bom: ___ : ___ : ___ : ___ : ___ : Ruim

Os pontos representam uma determinada magnitude, são expressos implicitamente ou explicitamente por quantificadores, correspondendo ao ponto central, à origem e o ponto neutro. É composto por valores numéricos, podendo ser esses: -3, -2, -1, 0, +1, +2, +3 ou 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 (OSGOOD et al., 1957 apud LOPES et al., 2011).

Não existe uma obrigatoriedade para a escolha dos adjetivos, estes são adequados de acordo como problema e com a finalidade de cada pesquisa (OSGOOD et al., 1957 apud LOPES et al., 2011).

Na presente pesquisa, utilizou como pontos extremos “Nem um pouco” a “Extremamente” e o ponto central “Mais ou menos”. As perguntas são referentes ao quanto o adolescente ou jovem se sente familiar à determinada ação. Por exemplo:

Por favor, em uma escala de 1 a 7, considerando 1- para nem um pouco e 7 – extremamente, quanto é familiar para você: A atividade (por exemplo: pintura). Dessa forma, o jovem deve classificar por meio das seguintes opções: (1) Nem um pouco: (2) Pouquíssimo: (3) Pouco: (4) Mais ou menos: (5) Muito: (6) Muitíssimo: (7) Extremamente.

Quanto aos diferentes estilos adotados, na etapa 2 de tradução inicial, os tradutores variaram em relação ao estilo de escrita, quanto a ser mais formal ou informal. Por exemplo, na frase “*SEAS is a survey that asks about your experiences of recreational or leisure activities you take part in....*” T1 manteve o sentido mais formal, assim como na frase original. enquanto T2 utilizou, comparativamente, uma escrita mais informal. Já na frase “*Please tell us on a scale from 1 (Not at All) to 7 (To a Very Great Extent) how familiar you are with*” o T1 inspira informalidade e o T2 emprega o sentido mais formal. Pode-se observar que os tradutores alternaram quanto aos seus estilos de escrita e não mantiveram apenas um determinado padrão.

Na frase “*Is this the first time you have been in this activity setting?*” utilizaram tempos verbais diferentes: T1 traduziu o verbo no passado “É a primeira vez que você esteve...” e T2 traduziu no presente “Essa é a primeira vez que você tem estado...”. Na frase “*Where did you do*

that activity?” T1 traduziu como “Onde você fez a atividade?” e T2 “Aonde você fez a atividade?”.

Na etapa de retrotradução, foram destacadas 32 (31,68%) discrepâncias e 69 (68,31%) concordâncias, um número um pouco acima, se comparado à etapa de tradução inicial. Na síntese realizada da retrotradução, as principais dificuldades encontradas entre os retrotradutores foram quanto à utilização de palavras muito “literais”, palavras incorretas gramaticalmente ou que para aquela situação específica não faziam sentido.

A discussão sobre o título manteve-se também na etapa de retrotradução, em que T1 traduziu a palavra “ambientes” como “*enviroments*” e T2 como “*ambiences*”. Para dar mais sentido ao que versa no instrumento, quanto a “ambientes de atividades”, optou-se por manter “*enviroments*” que engloba o ambiente em um todo em que a atividade está sendo realizada. Já que “*ambiences*” tem sentido de local/momento.

Após a etapa de retrotradução, ao ser enviada a versão para análise pelas autoras do SEAS, estas destacaram alguns comentários. Mencionaram o uso de expressões e palavras, como muito avaliativas, muito fortes e frases redundantes. Também sobre frases ou palavras que não tiveram um sentido muito correto ao que representa no instrumento original.

Quanto à etapa do Comitê de Especialistas, de 101 frases propostas pelo instrumento, 14 frases (13,86%) corresponderam abaixo de 80% na equivalência semântica (ES) e apenas 1 frase (0,99%) na equivalência idiomática (EI) correspondeu abaixo desse valor. Já na equivalência cultural (EC) e na equivalência conceitual (ECO), nenhum item correspondeu abaixo desse valor.

Os itens com concordância superior a 80% corresponderam: 86,13% na equivalência semântica (ES), 99% na equivalência idiomática (EI) e 100% tanto na equivalência cultural (EC), como na equivalência conceitual (ECO).

Foi observado que algumas dificuldades se repetiram na etapa do Comitê de Especialistas como a definição da terminologia YMCA/ACM, definição de alguns itens da escala de sete pontos como, por exemplo, o item “otimamente” da escala em que alguns participantes do comitê tiveram dificuldade de encontrar outra palavra ou até mesmo de entender a diferença entre as opções, como “muito”, “otimamente” e “extremamente”. Outros itens também foram apresentados, como sugestão de reescrita de frases a fim de facilitar a compreensão do participante, em

uma forma mais clara e concisa com a modificação de palavras no sentido de adequar-se à gramática como “nenhum pouco” por “nem um pouco” e “por outros” “pelos outros”.

Após todas essas etapas as autoras do instrumento sinalizaram três pontos:

-No enunciado “*Tell us how much you agree with the statement by choosing the “I somewhat agree”;*” “*I agree*”; or “*I totally agree*” circle” utilizou-se a palavra “concordo totalmente”. Nos itens inseridos, abaixo, no instrumento, utilizou-se “*I strongly agree*” que corresponde a “concordo fortemente”.

-Outro ponto relatado foi sobre a utilização do “*I agree*” e no item do instrumento somente o “*agree*”, que corresponde respectivamente a “Eu concordo” e no outro apenas “Concordo”, sendo necessário optar entre as sugestões. É necessário padronizar este item, em que para adequar-se aos demais “concordo um pouco” e “concordo” optou-se pelo “concordo totalmente”. Foi suprimido o “Eu” e mantido somente “Concordo” visto que as questões já deixam explícitas que se trata da concordância do participante. Por exemplo: “No geral, qual seu humor quando estava fazendo a atividade. Eu senti.... de bom humor / de mau humor. O participante precisa assinalar, optando por uma das respostas e colocando o grau de concordância com a afirmação.

-Sinalizaram novamente a frase “*I had a say in things*”, visto que antes de passar pelo comitê de especialistas já havia sido comentada. As autoras relataram que esta frase tem o sentido de “eu tinha uma palavra a dizer” e na etapa de retrotradução ficou como “Eu tive condições de fazer sugestões” e após o comitê de especialistas como “Eu tinha coisas a dizer”.

As autoras lamentaram por esse assunto referente ao item 3 na frase “*I had a say in things*”, já ter sido tratado anteriormente, mas que a tradução para o português do Brasil tinha sentido diferente do original. Contudo, em conversas anteriores com a pesquisadora, foi explicado que utilizar a frase “eu tinha uma palavra a dizer” como constava na versão original do questionário não fazia sentido para o contexto brasileiro e para os adolescentes e jovens no Brasil. Diante disso, para adequar-se melhor ao uso habitual optou-se por “Eu tinha coisas a dizer”.

Posteriormente, na etapa de desdobramento cognitivo, segundo Fonseca et al. (2016), buscou-se verificar a clareza, a compreensão e a aceitabilidade do questionário traduzido junto a

um grupo da população alvo. Buscou-se, também, identificar se havia alguma questão de tradução problemática, a fim de tornar mais claro o entendimento e não gerar dúvidas dos participantes.

No geral, os participantes do grupo 1 e 2 tiveram uma compreensão adequada do questionário e os ajustes realizados para a versão final foi diante de inferências realizadas pela pesquisadora durante a coleta de dados, a fim de tornar o questionário o mais claro possível.

6. CONCLUSÃO

O processo de adaptação transcultural do questionário “*Self-reported Experiences of Activity Settings* (SEAS)” para o português foi concluído, dando origem ao instrumento “Experiências Autorrelatadas de ambientes de atividade (SEAS-BR)”. Foi possível identificar que foi mantida a equivalência com a versão original e encontra-se adequado para a população brasileira.

A etapa de desdobramento cognitivo forneceu uma série de informações importantes sobre a aplicabilidade do SEAS no Brasil, ainda que se trate de uma amostra reduzida, com destaque para uma lista de atividades geradas de interesse dos adolescentes na atualidade e, muito especialmente, durante a pandemia do Covid 19 – Coronavírus.

O estudo finaliza-se com um instrumento pronto para ser validado. Indicam-se mais estudos a fim de verificar e assegurar a validade e confiabilidade da versão brasileira do instrumento. Ainda se sugere, para estudos futuros, que seja realizada a adaptação transcultural do manual do SEAS, visto que nesse momento o mesmo encontra-se em fase de desenvolvimento pelas autoras originais.

Importante destacar ainda que uma das limitações desse estudo se refere ao fato de a etapa de desdobramento cognitivo ter ocorrido com um número reduzido de participantes e ter acontecido por meio de atividades virtuais. Contudo, teve contribuição significativa diante da possibilidade de o questionário ser utilizado de forma remota com eficácia, visto a versão original do mesmo ter sido construída para ser aplicada de forma presencial.

REFERENCIAS

- ALBUQUERQUE, C. D. et al. Percepções sobre a Associação Cristã de Moços: um estudo na unidade de Engenho de Dentro, cidade do Rio de Janeiro. **EFDeportes.com**, Argentina, v. 20, n. 208, p.1-14, 2015.
- ALMEIDA, H. J. et al. Análise da Validade e Precisão de Instrumento de Diferencial Semântico. **Psicol. Reflex. Crit**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 1678-7153, 2014.
- ALMEIDA, M. H. M. **Validação do instrumento CICAc: Classificação de idosos quanto a capacidade para o autocuidado**. Tese (Doutorado em Saúde Pública). São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2003.
- ALMOHALHA, L. et al. **Tradução, adaptação cultural e validação do Perfil Sensorial da Criança 2 e do Perfil Sensorial da Criança 2 para crianças brasileiras de 0 a 35 meses**. 2018. 164f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018.
- ALMQVIST, L. et al. The concepts of participation, engagement and flow: a matter of creating optimal play experiences. **S Afr J Occup Ther**, Pretória, v. 37, n. 8, p. 8–13, 2007.
- AOTA - **American Occupational Therapy Association**. Estrutura da prática da terapia ocupacio-nal: Domínio e processo. *American Journal of Occupational Therapy*, Estados Unidos, v. 68, n. 1, pág. S1 – S48, 2014. Acesso em: 04 de janeiro de 2021. [http:// dx .doi .org / 10 .5014 / ajot .2014 .682006](http://dx.doi.org/10.5014/ajot.2014.682006).
- BATOROWICZ, B. et al. Explorando a validação de um questionário de símbolos gráficos para medir as experiências de participação de jovens em ambientes de atividades. **Sociedade Internacional para Comunicação Aumentativa e Alternativa**, Michigan, v. 33, n. 2, p. 97-109, 2017.
- BATOROWICZ, B. et al. Um modelo integrado de ambiente social e contexto social para reabilitação pediátrica. **Desability and Rehabilitation**, Canada, v. 38, n. 12, p. 1204-1215, 2016
- BEATON, E. D. et al. Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report Measures. **Spine**, United States, v. 25, n. 24, p. 3186-91, 2000.
- BEATON, E. D. et al. **Recommendations for the cross-cultural adaptation of the DASH & QuickDASH outcome measures**. Toronto: Institute for Work & Health; 2007.
- BENETTON, M, J. et al. Estudo de confiabilidade e validação da "entrevista da história do desempenho ocupacional". **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo [S.l.]**, v. 9, n. 3, p. 94-104, 1998.
- BHERING, E. ; SARKIS, A. Modelo bioecológico do desenvolvimento de Bronfenbrenner: resultado para pesquisas na área da Educação Infantil. **Horizontes**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 7-20, 2009.

BLACK, M. H. et al. Compreender o significado e o uso do envolvimento ocupacional: Resultados de uma revisão de escopo. **British Journal of Occupational Therapy**, England, v. 82, n. 5, p. 272-287, 2019.

BRIGHT, F. A. S. et al. Uma revisão conceitual do engajamento em saúde e reabilitação. **Desability and Rehabilitation: An International, multidisciplinary journal**, London, v. 37, n. 8, p. 643-654, 2015.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. **The Bioecological Model of Human Development**. In: LERNER, R.M. Handbook of Child Psychology. Nova Jersey: John Wiley & Sons, 2007. p. 793-828.

CHAVES, G. F. S. et al. Escalas de avaliação da Terapia Ocupacional no Brasil. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 240-246, 2010.

CORDEIRO, J. R. **Validade transcultural da lista de papéis ocupacionais para portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica**. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas). São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2005.

CRUZ, D. M. C. et al. Cross-cultural adaptation, face validity and reliability of the Model of Human Occupation Screening Tool to Brazilian Portuguese. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 27, n. 4, p. 691-702.2019.

DUNST, C. J. et.al. Everyday activity settings, natural learning environments, and early intervention practices. **J Policy Pract Intellect Disabil**, Malden, v. 28, n. 3, p. 3–10, 2006.

EPSTEIN, J. et al. Cross-cultural adaptation of the Health Education Impact Questionnaire: experimental study showed expert committee, not back-translation, added value. **Journal of Clinical Epidemiology**, Paris, v. 68, n. 4, p. 360-369, 2015.

ERIKSSON, L. et al. Conceptions of Participation in Students With Disabilities and Persons in Their Close Environment. **Journal of Developmental and Physical Disabilities**, New York, v. 16, n. 3, p. 229-245, 2004.

FONSECA, M. B. L.; SILVEIRA, A. E.; RABAHI, F. M. Tradução e adaptação transcultural do questionário STOP-Bang para a língua portuguesa falada no Brasil. **J. Bras. Pneumol.**, São Paulo, v. 42, n. 4, p. 266-272, 2016.

FORTES, D. D. P. C. et al. Check list para tradução e Adaptação Transcultural de questionários em saúde. **Cad. Saúde Colet**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 202-209, 2019.

- GALLIMORE, R. et al. The social construction and subjective reality of activity settings: implications for community psychology. **Am J Community Psychol**, Washington, v. 21, n. 4, p. 537–60, 1993.
- GAMEIRO, C. M. et al. Fiabilidade e sensibilidade do Loewenstein Occupational Therapy Cognitive Assesment (LOTCA). **Re(Habilitar) - Revista da ESSA**, Portugal, v. 2, p. 55-67. 2006.
- GRACE, E. et al. Exploring participation experiences of youth who use AAC in social media settings: impact of an e-mentoring intervention. **Augment Altern Commun**, Oxford, v. 35, n. 2, p.132-141, 2019.
- GUILLEMIN, F.; BOMBARDIER, C.; BEATON, D. Cross-cultural adaptation of healthrelated quality of life measures: literature review and proposed guidelines. **Journal Clin. Epidemiol**, Oxford, v. 46, n. 12, p. 1417 – 32, 1993.
- HAMMELL, W. K. Opportunities for well-being: The right to occupational engagement. *Canadian Journal of Occupational Therapy*, **Thousand Oaks**, v. 84, n. 4-5, p. 209–222, 2017. doi:10.1177/0008417417734831.
- HOOGSTEEEN, L.; WOODGATE, R, L. Can I play? A concept analysis of participation in children with disabilities. **Phys Occup Ther Pediatr**, England, v. 30, p. 325-339, 2010.
- KANG, L. et al. A multidimensional model of optimal participation of children with physical disabilities. **Desability and Rehabilitation: An International, multidisciplinary journal**, London, v. 36, n. 20, p. 1735-41, 2014.
- KENNEDY, J. et al. Clarifying the Construct of Occupational Engagement for Occupational Therapy Practice. **OTJR: Occupation, Participation and Health**, Thorofare, v. 37, n. 2, p. 98-108, 2017.
- KIELHOFNER, G. **Model of human occupational: theory and application**. Baltimore: Williams and Wilkins, 1985.
- KIELHOFNER, G. et al. **O Modelo da Ocupação Humana**. In: WILLARD, H. S.; SPACKMAN, C. S. *Terapia Ocupacional*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- KING, G. et al. Conceptualizing participation in context for children and youth with disabilities: an activity setting perspective. **Disabil Rehabil**, London, v. 35, n. 18, p. 1578-85, 2013.
- KING, G. et al. Development of a Measure to Assess Youth Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS). **International Journal of Disability Development and Education**, Australia, v. 61, n. 1, p. 44–66, 2014a.

- KING, G. et.al. An integrated methods study of the experiences of youth with severe disabilities in leisure activity settings: the importance of belonging, fun, and control and choice. **Disabil Rehabil**, London, v. 36, n. 19, p. 1626–1635, 2014b.
- KING, G. et al. The leisure activity settings and experiences of youth with severe disabilities. **Dev Neurorehabil**, London, v. 17, n. 4, p. 259–269, 2014c.
- KULIS, A. et.al. Validation of the Polish version of the Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS) questionnaire. **Rehabilitacja Medyczna**, Poland, v. 23, n. 4, p. 4-9, 2020.
- LOPES, L. J. et al. Escala de diferencial semântico para avaliação da percepção de pacientes hospitalizados frente ao banho. **Acta paul. enferm**, São Paulo, v.24, n. 6, 2011.
- MACINTOSH, A. A biofeedback-enhanced therapeutic exercise video game intervention for young people with cerebral palsy: A randomized single-case experimental design feasibility study. **PLoS One**, United States, v. 15, n. 6, p.234-767, 2020.
- MAGALHÃES, L. C. et al. Avaliação da coordenação e destreza motora - ACOORDEM: etapas de criação e perspectivas de validação. **Rev. Ter Ocup.** Univ. São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-25, 2004.
- MARTINS, S.; GONTIJO, D. T. Tempo de engajamento nas áreas de ocupação de adolescentes inseridos em uma escola pública. **Rev. Ter. Ocup.** Univ. São Paulo, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 162-171, 2011.
- MENDES, B. V. P. **Adaptação transcultural e propriedades psicométricas do “Occupational Self Assessment” para a língua portuguesa do Brasil.** 2020. 146f. Tese (Doutorado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020.
- MORRIS, K. et al. Developing a descriptive framework for “occupational engagement”. **Journal of Occupational Science**, London, v. 24, n. 2, p. 152-164, 2017.
- PETRENCHIK, T.; KING, G. **Pathways to positive development: childhood participation in everyday places and activities.** In: BAZYK, S. Mental Health Promotion, Prevention, and Intervention With Children and Youth. Bethesda: AOTA, 2011. p. 71-93.
- POLATAJKO, H. et al. **Specifying the core domain of concern: Occupation as core.** In: TOWNSEND, E. A.; POLATAJKO, H. J. Enabling occupation II: Advancing an occupational therapy vision for health, well-being & justice through occupation. Ottawa: CAOT Publications ACE, 2007. p. 13-36.
- RUEDA, R. et al. The least restrictive environment. **Remedial Special Educ**, Austin, v. 21, n. 27, p. 70–78, 2000.

SANT'ANNA, M. M. M. et al. Adaptação transcultural dos protocolos de avaliação do Modelo Lúdico. **Rev. Ter. Ocup.** Univ. São Paulo, v. 19, n. 1, p. 34-47, 2008.

SANT'ANNA, M. M. M. et al. **Instrumentos de avaliação do modelo lúdico para crianças com deficiência física (EIP – ACL) : manual da versão brasileira adaptada [recurso eletrônico]**. São Carlos : ABPEE : M&M Editora, 2015..

SILVA, F. M. S. **Engajamento ocupacional de acadêmicos e sua percepção sobre o equilíbrio ocupacional**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Terapia Ocupacional) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – PB, 2015.

SPOSITO, P. A. et al. **Confiabilidade e validação de conteúdo da Escala Lúdica PréEscolar de Knox –revisada para a população brasileira**. 2018. 158f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018.

OLIVEIRA, A. S. **Adequação e estudo de validade e fidedignidade da Escala Interativa de observação de pacientes psiquiátricos internados às situações de terapia ocupacional**. Dissertação (Mestrado em Saúde Mental). Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 1995.

OLIVEIRA, F. S. et al. Pesquisas brasileiras sobre o transtorno do desenvolvimento da coordenação: uma revisão à luz da teoria bioecológica. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 28, n. 1, p. 246-270, 2020.

PASQUALI, L. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. Petropolis: Editora Vozes, 2003.

ROSA, M, E. T. J. Urie Bronfenbrenner's Theory of Human Development: Its Evolution From Ecology to Bioecology. **Journal of Family Theory & Review**, Hoboken, v. 5, p. 243–258, 2013. 243.DOI:10.1111/jftr.12022

TAKATORI, M.; TEDESCO, S. **Construindo e compartilhando um lugar – espaço para estar, ser e fazer: setting nas ocupações de terapia ocupacional**. In: PFEIFER, L.; SANTA'ANNA, M. M. M. *Terapia Ocupacional na Infância: procedimentos na prática clínica*. São Paulo: Ed. MENON, p. 122-132, 2020.

WATTERS, M.A. Occupational Engagement and Meaning.The Experience of Ikebana Practice. **Journal of Occupational Science**, London, v. 20, n. 3, p. 262-277, 2013.

WILCOCK, A. A theory of the human need for occupation. **Journal of Occupational Science**, London, v. 1, n. 1, p. 17–24, 1993.

WILD, D. et al. Principles of good practice for the translation and cultural adaptation process for Patient-Reported Outcomes (PRO) measures: report of the ISPOR task force for translation and cultural adaptation. **Value Health, United States**, EUA, v. 8, n. 2, p. 94-104, 2005.

APÊNDICE A

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pais e responsáveis

Seu filho (a) está sendo convidada (o) para participar da pesquisa que tem como título "Adaptação cultural do Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS) para a língua portuguesa (BRASIL)". A pesquisa consiste em traduzir um questionário da língua inglesa para a língua portuguesa (BRASIL).

Seu filho (a) foi escolhido (a) por ser adolescente e/ou jovem com idade entre 14 a 18 anos, ter diagnóstico de deficiência física e estar inserido em atendimento ambulatorial.

Neste questionário adolescentes e jovens relatam suas experiências em atividades recreativas e de lazer. No caso do adolescente ou jovem não se comunicar verbalmente poderá receber ajuda, para responder as questões pelos pais ou responsáveis.

A pesquisa será realizada de forma remota via *Google meet* ou *Whatsapp*, de acordo com a sua disponibilidade. Na chamada de vídeo poderão estar presentes seu filho (a), a pesquisadora e você (caso ele necessite de sua ajuda para responder). Será agendado um horário que seja oportuno e não atrapalhe as demais atividades suas e do seu filho (a). As questões serão formuladas para seu filho (a), com anotações e filmagem das suas respostas. Estas ações são necessárias para que a pesquisadora possa posteriormente analisar as informações. Há garantia de que as imagens filmadas não serão divulgadas. O tempo de aplicação do instrumento será de aproximadamente 45-60 minutos.

A participação do seu filho (a) é voluntária. Ele poderá desistir de participar e, você pode retirar seu consentimento a qualquer momento. A desistência não trará nenhum prejuízo na sua relação com o pesquisador ou com a instituição que realiza atendimento.

Esta pesquisa pode apresentar potenciais riscos por poder invadir a privacidade do participante ao responder questões muitas vezes sensíveis sobre suas experiências nas atividades. Além disso, poderá causar cansaço por demandar tempo do participante ao responder as perguntas, ter os dados coletados divulgados e sua imagem filmada no momento da entrevista.

Neste caso, a sessão poderá ser interrompida ou realizada por meio de pausas, devidamente acordada com cada participante que necessitar deste recurso. Asseguramos

que os dados terão tratamento sigiloso e sua identidade não será divulgada, bem como garantimos que não divulgaremos as imagens das filmagens.

Procedimentos serão adotados para a minimizar os riscos potenciais da pesquisa. Se necessário, terá direito a assistência integral e imediata pela pesquisadora, assim como determina a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Ministério da Saúde – Conselho Nacional de Saúde/Brasil.

Será disponibilizado o contato da pesquisadora para esclarecimentos e, se necessário prestar assistência de acordo com suas demandas específicas.

Reafirmamos que as respostas e o conteúdo do questionário serão tratados de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado seu nome e o nome do seu filho ou a filmagem da entrevista em qualquer fase do estudo

Não haverá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo, porém, reconhece-se, entretanto, o direito ao ressarcimento e indenização conforme os itens os itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.

De acordo com o item IV.3 da Resolução N 466/2012, será entregue cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual incluirá telefone da pesquisadora, para quaisquer dúvidas sobre o projeto.

O benefício da pesquisa consiste em contribuir na tradução e adaptação para a língua portuguesa de um questionário dirigido para adolescentes e jovens com deficiência no Brasil. Acredita-se que esta tradução possa contribuir para o relato de experiências tanto positivas, como negativas nas atividades recreativas e de lazer de jovens e adolescentes com deficiência. Acredita-se que através desses dados terapeutas ocupacionais possam buscar estratégias para promover a participação e o engajamento das pessoas deficiência nos contextos recreativos e de lazer. Ao fim da pesquisa será dada uma devolutiva a partir dos dados obtidos para a promoção e engajamento em ocupações de lazer e recreativa que poderá ser de forma gráfica (cartilha) ou virtual.

Eu, _____ portador do RG _____
responsável por _____,
autorizo a sua participação nesta pesquisa. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do meu filho (a) nesta pesquisa. A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós- Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

Endereço para contato

Pesquisador Responsável: Claudia Maria Simões Martinez

Endereço: Rodovia Washington Luiz, km 235 Monjolinho, Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – São Carlos – SP.

Contato Telefônico: (16) 3351-8405 email: claudia@ufscar.br

Mestranda: Caroline Fernanda Bella Peruzzo

Contato Telefônico: (18) 99799-2416 email: carolperuzzoto@gmail.com

Local e Data: _____

Nome do Pesquisador

Assinatura do Pesquisador

Nome do Responsável

Assinatura do Responsável

APÊNDICE B

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Adolescentes com 18 anos

Você está sendo convidada (o) para participar da pesquisa que tem como título “Adaptação cultural do Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS) para a língua portuguesa (BRASIL)”. A pesquisa consiste em traduzir um questionário da língua inglesa para a língua portuguesa (BRASIL).

Você foi escolhido (a) por ser adolescente e/ou jovem com idade entre 14 a 18 anos, ter diagnóstico de deficiência física e estar inserido em atendimento ambulatorial.

Neste questionário adolescentes e jovens relatam suas experiências em atividades recreativas e de lazer. Caso você tenha dificuldades em se comunicar verbalmente poderá receber ajuda, para responder as questões pelos seus pais ou responsáveis.

A pesquisa será realizada de forma remota via *Google meet* ou *Whatsapp*, de acordo com a sua disponibilidade. Na chamada de vídeo poderão estar presentes você, a pesquisadora e algum responsável (caso necessite de ajuda para responder). Será agendado um horário que seja oportuno e não atrapalhe as suas demais atividades. As questões serão formuladas para você, com anotações e filmagem das suas respostas. Estas ações são necessárias para que a pesquisadora possa posteriormente analisar as informações. Há garantia de que as imagens filmadas não serão divulgadas. O tempo de aplicação do instrumento será de aproximadamente 45-60 minutos.

A sua participação é voluntária. Você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento a qualquer momento. A desistência não trará nenhum prejuízo na sua relação com o pesquisador ou com a instituição que realiza atendimento.

Esta pesquisa pode apresentar potenciais riscos por poder invadir a privacidade do participante ao responder questões muitas vezes sensíveis sobre suas experiências nas atividades. Além disso, poderá causar cansaço por demandar tempo do participante ao responder as perguntas, ter os dados coletados divulgados e sua imagem filmada no momento da entrevista.

Neste caso, a sessão poderá ser interrompida ou realizada por meio de pausas, devidamente acordada com cada participante que necessitar deste recurso. Asseguramos que os dados terão tratamento sigiloso e sua identidade não será divulgada, bem como garantimos que não divulgaremos as imagens das filmagens.

Procedimentos serão adotados para a minimizar os riscos potenciais da pesquisa. Se necessário, você terá direito a assistência integral e imediata pela pesquisadora, assim como determina a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Ministério da Saúde – Conselho Nacional de Saúde/Brasil.

Será disponibilizado o contato da pesquisadora para esclarecimentos e, se necessário prestar assistência de acordo com suas demandas específicas.

Reafirmamos que as respostas e o conteúdo do questionário serão tratados de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado seu nome e o nome do seu responsável ou a filmagem da entrevista em qualquer fase do estudo

Não haverá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo. Reconhece-se, entretanto, o direito ao ressarcimento e indenização conforme os itens os itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.

De acordo com o item IV.3 da Resolução N 466/2012, será entregue cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual incluirá telefone da pesquisadora, para quaisquer dúvidas sobre o projeto.

O benefício da pesquisa consiste em contribuir na tradução e adaptação para a língua portuguesa de um questionário dirigido para adolescentes e jovens com deficiência no Brasil. Acredita-se que esta tradução possa contribuir para o relato de experiências tanto positivas, como negativas nas atividades recreativas e de lazer de jovens e adolescentes com deficiência. Acredita-se que através desses dados terapeutas ocupacionais possam buscar estratégias para promover a participação e o engajamento das pessoas deficiência nos contextos recreativos e de lazer. Ao fim da pesquisa será dada uma devolutiva a partir dos dados obtidos para a promoção e engajamento em ocupações de lazer e recreativa que poderá ser de forma gráfica (cartilha) ou virtual.

Eu, _____ portador do RG _____, aceito participar desta pesquisa. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação. A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós- Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

Endereço para contato

Pesquisador Responsável: Claudia Maria Simões Martinez

Endereço: Rodovia Washington Luiz, km 235 Monjolinho, Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – São Carlos – SP.

Contato Telefônico: (16) 3351-8405 email: claudia@ufscar.br

Mestranda: Caroline Fernanda Bella Peruzzo

Contato Telefônico: (18) 99799-2416 email: carolperuzzoto@gmail.com

Local e Data: _____

Nome da Pesquisadora

Assinatura do Pesquisador

Nome do Participante

Assinatura do Participante

APÊNDICE C

APÊNDICE C

TERMO DE ASSENTIMENTO

Adolescentes menores de 18 anos

Você está sendo convidada (o) para participar da pesquisa que tem como título “Adaptação cultural do Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS) para a língua portuguesa (BRASIL)”. A pesquisa consiste em traduzir um questionário da língua inglesa para a língua portuguesa (BRASIL)”.

Você foi escolhido (a) por ser adolescente e/ou jovem com idade entre 14 a 17 anos, ter diagnóstico de deficiência física e realizar atendimento ambulatorial. Este questionário é para adolescentes como você relatar as experiências em atividades recreativas e de lazer.

A pesquisa será realizada através de uma chamada de vídeo e participará você (caso necessite de ajuda para responder um responsável poderá estar presente) e a pesquisadora. Será agendado um horário que não atrapalhe as atividades que você faz. Vou fazer as perguntas para você e vou anotar e filmar as suas respostas. Isso tudo é importante para que eu possa analisar as respostas depois. Não vou divulgar a sua imagem (filmada) em nenhum lugar. O tempo que vamos precisar para preencher todas as perguntas vai ser de aproximadamente 45-60 minutos.

Sua participação é voluntária, ou seja, você poderá desistir de participar e falar que não quer mais a qualquer momento. Não vai ter problema nenhum se você desistir e não vai atrapalhar a sua relação com a pesquisadora ou com a instituição que você faz atendimento.

Você pode ficar incomodado (a) ou se sentir cansado (a) pelas perguntas, algumas perguntas podem mexer com seus sentimentos ou pensamentos, mas se precisar podemos parar e começar quando você quiser.

Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas não vamos colocar o seu nome e sua imagem em nenhum lugar e se você quiser perguntar qualquer coisa vai estar anotado aqui no final deste documento o número de telefone para contato.

Essa pesquisa é importante, pois quer ajudar a traduzir e adaptar um instrumento para usarmos aqui no Brasil e ele é voltado para adolescentes e jovens com deficiência. Acredita-se que pode contribuir para que jovens assim como você possa falar sobre suas experiências boas e ruins nas atividades recreativas e de lazer. Acredita-se também que pode ajudar os terapeutas ocupacionais durante os seus atendimentos, promovendo cada vez mais a participação e o engajamento das pessoas com deficiência. Quando a

pesquisa acabar vamos fazer ou um vídeo, ou uma cartilha ou outro material para contar sobre esta pesquisa.

Eu _____ aceito participar da pesquisa. Declaro que entendi os riscos e benefícios que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e não terá nenhum prejuízo. A pesquisadora tirou minhas dúvidas e conversou com os meus pais ou responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e concordo em participar da pesquisa.

Endereço para contato

Pesquisador Responsável: Claudia Maria Simões Martinez

Endereço: Rodovia Washington Luiz, km 235 Monjolinho, Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – São Carlos – SP.

Contato Telefônico: (16) 3351 8405 email: claudia@ufscar.br

Mestranda: Caroline Fernanda Bella Peruzzo

Contato Telefônico: (18) 997992416 email: carolperuzzoto@gmail.com

Local e Data: _____

Nome do Pesquisador

Assinatura do Pesquisador

Nome do Participante

Assinatura do Participante

APÊNDICE D

APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pais e responsáveis

Seu filho (a) está sendo convidada (o) para participar da pesquisa que tem como título “Adaptação cultural do Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS) para a língua portuguesa (BRASIL)”. A pesquisa consiste em traduzir um questionário da língua inglesa para a língua portuguesa (BRASIL).

Seu filho (a) foi escolhido (a) por ser adolescente e/ou jovem com idade entre 14 a 18 anos.

Neste questionário adolescentes e jovens relatam suas experiências em atividades recreativas e de lazer.

A pesquisa será realizada de forma remota via Google meet ou Whatsapp, de acordo com a sua disponibilidade. Na chamada de vídeo poderão estar presentes seu filho (a), a pesquisadora e você (caso queira ou seja necessário). Será agendado um horário que seja oportuno e não atrapalhe as demais atividades suas e do seu filho (a). As questões serão formuladas para seu filho (a), com anotações e filmagem das suas respostas. Estas ações são necessárias para que a pesquisadora possa posteriormente analisar as informações. Há garantia de que as imagens filmadas não serão divulgadas. O tempo de aplicação do instrumento será de aproximadamente 45-60 minutos.

A participação do seu filho (a) é voluntária. Ele poderá desistir de participar e, você pode retirar seu consentimento a qualquer momento. A desistência não trará nenhum prejuízo na sua relação com a pesquisadora.

Esta pesquisa pode apresentar potenciais riscos por poder invadir a privacidade do participante ao responder questões muitas vezes sensíveis sobre suas experiências nas atividades. Além disso, poderá causar cansaço por demandar tempo do participante ao responder as perguntas, ter os dados coletados divulgados e sua imagem filmada no momento da entrevista.

Neste caso, a sessão poderá ser interrompida ou realizada por meio de pausas, devidamente acordada com cada participante que necessitar deste recurso. Asseguramos que os dados terão tratamento sigiloso e sua identidade não será divulgada, bem como garantimos que não divulgaremos as imagens das filmagens.

Procedimentos serão adotados para a minimizar os riscos potenciais da pesquisa. Se necessário, terá direito a assistência integral e imediata pela pesquisadora, assim

como determina a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Ministério da Saúde – Conselho Nacional de Saúde/Brasil.

Será disponibilizado o contato da pesquisadora para esclarecimentos e, se necessário prestar assistência de acordo com suas demandas específicas.

Reafirmamos que as respostas e o conteúdo do questionário serão tratados de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado seu nome e o nome do seu filho ou a filmagem da entrevista em qualquer fase do estudo

Não haverá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo, porém, reconhece-se, entretanto, o direito ao ressarcimento e indenização conforme os itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.

De acordo com o item IV.3 da Resolução N 466/2012, será entregue cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual incluirá telefone da pesquisadora, para quaisquer dúvidas sobre o projeto.

O benefício da pesquisa consiste em contribuir na tradução e adaptação para a língua portuguesa de um questionário dirigido para adolescentes e jovens com deficiência no Brasil. Acredita-se que esta tradução possa contribuir para o relato de experiências tanto positivas, como negativas nas atividades recreativas e de lazer de jovens e adolescentes com e sem deficiência. Acredita-se que através desses dados terapeutas ocupacionais possam buscar estratégias para promover a participação e o engajamento das pessoas com e sem deficiência nos contextos recreativos e de lazer. Ao fim da pesquisa será dada uma devolutiva a partir dos dados obtidos para a promoção e engajamento em ocupações de lazer e recreativa que poderá ser de forma gráfica (cartilha) ou virtual.

Eu, _____ portador do RG _____
responsável por _____,
autorizo a sua participação nesta pesquisa. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do meu filho (a) nesta pesquisa. A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós- Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

Endereço para contato

Pesquisador Responsável: Claudia Maria Simões Martinez

Endereço: Rodovia Washington Luiz, km 235 Monjolinho, Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – São Carlos – SP.

Contato Telefônico: (16) 3351-8405 email: claudia@ufscar.br

Mestranda: Caroline Fernanda Bella Peruzzo

Contato Telefônico: (18) 99799-2416 email: carolperuzzoto@gmail.com

Local e Data: _____

Nome do Pesquisador

Assinatura do Pesquisador

Nome do Responsável

Assinatura do Responsável

APÊNDICE E

APÊNDICE E

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Adolescentes com 18 anos – Sem deficiência

Você está sendo convidada (o) para participar da pesquisa que tem como título “Adaptação cultural do Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS) para a língua portuguesa (BRASIL)”. A pesquisa consiste em traduzir um questionário da língua inglesa para a língua portuguesa (BRASIL).

Você foi escolhido (a) por ser adolescente e/ou jovem com idade entre 14 a 18 anos.

Neste questionário adolescentes e jovens relatam suas experiências em atividades recreativas e de lazer. Este questionário é para adolescentes como você relatar as experiências em atividades recreativas e de lazer.

A pesquisa será realizada de forma remota via Google meet ou Whatsapp, de acordo com a sua disponibilidade. Na chamada de vídeo poderão estar presentes você, a pesquisadora e caso queira também poderá participar um responsável. Será agendado um horário que seja oportuno e não atrapalhe as suas demais atividades. As questões serão formuladas para você, com anotações e filmagem das suas respostas. Estas ações são necessárias para que a pesquisadora possa posteriormente analisar as informações. Há garantia de que as imagens filmadas não serão divulgadas. O tempo de aplicação do instrumento será de aproximadamente 45-60 minutos.

A sua participação é voluntária. Você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento a qualquer momento. A desistência não trará nenhum prejuízo na sua relação com a pesquisadora.

Esta pesquisa pode apresentar potenciais riscos por poder invadir a privacidade do participante ao responder questões muitas vezes sensíveis sobre suas experiências nas atividades. Além disso, poderá causar cansaço por demandar tempo do participante ao responder as perguntas, ter os dados coletados divulgados e sua imagem filmada no momento da entrevista.

Neste caso, a sessão poderá ser interrompida ou realizada por meio de pausas, devidamente acordada com cada participante que necessitar deste recurso. Asseguramos que os dados terão tratamento sigiloso e sua identidade não será divulgada, bem como garantimos que não divulgaremos as imagens das filmagens.

Procedimentos serão adotados para a minimizar os riscos potenciais da pesquisa. Se necessário, você terá direito a assistência integral e imediata pela pesquisadora, assim como determina a Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Ministério da Saúde – Conselho Nacional de Saúde/Brasil.

Será disponibilizado o contato da pesquisadora para esclarecimentos e, se necessário prestar assistência de acordo com suas demandas específicas.

Reafirmamos que as respostas e o conteúdo do questionário serão tratados de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado seu nome e o nome do seu responsável ou a filmagem da entrevista em qualquer fase do estudo

Não haverá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo. Reconhece-se, entretanto, o direito ao ressarcimento e indenização conforme os itens os itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.

De acordo com o item IV.3 da Resolução N 466/2012, será entregue cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual incluirá telefone da pesquisadora, para quaisquer dúvidas sobre o projeto.

O benefício da pesquisa consiste em contribuir na tradução e adaptação para a língua portuguesa de um questionário dirigido para adolescentes e jovens com e sem deficiência no Brasil. Acredita-se que esta tradução possa contribuir para o relato de experiências tanto positivas, como negativas nas atividades recreativas e de lazer de jovens e adolescentes com e sem deficiência. Acredita-se que através desses dados terapeutas ocupacionais possam buscar estratégias para promover a participação e o engajamento das pessoas com e sem deficiência nos contextos recreativos e de lazer. Ao fim da pesquisa será dada uma devolutiva a partir dos dados obtidos para a promoção e engajamento em ocupações de lazer e recreativa que poderá ser de forma gráfica (cartilha) ou virtual.

Eu, _____ portador do RG _____, aceito participar desta pesquisa. Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da minha participação. A pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na PróReitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: cephumanos@ufscar.br

Endereço para contato

Pesquisador Responsável: Claudia Maria Simões Martinez

Endereço: Rodovia Washington Luiz, km 235 Monjolinho, Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – São Carlos – SP.

Contato Telefônico: (16) 3351-8405 email: claudia@ufscar.br

Mestranda: Caroline Fernanda Bella Peruzzo

Contato Telefônico: (18) 99799-2416 email: carolperuzzoto@gmail.com

Local e Data: _____

Nome da Pesquisadora

Assinatura do Pesquisador

Nome do Participante

Assinatura do Participante

APÊNDICE F

APÊNDICE F

TERMO DE ASSENTIMENTO

Adolescentes menores de 18 anos – Sem deficiência

Você está sendo convidada (o) para participar da pesquisa que tem como título “Adaptação cultural do Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS) para a língua portuguesa (BRASIL)”. A pesquisa consiste em traduzir um questionário da língua inglesa para a língua portuguesa (BRASIL).”

Você foi escolhido (a) por ser adolescente e/ou jovem com idade entre 14 a 17 anos. Este questionário é para adolescentes como você relatar as experiências em atividades recreativas e de lazer.

A pesquisa será realizada através de uma chamada de vídeo e participará você e a pesquisadora e caso queira também poderá participar um responsável. Será agendado um horário que não atrapalhe as atividades que você faz. Vou fazer as perguntas para você e vou anotar e filmar as suas respostas. Isso tudo é importante para que eu possa analisar as respostas depois. Não vou divulgar a sua imagem (filmada) em nenhum lugar. O tempo que vamos precisar para preencher todas as perguntas vai ser de aproximadamente 45-60 minutos.

Sua participação é voluntária, ou seja, você poderá desistir de participar e falar que não quer mais a qualquer momento. Não vai ter problema nenhum se você desistir e não vai atrapalhar a sua relação com a pesquisadora.

Você pode ficar incomodado (a) ou se sentir cansado (a) pelas perguntas, algumas perguntas podem mexer com seus sentimentos ou pensamentos, mas se precisar podemos parar e começar quando você quiser.

Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas não vamos colocar o seu nome e sua imagem em nenhum lugar e se você quiser perguntar qualquer coisa vai estar anotado aqui no final deste documento o número de telefone para contato.

Essa pesquisa é importante, pois quer ajudar a traduzir e adaptar um instrumento para usarmos aqui no Brasil e ele é voltado para adolescentes e jovens com e sem deficiência. Acredita-se que pode contribuir para que jovens assim como você possa falar sobre suas experiências boas e ruins nas atividades recreativas e de lazer. Acredita-se também que pode ajudar os terapeutas ocupacionais durante os seus atendimentos, promovendo cada vez mais a participação e o engajamento das pessoas com e sem deficiência. Quando a pesquisa acabar vamos fazer ou um vídeo, ou uma cartilha ou outro material para contar sobre esta pesquisa.

Eu _____ aceito participar da pesquisa. Declaro que entendi os riscos e benefícios que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e não terá nenhum prejuízo. A pesquisadora tirou minhas dúvidas e conversou com os meus pais ou responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e concordo em participar da pesquisa.

Endereço para contato

Pesquisador Responsável: Claudia Maria Simões Martinez

Endereço: Rodovia Washington Luiz, km 235 Monjolinho, Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – São Carlos – SP.

Contato Telefônico: (16) 3351 8405 email: claudia@ufscar.br

Mestranda: Caroline Fernanda Bella Peruzzo

Contato Telefônico: (18) 997992416 email: carolperuzzoto@gmail.com

Local e Data: _____

Nome do Pesquisador

Assinatura do Pesquisador

Nome do Participante

Assinatura do Participante

APÊNDICE G

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TRADUÇÃO INICIAL E SÍNTESE DA TRADUÇÃO

Você está sendo convidada (o) para participar da etapa de **Tradução Inicial e Síntese** da pesquisa que tem como título “Adaptação cultural do Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS) para a língua portuguesa (BRASIL)”. A pesquisa consiste em traduzir um questionário da língua inglesa para a língua portuguesa (BRASIL)”.

O primeiro passo é a tradução inicial, nesta etapa serão realizadas duas traduções do instrumento a partir da língua de origem (inglês) para o idioma de destino (português), por você e outro tradutor que também será convidado.

O questionário será enviado para você para tradução e posteriormente a pesquisadora e orientadora irão comparar ambas as versões, destacar as discrepâncias e por meio de uma tabela enviada para você vamos juntos realizar a síntese da tradução, ou seja, finalizar com uma única versão (Tradução-1e2). Você terá a possibilidade de destacar comentários, justificativas ou comparar a sua versão com a do outro tradutor e troca-la, se necessário.

Todo contato com você será realizado via correio eletrônico e a pesquisadora o acompanhará em cada etapa. A sua participação será voluntária e a pesquisa não oferecerá nenhum benefício para você de forma direta, como financeiro ou em nível de publicações futuras, mas sua contribuição é extremamente necessária diante da possibilidade de ampliar o escopo de instrumentos adaptados para serem utilizados por terapeutas ocupacionais no Brasil.

Você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento a qualquer momento. A desistência não trará nenhum prejuízo na sua relação com a pesquisadora.

Informamos que esta pesquisa pode apresentar potenciais riscos por causar cansaço por demandar tempo no momento da tradução. Caso isso aconteça, sugerimos que faça a interrupção da atividade e retorne apenas se estiver confortável. Asseguramos que os dados terão tratamento sigiloso e sua identidade não será divulgada.

Reafirmamos que não haverá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo. Reconhece-se, entretanto, o direito ao ressarcimento e indenização conforme os itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.

De acordo com o item IV.3 da Resolução N 466/2012, será entregue cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual incluirá telefone da pesquisadora, para quaisquer dúvidas sobre o projeto.

Eu, _____ portador do RG _____
entendi todos os pontos tratados e aceito participar desta pesquisa.

Endereço para contato

Pesquisadora Responsável: Claudia Maria Simões Martinez

Endereço: Rodovia Washington Luiz, km 235 Monjolinho, Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – São Carlos – SP.

Contato Telefônico: (16) 3351-8405 email: claudia@ufscar.br

Mestranda: Caroline Fernanda Bella Peruzzo

Contato Telefônico: (18) 99799-2416 email: carolperuzzoto@gmail.com

Local e Data: _____

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura da Orientadora

Assinatura do Participante

APÊNDICE H

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

RETRADUÇÃO E SÍNTESE

Você está sendo convidada (o) para participar da etapa de **Retrotradução e Síntese** da pesquisa que tem como título “Adaptação cultural do Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS) para a língua portuguesa (BRASIL)”. A pesquisa consiste em traduzir um questionário da língua inglesa para a língua portuguesa (BRASIL)”.

Até o momento foram realizadas a tradução inicial e síntese da tradução por dois tradutores, no qual o instrumento passou da versão em inglês para português, após isso foi gerada uma única versão em português (Tradução -1e2). Nesta próxima etapa serão realizadas duas retrotraduções do instrumento a partir da língua portuguesa para o idioma inglês, por você e outro retrotradutor que também será convidado. Importante para avaliar se a versão traduzida está refletindo os mesmos conceitos da versão original.

O questionário será enviado para você para retrotradução e posteriormente a pesquisadora e orientadora irão comparar ambas as versões, destacar as discrepâncias e por meio de uma tabela enviada para você vamos juntos realizar a síntese da retrotradução, ou seja, finalizar com uma única versão. Você terá a possibilidade de destacar comentários, justificativas ou comparar a sua versão com a do outro retrotradutor e troca-la, se necessário.

Todo contato com você será realizado via correio eletrônico e a pesquisadora o acompanhará em cada etapa. A sua participação será voluntária e a pesquisa não oferecerá nenhum benefício para você de forma direta, como financeiro ou em nível de publicações futuras, mas sua contribuição é extremamente importante diante da possibilidade de ampliar o escopo de instrumentos adaptados para serem utilizados por terapeutas ocupacionais no Brasil.

Você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento a qualquer momento. A desistência não trará nenhum prejuízo na sua relação com a pesquisadora.

Informamos que esta pesquisa pode apresentar potenciais riscos por causar cansaço por demandar tempo no momento da retrotradução. Caso isso aconteça, sugerimos que faça a interrupção da atividade e retorne apenas se estiver confortável. Asseguramos que os dados terão tratamento sigiloso e sua identidade não será divulgada.

Reafirmamos que não haverá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo. Reconhece-se, entretanto, o direito ao ressarcimento e indenização conforme os itens os itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.

De acordo com o item IV.3 da Resolução N 466/2012, será entregue cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual incluirá telefone da pesquisadora, para quaisquer dúvidas sobre o projeto.

Eu, _____ portador do RG _____
entendi todos os pontos tratados e aceito participar desta pesquisa.

Endereço para contato

Pesquisadora Responsável: Claudia Maria Simões Martinez

Endereço: Rodovia Washington Luiz, km 235 Monjolinho, Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – São Carlos – SP.

Contato Telefônico: (16) 3351-8405 email: claudia@ufscar.br

Mestranda: Caroline Fernanda Bella Peruzzo

Contato Telefônico: (18) 99799-2416 email: carolperuzzoto@gmail.com

Local e Data: _____

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura da Orientadora

Assinatura do Participante

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

COMITÊ DE ESPECIALISTAS

Você está sendo convidado (a) para participar da etapa do **Comitê de Especialistas** na pesquisa que tem como título “Adaptação cultural do Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS) para a língua portuguesa (BRASIL)”. A pesquisa consiste em traduzir um questionário da língua inglesa para a língua portuguesa (BRASIL).”.

Primeiramente foi feita uma tradução do inglês para o português por dois profissionais bilíngues e gerado uma síntese da tradução. Posteriormente, a versão traduzida sofreu o processo de retrotradução por dois retrotradutores e gerado uma síntese da retrotradução. Embora o método prevê enviar para as autoras do instrumento após a versão final, optou-se na presente pesquisa por enviar também antes do comitê de juizes a fim de ter um parâmetro sobre os procedimentos realizados até o momento.

A próxima etapa da pesquisa consiste na análise pelo Comitê de Especialistas e a composição desse comitê é fundamental para alcançar a equivalência transcultural. Assim, esse comitê no qual você está sendo convidado (a) analisará a versão final traduzida apontando se existe equivalência semântica, idiomática, experiencial e conceitual, a fim de desenvolver uma versão preliminar do questionário para teste de campo e posteriormente enviado novamente para as autoras do instrumento.

Todo contato com você será realizado via correio eletrônico e a pesquisadora o acompanhará em cada etapa. A sua participação será voluntária e a pesquisa não oferecerá nenhum benefício para você de forma direta, como financeiro ou em nível de publicações futuras, mas sua contribuição é extremamente importante diante da possibilidade de ampliar o escopo de instrumentos adaptados para serem utilizados por terapeutas ocupacionais no Brasil.

Você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento a qualquer momento. A desistência não trará nenhum prejuízo na sua relação com a pesquisadora.

Informamos que esta pesquisa pode apresentar potenciais riscos por causar cansaço por demandar tempo no momento da análise de todo o processo. Caso isso aconteça, sugerimos que faça a interrupção da atividade e retorne apenas se estiver confortável. Asseguramos que os dados terão tratamento sigiloso e sua identidade não será divulgada.

Reafirmamos que não haverá nenhum custo ou compensação financeira ao participar do estudo. Reconhece-se, entretanto, o direito ao ressarcimento e indenização conforme os itens III.2.0, IV.4.c, V.3, V.5 e V.6 da Resolução CNS 466/12.

De acordo com o item IV.3 da Resolução N 466/2012, será entregue cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual incluirá telefone da pesquisadora, para quaisquer dúvidas sobre o projeto.

Eu, _____ portador do RG _____
entendi todos os pontos tratados e aceito participar desta pesquisa.

Endereço para contato

Pesquisador Responsável: Claudia Maria Simões Martinez

Endereço: Rodovia Washington Luiz, km 235 Monjolinho, Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – São Carlos – SP.

Contato Telefônico: (16) 3351-8405 email: claudia@ufscar.br

Mestranda: Caroline Fernanda Bella Peruzzo

Contato Telefônico: (18) 99799-2416 email: carolperuzzoto@gmail.com

Local e Data: _____

Assinatura do Participante

APÊNDICE J

Dados individuais de opinião dos participantes acerca do Instrumento de Avaliação – Experiências Auto relatadas de Ambientes de atividade (SEAS-BR)

Nome: Data de nascimento: Data:

As questões abaixo visam identificar a sua **compreensão** quanto aos itens do instrumento Experiências Auto relatadas de Ambientes de atividade (SEAS-BR). Não há respostas certas ou erradas, mas apenas o quanto ficou claro o instrumento para você.

1. Ao ser lido o instrumento para você ao final de tudo:

- a) De forma geral, referente à **compreensão das frases** do instrumento, como você avalia?
- Compreensão ótima
 - Compreensão boa
 - Compreensão regular
 - Compreensão ruim
 - Compreensão péssima

Alguma palavra do instrumento foi de difícil compreensão? Você trocaria por outra palavra?

- b) Referente ao **tamanho do instrumento** (quantidade de perguntas), como você avalia?
- Tem um bom tamanho
 - É curto
 - É longo
 - É muito longo
- c) Referente ao **auxílio/ajuda** que você necessitou, como você avalia?
- Fácil, entendi todas as questões sem auxílio
 - Mais ou menos, necessitei de auxílio da pesquisadora e/ou familiar em alguns momentos
 - Difícil, necessitei de auxílio da pesquisadora e/ou familiar durante todo tempo

d) Você teria alguma sugestão para apresentar para melhoria do instrumento?

APÊNDICE K

Experiências Auto relatadas de Ambientes de atividades

© King, Batorowicz, Rigby, Petrenchik, Gibson & McMain-Klein (2010)

O **SEAS** é uma pesquisa que pergunta sobre as suas experiências de atividades recreativas ou de lazer das quais você participa. Você precisa realizar uma atividade por pelo menos 15 minutos. Você pode realizá-la em casa, fora da sua casa ou em um ambiente de atividade ou programa de atividades.

Por favor, responda às perguntas da maneira mais sincera possível. Lembre-se de que não há resposta certa ou errada. Suas respostas às perguntas serão sobre as suas experiências de quando você fez essa atividade. Não há julgamento positivo ou negativo sobre você. Você não precisa responder as perguntas que não quiser.

Informações básicas

Data em que a atividade foi realizada ____ / ____ / ____

Dia / Mês / Ano

Qual atividade você fez? _____

(Exemplo: quebra-cabeça; aula de artes, etc)

A atividade é: Uma atividade formal (ou seja, estruturada ou de um curso)
OU

Uma atividade informal?

Onde você fez a atividade? _____

(Exemplo: na mesa da cozinha da sua casa ou em um outro ambiente fora da sua casa, como associações de jovens ligados a religião)

Quem fez a atividade com você? Parentes Amigos Outros Ninguém

Quem estava lá, além das pessoas que participaram com você da atividade?

(Exemplo: sua mãe, outras crianças, um instrutor, etc)

A que horas do dia você começou a atividade? _____:

manhã tarde noite

KING, et.al. 2014. *Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS)*. Adaptado por PERUZZO, BFC; MARTINEZ, SMC. 2021.

Essa é a primeira vez que você fez atividade nesse ambiente/local? Sim Não

Por favor, numa escala de 1 à 7. Considerando 1- para nem um pouco e 7 – extremamente, quanto é familiar para você...	Circule o número apropriado							
	Nem um pouco	Pouquíssimo	Pouco	Mais ou menos	Muito	Muitíssimo	Extremamente	Não se aplica
A atividade (por exemplo: pintura)	1	2	3	4	5	6	7	0
O ambiente/local de atividade (por exemplo: uma aula de artes em um centro comunitário local)	1	2	3	4	5	6	7	0
As pessoas (por exemplo: o instrutor ou outros alunos)	1	2	3	4	5	6	7	0

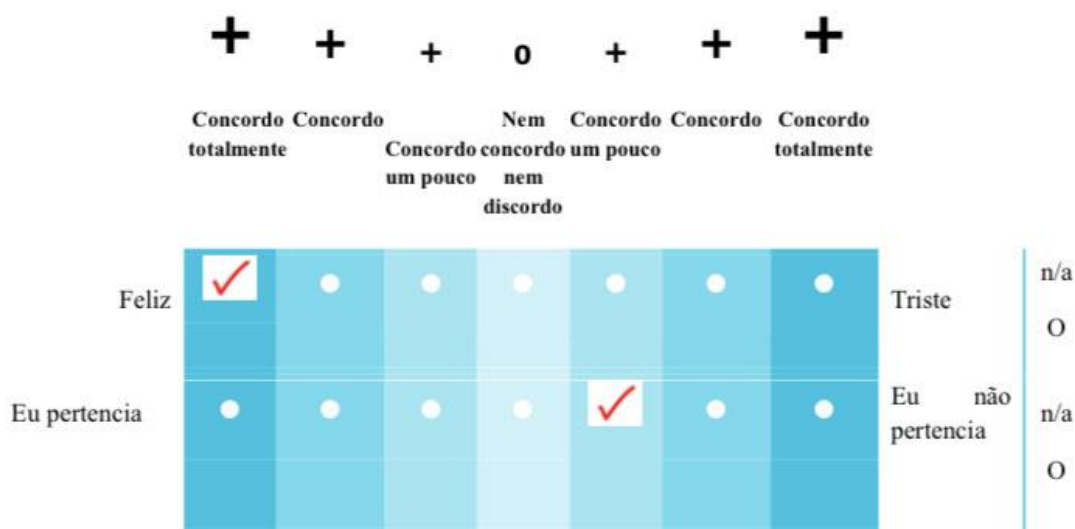
Instruções:

Todos nós sentimos de forma diferente as coisas que fazemos e os lugares em que as fazemos. Para cada pergunta, gostaríamos que você nos dissesse como se sentiu ao fazer a atividade. Por favor, responda a pergunta ao escolher uma das frases em cada extremidade da escala que melhor expressa como você se sentiu ao fazer a atividade. Diga-nos o quanto você concorda com a declaração escolhendo o círculo "**Concordo um pouco**", "**Concordo**" ou "**Concordo totalmente**".

Sua resposta deve expressar o sentimento que está mais próximo com o que você sentiu quando fez a atividade. Se a atividade não o fez sentir de nenhum jeito nem de outro, selecione o círculo "**Nem concordo nem discordo**" no meio da escala. Se o

sentimento não fizer sentido para a atividade que você realizou, por favor, escolha o círculo "n/a" (não aplicável) à direita da escala.

Exemplos: Se você concorda que se sentiu **extremamente feliz** quando você estava fazendo a atividade selecione o círculo "**concordo totalmente**" colocado no final "feliz" da escala como mostrado abaixo. Para a próxima questão, se você sentiu que você **não pertencia**, mas apenas em **pequeno grau**, por favor, selecione o círculo "**concordo um pouco**" do lado do "eu não pertencia" da escala, como mostrado abaixo.



A. No geral, qual seu humor quando estava fazendo a atividade? Eu senti...



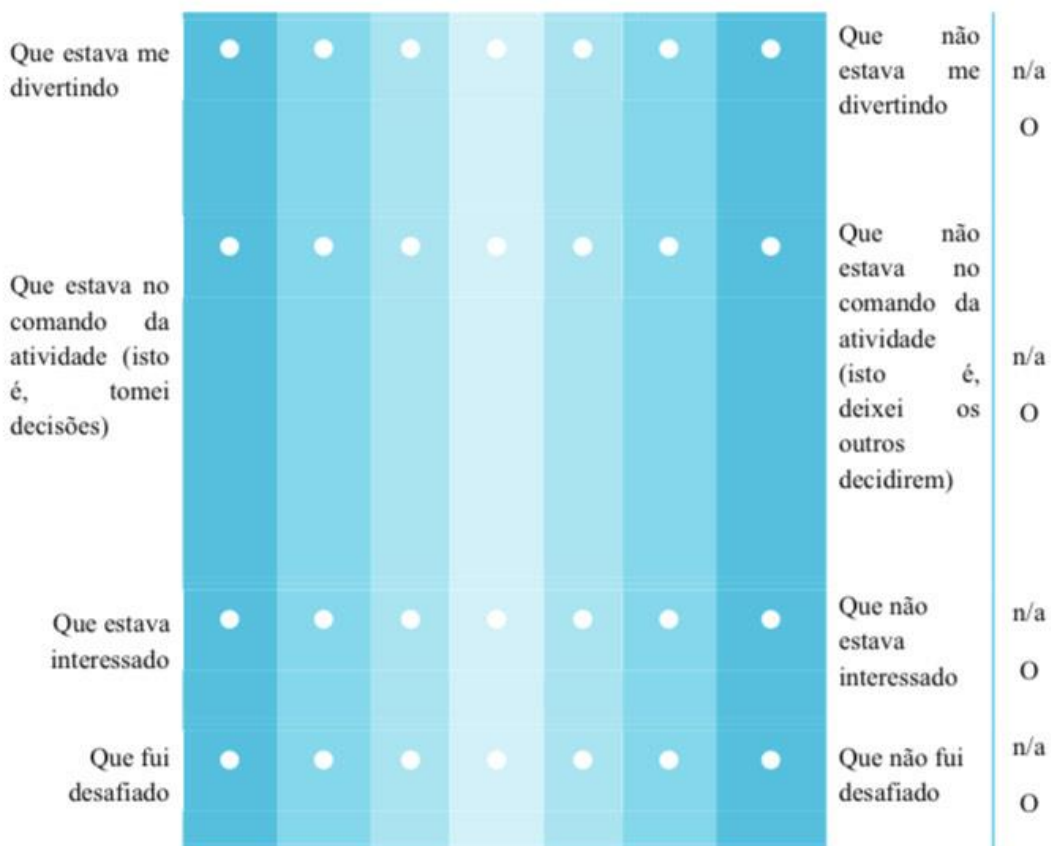
KING, et.al. 2014. *Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS)*. Adaptado por PERUZZO, BFC; MARTINEZ, SMC. 2021.



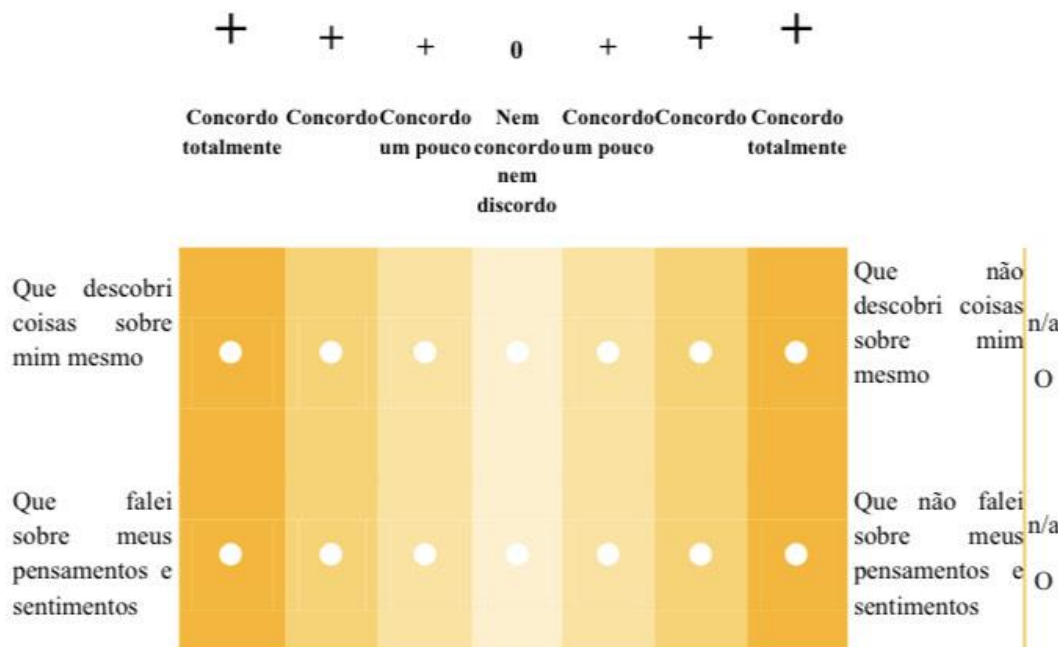
B. Na maior parte do tempo, enquanto fazia a atividade, eu senti ...



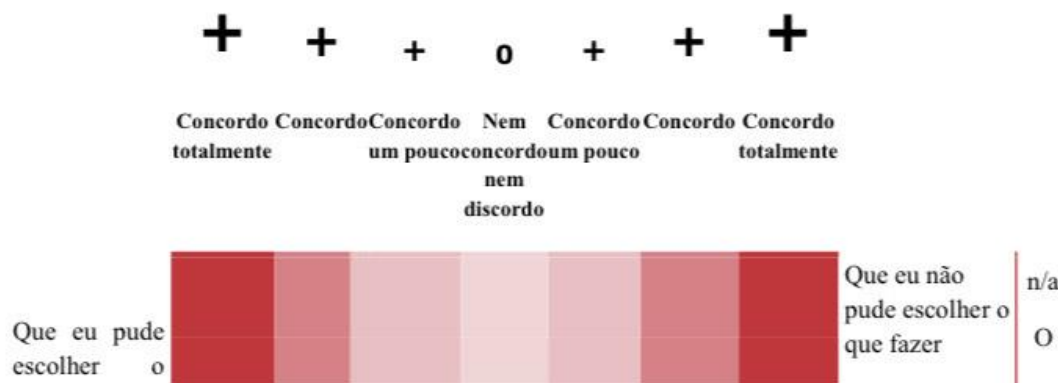
Concordo totalmente Concordo um pouco Concordo um pouco Nem concordo nem discordo Concordo um pouco Concordo totalmente



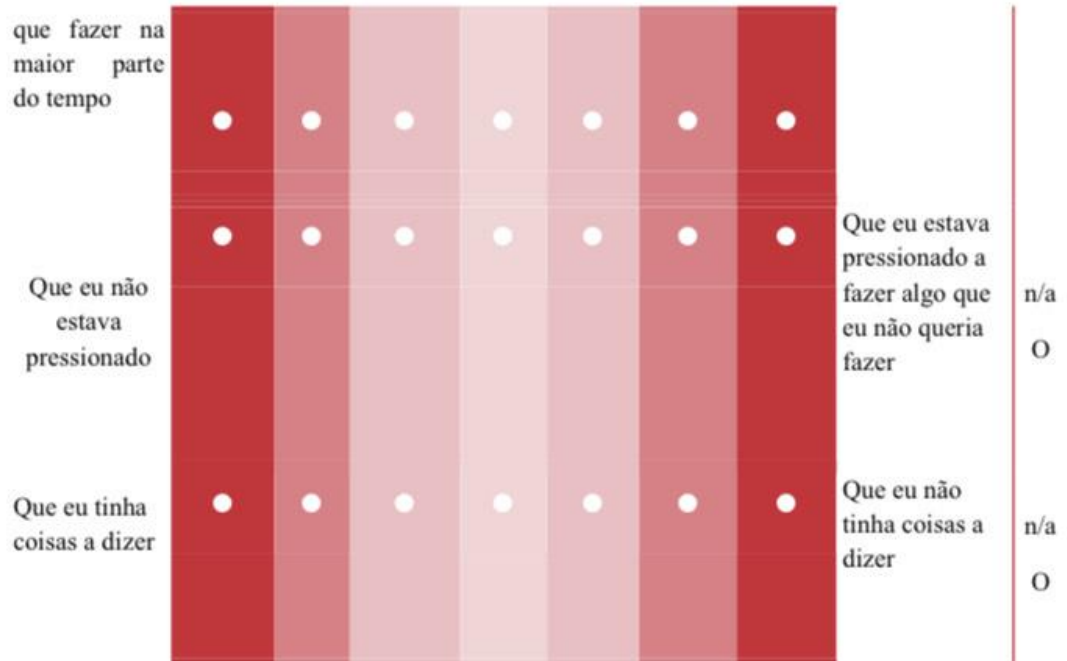
C. Com relação a mim mesmo, eu senti.....



D. Com relação às escolhas e oportunidades, eu senti ...



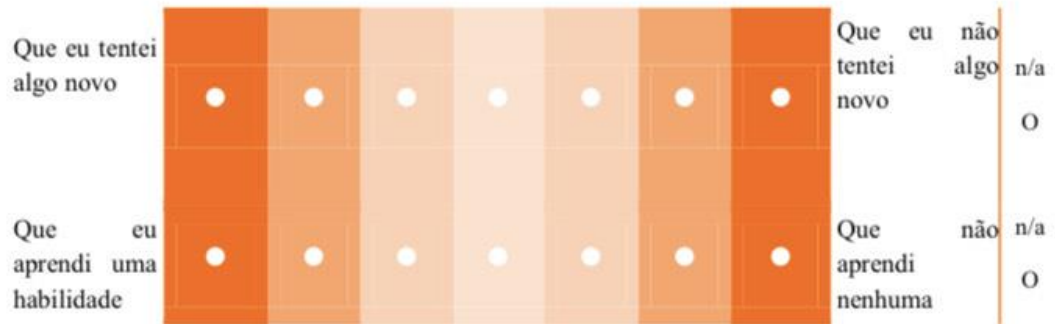
KING, et.al. 2014. *Self-reported Experiences of Activity Settings* (SEAS). Adaptado por PERUZZO, BFC; MARTINEZ, SMC. 2021.



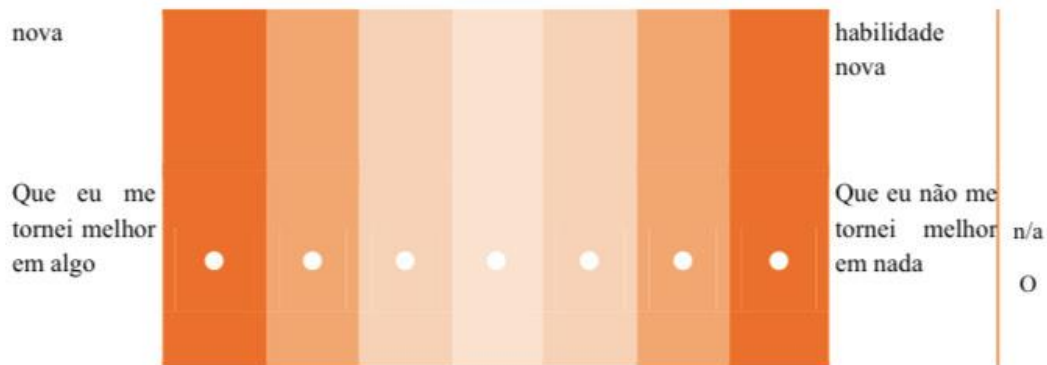
E. Com relação a fazer a atividade, eu senti ...

+ **+** **+** **0** **+** **+** **+**

Concordo totalmente Concordo um pouco Nem concordo nem discordo Concordo um pouco Concordo totalmente



KING, et.al. 2014. *Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS)*. Adaptado por PERUZZO, BFC; MARTINEZ, SMC. 2021.

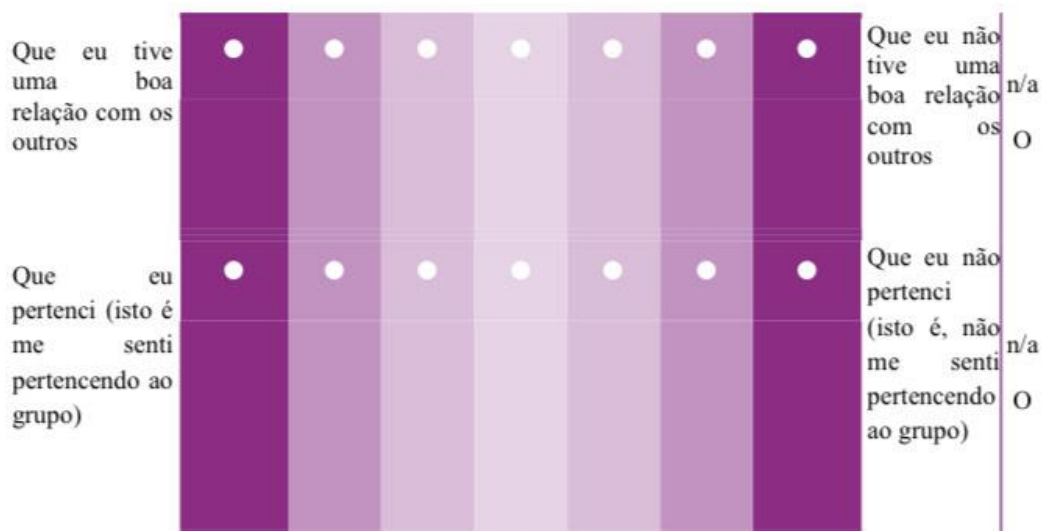


F - NÃO PREENCHA ESTA SEÇÃO SE VOCÊ ESTIVER FAZENDO A ATIVIDADE SOZINHO (A) E SE NINGUÉM MAIS ESTÁ PRESENTE.

Em relação às pessoas, eu senti ...

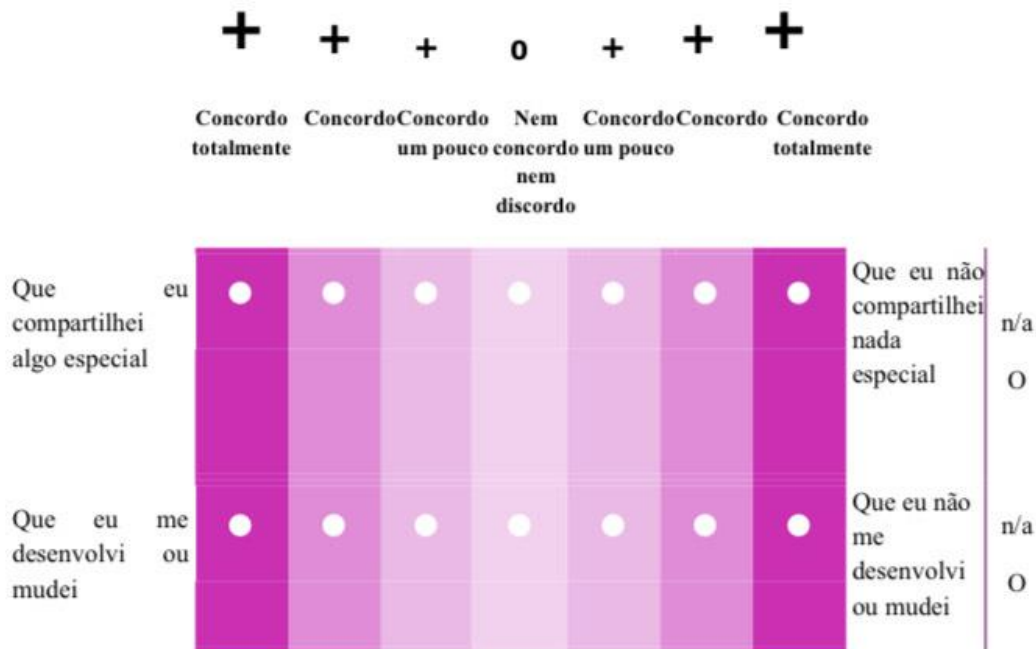
+ **+** **+** **0** **+** **+** **+**

Concordo totalmente Concordo um pouco Concordo um pouco Nem concordo nem discordo Concordo um pouco Concordo totalmente Concordo totalmente



KING, et.al. 2014. *Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS)*. Adaptado por PERUZZO, BFC; MARTINEZ, SMC. 2021.

G. Às vezes, nós realmente temos experiências muito legais que são fora do comum. Enquanto fazia a atividade, eu senti:



H. Você sentiu algo diferente depois de fazer essa atividade?

I. Você recebeu ajuda para preencher este questionário?

Sim Não

Se Sim, quem o ajudou?

Pais Irmãos Amigos (as) Profissionais Outros

Se sim, como ele (s) te ajudaram?

Eu disse a eles as respostas e eles as preencheram para mim

Eles me ajudaram a identificar algumas respostas

Eles me ajudaram a identificar a maioria das respostas

Eles me ajudaram lendo as perguntas para mim e/ou explicando algumas palavras

Outro (por favor, especifique)

J. Por favor, sinta-se a vontade para nos dizer qualquer coisa a mais sobre a sua experiência em diferentes ambientes de atividades que você gostaria que nós soubéssemos.

Obrigado por responder as nossas perguntas!

APÊNDICE L

Experiências Auto relatadas de Ambientes de atividades (SEAS-BR)

© King, Batorowicz, Rigby, Petrenchik, Gibson & McMain-Klein (2010)

O **SEAS** é uma pesquisa que pergunta sobre as suas experiências de atividades recreativas ou de lazer das quais você participa. Você precisa realizar uma atividade por pelo menos 15 minutos. Você pode realizá-la em casa, fora da sua casa ou em um ambiente de atividade ou programa de atividades.

Por favor, responda às perguntas da maneira mais sincera possível. Lembre-se de que não há resposta certa ou errada. Suas respostas às perguntas serão sobre as suas experiências de quando você fez essa atividade. Não há julgamento positivo ou negativo sobre você. Você não precisa responder as perguntas que não quiser.

Informações básicas

Data em que a atividade foi realizada ____ / ____ / ____

Dia / Mês / Ano

Qual atividade você fez? _____

(Exemplo: quebra-cabeça; aula de artes, etc)

A atividade é: Uma atividade formal (ou seja, estruturada ou de um curso)
OU

Uma atividade informal? (menos estruturada, muitas vezes não envolve planejamento antecipado)

Onde você fez a atividade? _____

(Exemplo: na mesa da cozinha da sua casa ou em um outro ambiente fora da sua casa, como associações de jovens ligados a religião)

Quem fez a atividade com você? Parentes Amigos Outros Ninguém

Quem estava lá, além das pessoas que participaram com você da atividade?

(Exemplo: sua mãe, outras crianças, um instrutor, etc)

A que horas do dia você começou a atividade? _____:

manhã tarde noite

KING et al. 2014. Self-reported Experiences of Activity Settings. Adaptado por PERUZZO, BFC; MARTINEZ, SMC, 2021.

Essa é a primeira vez que você fez atividade nesse ambiente/local? Sim Não

Por favor, numa escala de 1 a 7. Considerando 1- para nem um pouco e 7 - extremamente, quanto é familiar para você...	Circule o número apropriado							
	Nem um pouco	Pouquíssimo	Pouco	Mais ou menos	Muito	Muitíssimo	Extremamente	Não se aplica
A atividade (por exemplo: pintura)	1	2	3	4	5	6	7	0
O ambiente/local de atividade (por exemplo: uma aula de artes em um centro comunitário local)	1	2	3	4	5	6	7	0
As pessoas (por exemplo: o instrutor ou outros alunos)	1	2	3	4	5	6	7	0

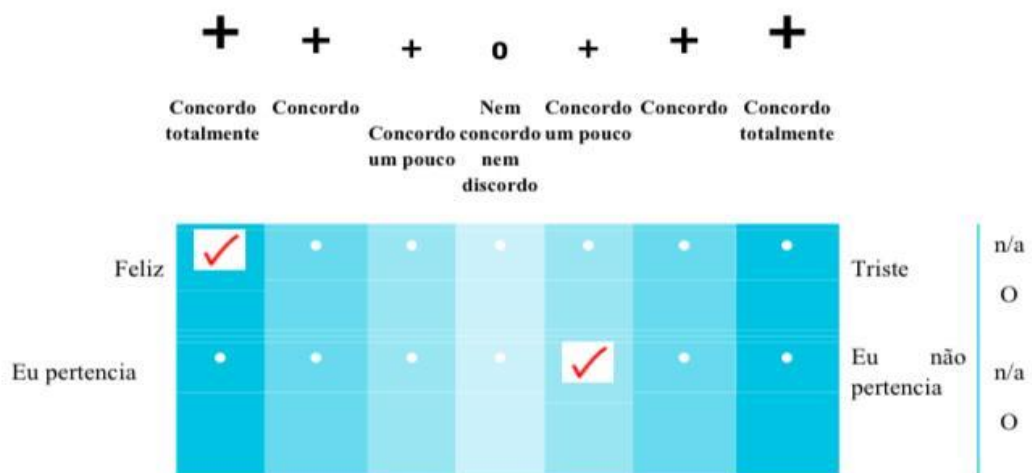
Instruções:

Todos nós sentimos de forma diferente as coisas que fazemos e os lugares em que as fazemos. Para cada pergunta, gostaríamos que você nos dissesse como se sentiu ao fazer a atividade. Por favor, responda a pergunta ao escolher uma das frases em cada extremidade da escala que melhor expressa como você se sentiu ao fazer a atividade. Diga-nos o quanto você concorda com a declaração escolhendo o círculo "**Concordo um pouco**", "**Concordo**" ou "**Concordo totalmente**".

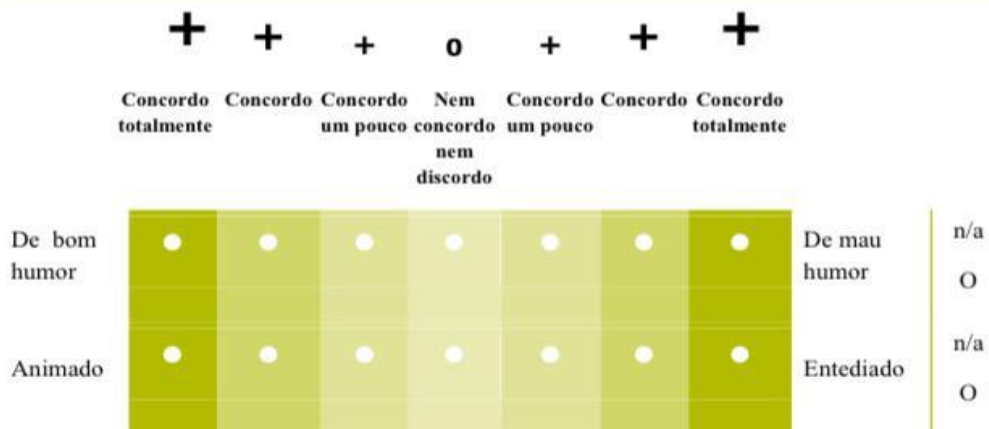
Sua resposta deve expressar o sentimento que está mais próximo com o que você sentiu quando fez a atividade. Se a atividade não o fez sentir de nenhum jeito nem de outro, selecione o círculo "**Nem concordo nem discordo**" no meio da escala. Se o sentimento não fizer sentido para a atividade que você realizou, por favor, escolha o círculo "**n/a**" (não aplicável) à direita da escala.

KING et al. 2014. Self-reported Experiences of Activity Settings. Adaptado por PERUZZO, BFC; MARTINEZ, SMC, 2021.

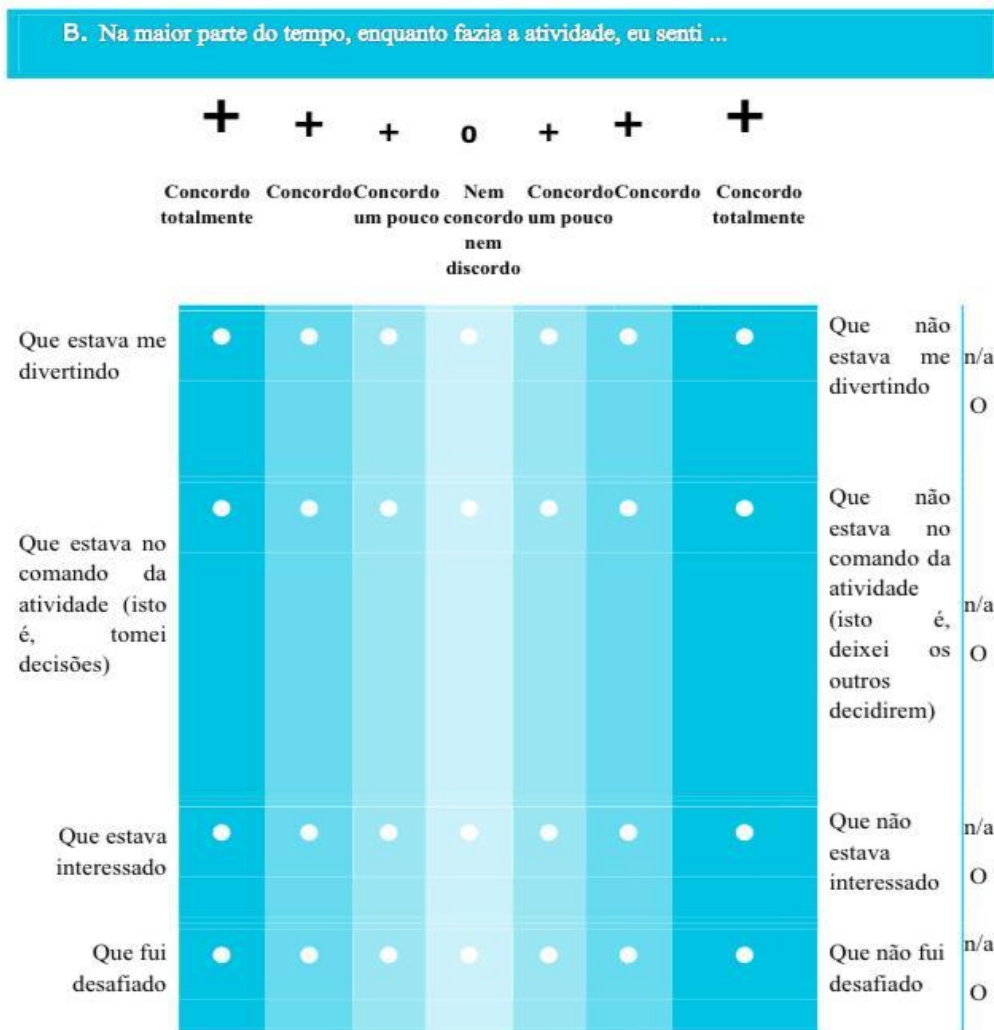
Exemplos: Se você concorda que se sentiu **extremamente feliz** quando você estava fazendo a atividade selecione o círculo “**concordo totalmente**” colocado no final “feliz” da escala como mostrado abaixo. Para a próxima questão, se você sentiu que você **não pertencia**, mas apenas em **pequeno grau**, por favor, selecione o círculo “**concordo um pouco**” do lado do “eu não pertencia” da escala, como mostrado abaixo.



A. No geral, qual seu humor quando estava fazendo a atividade? Eu senti...

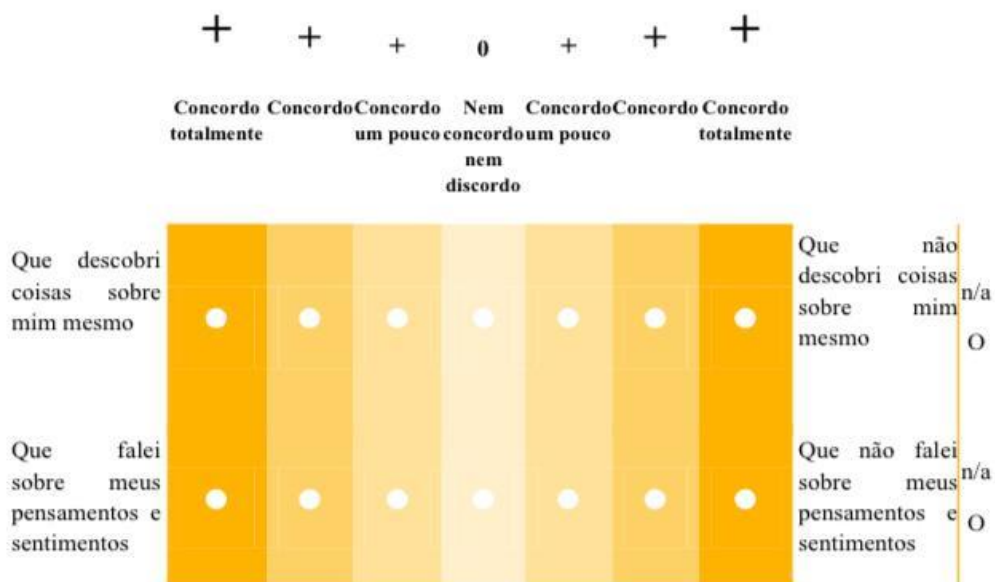


KING et al. 2014. Self-reported Experiences of Activity Settings. Adaptado por PERUZZO, BFC; MARTINEZ, SMC, 2021.

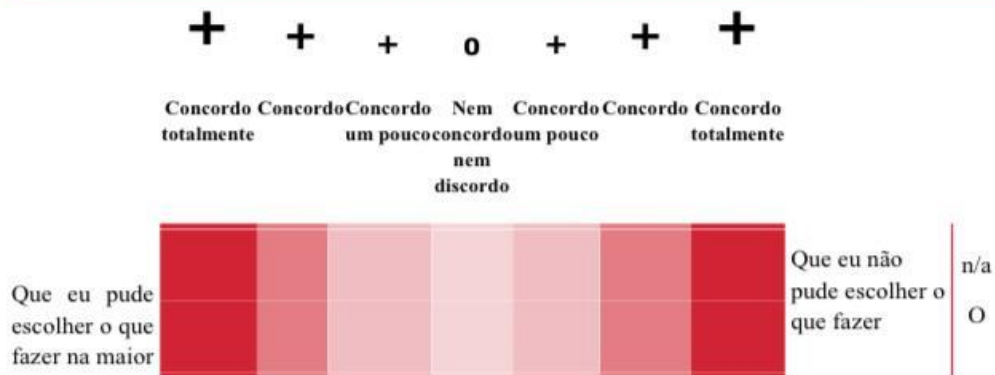


KING et al. 2014. Self-reported Experiences of Activity Settings. Adaptado por PERUZZO, BFC; MARTINEZ, SMC, 2021.

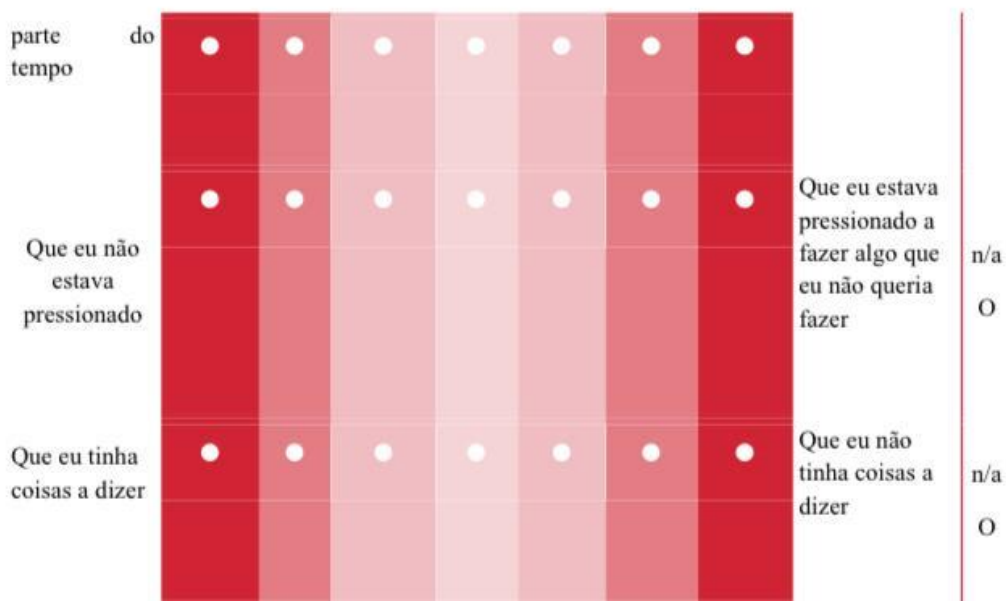
C. Com relação a mim mesmo, eu senti,....



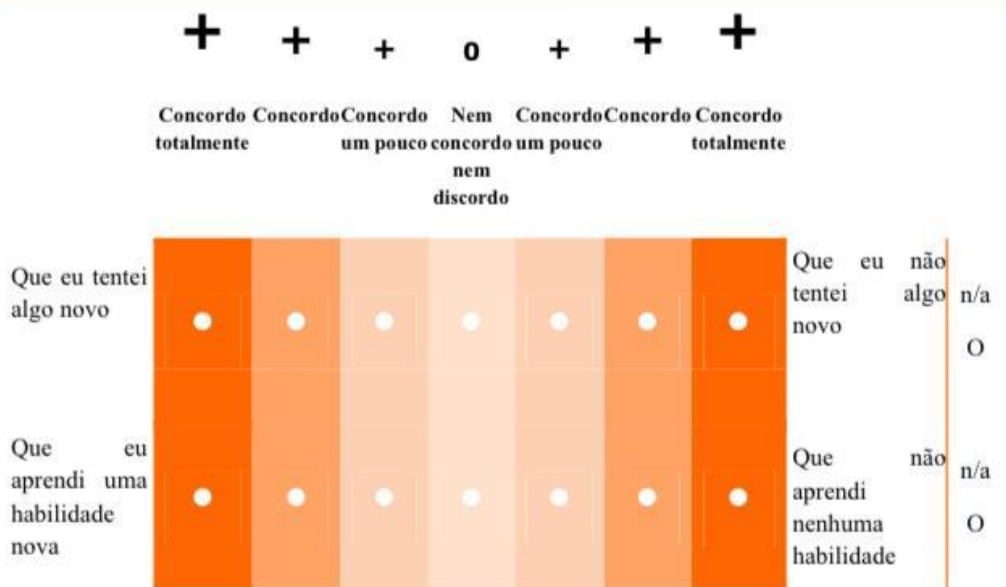
D. Com relação às escolhas e oportunidades, eu senti ...



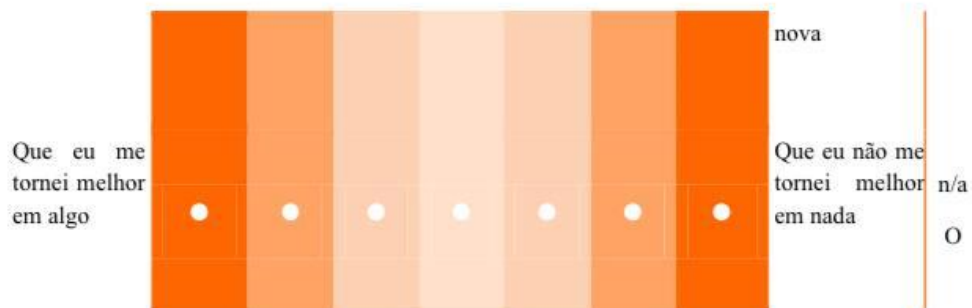
KING et al. 2014. Self-reported Experiences of Activity Settings. Adaptado por PERUZZO, BFC; MARTINEZ, SMC, 2021.



E. Com relação a fazer a atividade, eu senti ...



KING et al. 2014. Self-reported Experiences of Activity Settings. Adaptado por PERUZZO, BFC; MARTINEZ, SMC, 2021.

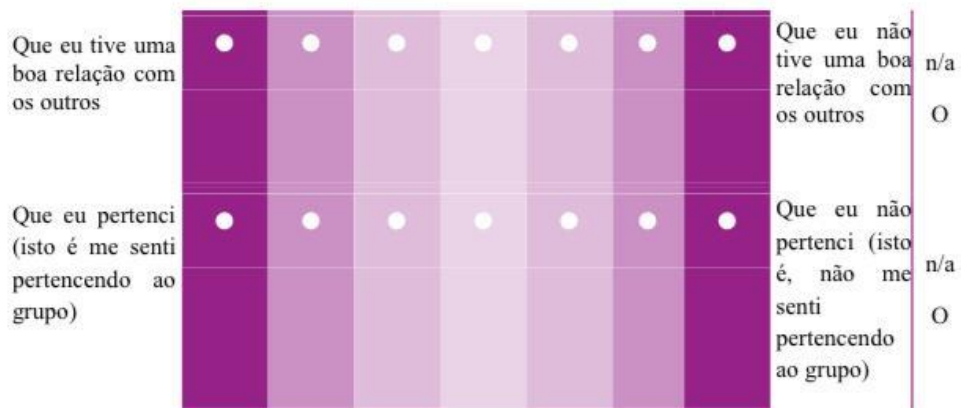


F - NÃO PREENCHA ESTA SEÇÃO SE VOCÊ ESTIVER FAZENDO A ATIVIDADE SOZINHO (A) E SE NINGUÉM MAIS ESTÁ PRESENTE.

Em relação às pessoas, eu senti ...

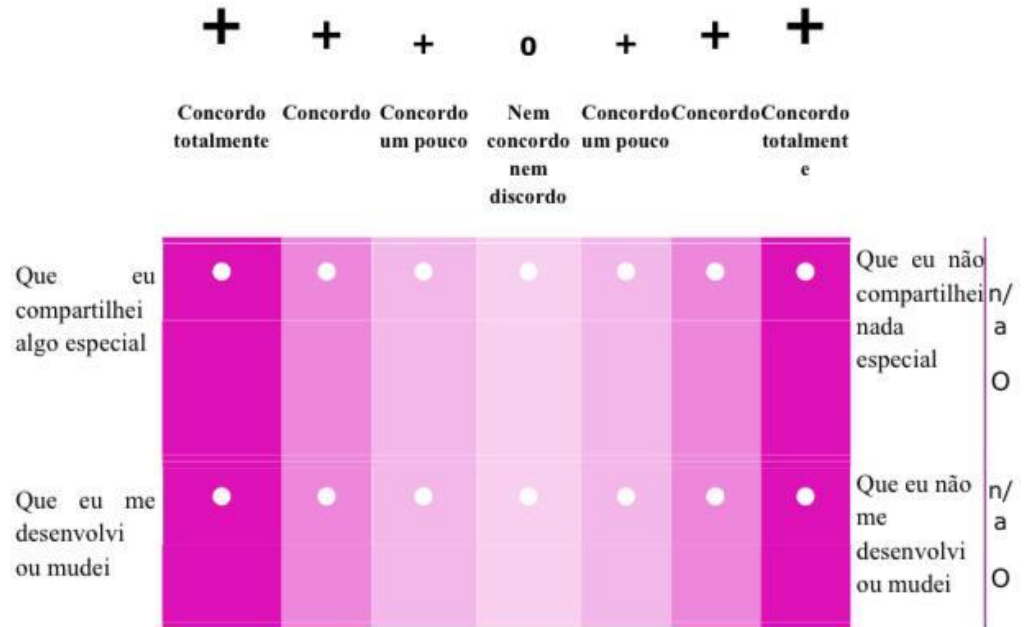
+ + + 0 + + +

Concordo totalmente Concordo um pouco Nem concordo nem discordo Concordo um pouco Concordo totalmente



Que eu fui valorizado pelos outros (ou seja, apreciado e respeitado)	●	●	●	●	●	●	●	Que eu não fui valorizado pelos outros (ou seja, apreciado nem respeitado)	n/a	O
Que eu fui apoiado e incentivado pelos outros	●	●	●	●	●	●	●	Que não fui apoiado nem incentivado pelos outros	n/a	O
Que eu tive boas conversas com as pessoas	●	●	●	●	●	●	●	Que eu não tive boas conversas com as pessoas	n/a	O
Que eu compartilhei ideias sobre coisas importantes para mim	●	●	●	●	●	●	●	Que não compartilhei ideias sobre coisas importantes para mim	n/a	O

G. Às vezes, nós realmente temos experiências muito legais que são fora do comum. Enquanto fazia a atividade, eu senti:



H. Você sentiu algo diferente depois de fazer essa atividade?

KING et al. 2014. Self-reported Experiences of Activity Settings. Adaptado por PERUZZO, BFC; MARTINEZ, SMC, 2021.

I. Você recebeu ajuda para preencher este questionário?

Sim Não

Se Sim, quem o ajudou?

Pais Irmãos Amigos (as) Profissionais Outros

Se sim, como ele (s) te ajudaram?

Eu disse a eles as respostas e eles as preencheram para mim

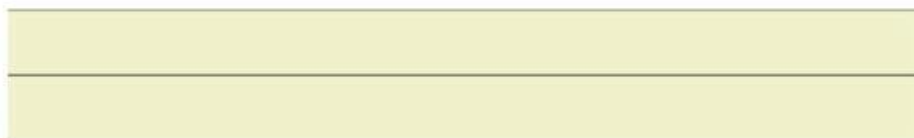
Eles me ajudaram a identificar as respostas

Eles me ajudaram lendo as perguntas para mim e/ou explicando algumas palavras

Outra forma de ajuda (descreva)

J. Por favor, sinta-se a vontade para nos dizer qualquer coisa a mais sobre a sua experiência em diferentes ambientes de atividades que você gostaria que nós soubéssemos.

KING et al. 2014. Self-reported Experiences of Activity Settings. Adaptado por PERUZZO, BFC; MARTINEZ, SMC, 2021.



Obrigado por responder as nossas perguntas!

ANEXOS

ANEXO A

I.D. Number: _____



© King, Batrowicz, Higby, Patreusch, Gibson & McMan-Klein (2010)

I. Did you have help filling out this questionnaire?

Yes No

If Yes, who helped?

Parent Sibling Friend Service Provider Other

If Yes, how did they help?

I told them the answers and they filled them in for me

They helped me figure out some of the answers

They helped me figure out most of the answers

They helped by reading questions to me and/or explaining words

Other (please specify) _____

J. Please feel free to tell us anything else about your experiences in different activity settings that you would like us to know.

SEAS is a survey that asks about your experiences of recreational or leisure activities you take part in. **You need to have just done an activity for at least 15 minutes.** You could be at home, outside your home, or in an organized activity setting or program. Please answer the questions as truthfully as you can. Remember that there is no right or wrong answer. Your answers to questions are about **your** experiences when you did that activity and are **not** a positive or negative reflection on you. You don't have to answer any questions that you don't want to.

Background Information

Date you completed the activity _____ Day / Month / Year

What activity did you do? _____
(Example: a puzzle, art class etc.)

Is the activity: a formal activity (i.e. structured or course based)? OR an informal activity?

Where did you do that activity? _____
(Example: at the kitchen table in my house or at the YMCA)

Who did the activity with you? Relatives Friends Other No One

Who else was there besides those who did the activity with you? _____
(Example: my mother, other children, an instructor etc.)

What time of day did you start the activity? _____ : _____ am pm

Is this the first time you have been in this activity setting? Yes No

INSTRUMENTO ORIGINAL EM INGLÊS

Thank you for answering our questions!

C. With respect to myself, I felt ...



	+	+	+	0	+	+	+	
	Strongly Agree	Agree	Agree a Little	Neither	Agree a Little	Agree	Strongly Agree	
I discovered things about myself	●	●	●	●	●	●	●	I didn't discover things about myself
I talked about my thoughts and feelings	●	●	●	●	●	●	●	I didn't talk about my thoughts and feelings

n/a
O
n/a
O

E. With respect to doing the activity I felt ...



	+	+	+	0	+	+	+	
	Strongly Agree	Agree	Agree a Little	Neither	Agree a Little	Agree	Strongly Agree	
I tried something new	●	●	●	●	●	●	●	I didn't try anything new
I learned a new skill	●	●	●	●	●	●	●	I didn't learn a new skill
I became better at something	●	●	●	●	●	●	●	I didn't become better at anything

n/a
O
n/a
O
n/a
O

D. With respect to choices and opportunities I felt ...

	+	+	+	0	+	+	+	
	Strongly Agree	Agree	Agree a Little	Neither	Agree a Little	Agree	Strongly Agree	
I could choose what to do for the most part	●	●	●	●	●	●	●	I couldn't choose what to do
I was free of pressure	●	●	●	●	●	●	●	I was pressured to do something I didn't want to do
I had a say in things	●	●	●	●	●	●	●	I didn't have a say in things

n/a
O
n/a
O
n/a
O

INSTRUMENTO ORIGINAL EM INGLÊS

ANEXO B



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Adaptação cultural do Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS) para a língua portuguesa (BRASIL).

Pesquisador: CAROLINE FERNANDA BELLA PERUZZO

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 28437720.0.0000.5504

Instituição Proponente: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Patrocinador Principal: Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.335.855

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios foram retiradas do arquivo Informações Básicas da pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1497284, de 12/08/20) e/ou do Projeto Detalhado : RESUMO, HIPÓTESE (se houver), METODOLOGIA, XX/XX/XXXX de INCLUSÃO e CRITÉRIOS EXCLUSÃO.

Objetivo da Pesquisa:

Realizar a adaptação cultural do instrumento Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS).

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Esta pesquisa pode apresentar potenciais riscos por poder invadir a privacidade do participante ao responder questões muitas vezes sensíveis sobre suas experiências nas atividades. Além disso, poderá causar cansaço por demandar tempo do participante ao responder as perguntas e ter os dados coletados divulgados.

Benefícios:

O benefício da pesquisa consiste em contribuir na tradução e adaptação para a língua portuguesa de um questionário dirigido para adolescentes e jovens com deficiência no Brasil. Acredita-se que esta tradução possa contribuir para o relato de experiências tanto positivas, como negativas nas

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.335.855

atividades recreativas e de lazer de jovens e adolescentes com deficiência. Acredita-se que através desses dados terapeutas ocupacionais possam buscar estratégias para promover a participação e o engajamento das pessoas deficiência nos contextos recreativos e de lazer. Ao fim da pesquisa será dada uma devolutiva a partir dos dados obtidos para a promoção e engajamento em ocupações de lazer e recreativa que poderá ser de forma gráfica (cartilha) ou virtual.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A meta é ampliar o número de instrumentos traduzidos, adaptados e confiáveis para serem utilizados pelos Terapeutas Ocupacionais na sua prática clínica.

Desfecho Secundário:

Ampliar as reflexões sobre o engajamento de jovens em diferentes contextos de atividades. acredita-se que a partir dos dados encontrados seja possível fomentar as discussões sobre intervenções que abordam uma perspectiva focada na pessoa, ambiente e em suas interações.

Trata-se de uma pesquisa com relevância científica e social e respeita os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS 466/2012 e suas complementares.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1) Apresentou protocolo de pesquisa na íntegra.
- 2) Apresentou o protocolo na Plataforma Brasil.
- 3) Apresentou folha de rosto assinada pela direção do centro.
- 4) Apresentou termo de consentimento livre esclarecido e TALE
- 5) Apresentou Documento de anuência do serviço assinado pela direção.
- 6) Apresentou carta ao parecerista com os destaques de alterações realizadas

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

- 1- A versão atual foi atualizada para a coleta de dados de forma exclusivamente remota.
- 2- Os pesquisadores esclarecem nesta versão que irão tomar as providências para solicitar a concordância dos sujeitos e familiares. Sugere-se deixar clara a forma de encaminhamento deste documento assinado pelo pesquisador para os sujeitos da pesquisa.
- 3- Foram realizados ajustes nos TCLE e TALE quanto à faixa etária, linguagem e esclarecimentos do estudo.
- 4 - O Termo de Consentimento para o responsável e também para os adultos jovens recrutados. Assim foi incluso: termo específico para participantes acima de 18 anos. Os pesquisadores

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.335.855

informam no TCLE que as filmagens serão utilizadas pelos pesquisadores para análise das informações obtidas com os instrumentos que serão aplicados durante no máximo 60 minutos. OS pesquisadores garantem que as imagens filmadas não serão divulgadas e não apenas o anonimato como descrito na carta resposta. .

5 - Os pesquisadores ainda não deixam claro o local de coleta de dados, esclarecendo que este poderá ser relacionado a outro serviço além daquele que autorizou a coleta. Neste caso, sugere-se que seja realizada a inserção da autorização de outra instituição visando deixar clara a forma de recrutamento. Desta forma, assim como no parecer anterior mantem-se a necessidade de "definir o local (ou forma) da coleta de dados".

6- Deixar claro ao fami

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1497284.pdf	12/08/2020 16:29:12		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_PESQUISA.pdf	12/08/2020 16:27:07	CAROLINE FERNANDA BELLA PERUZZO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CAROLINE_BELLA_PERUZZO.pdf	12/08/2020 16:22:30	CAROLINE FERNANDA BELLA PERUZZO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_participantes.pdf	12/08/2020 16:21:20	CAROLINE FERNANDA BELLA PERUZZO	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	CARTA_AO_PARECERISTA.pdf	12/08/2020 16:19:22	CAROLINE FERNANDA BELLA PERUZZO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO.pdf	12/08/2020 16:09:19	CAROLINE FERNANDA BELLA PERUZZO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Responsaveis.pdf	12/08/2020 16:02:49	CAROLINE FERNANDA BELLA PERUZZO	Aceito
Declaração de	PARECER_USE.pdf	24/01/2020	CAROLINE	Aceito

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 4.335.855

concordância	PARECER_USE.pdf	21:08:23	FERNANDA BELLA PERUZZO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	24/01/2020 20:53:59	CAROLINE FERNANDA BELLA PERUZZO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO CARLOS, 13 de Outubro de 2020

Assinado por:
ADRIANA SANCHES GARCIA DE ARAUJO
 (Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235
Bairro: JARDIM GUANABARA **CEP:** 13.565-905
UF: SP **Município:** SAO CARLOS
Telefone: (16)3351-9685 **E-mail:** cephumanos@ufscar.br

ANEXO C

COPYRIGHT LICENSE

This License Agreement (the "License") is effective July 8, 2019, between Holland Bloorview Kids Rehabilitation Hospital, with an address at 150 Kilgour Road, Toronto, Ontario M4G 1R8 ("Holland Bloorview") and Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, with an address at Rodovia Washington Luis, km 235 - São Carlos, São Paulo, Brazil ("Recipient").

WHEREAS the Licensed Work (as defined below) is protected by copyright law and any use of the Licensed Work other than as authorized under this License is strictly prohibited;

WHEREAS by exercising any rights to the Licensed Work, Recipient accepts and agrees to be bound by the terms of this License;

AND WHEREAS Holland Bloorview grants to Recipient the rights contained herein in consideration of Recipient's acceptance of these terms and conditions.

1. Definitions

- a. **"Licensed Work"** means the literary work described in Schedule A to this Agreement, which is owned by Holland Bloorview as well as all accompanying user documentation, Translations, if applicable thereto, and any related trade-marks.
- b. **"Original Authors"** means the author(s) of the Licensed Work, described in Schedule A to this Agreement.
- c. **"Commercial Purposes"** means the sale, lease, license or use of the Licensed Work for any commercial purpose or for the commercial benefit of any for-profit entity, including the use of the Licensed Work to perform research for the benefit of a for-profit entity.
- d. **"Distribute"** means to make available to the public the original and copies of the Licensed Work.
- e. **"Reproduce"** means to make copies of the Licensed Work by any means.
- f. **"Translation"** means a translation of the Licensed Work derived from the Licensed Work in a manner described in Schedule B to this Agreement.

2. License Grant. Subject to the terms and conditions of this License, Holland Bloorview hereby grants Recipient a worldwide, royalty-free, non-exclusive, license to exercise the rights in the Licensed Work only as stated below:

- a. to use and Reproduce the Licensed Work;
- b. to create Translations provided that any such Translations meet the requirements of a Translation as described in Schedule B to this agreement and that any such Translation in any medium takes reasonable steps to clearly label, demarcate or otherwise identify that changes were made to the Licensed Work.

3. Restrictions. The license granted in Section 2 above is expressly made subject to and limited by the following restrictions:

- a. Recipient may not exercise any rights to the Licensed Work or Translations granted hereunder for Commercial Purposes.
- b. Recipient may not modify, adapt or create any other derivative work of the Licensed Work except as permitted in Section 2 (Translations).
- c. Recipient shall not distribute the Licensed Work or Translations to any third party without the express written permission of Holland Bloorview.
- d. Recipient may Reproduce the Licensed Work only under the terms of this License and shall not publicly display the Licensed Work, Translations or any part of the Licensed Work or Translations.
- e. Recipient may not remove or obscure any copyright, trademark or other proprietary notices contained in or associated with the Licensed Work.
- f. Recipient must keep intact all copyright notices for the Licensed Work and provide, reasonable to the medium or means Recipient is utilizing: (i) the name of the Original Authors and (ii) the title of the Licensed Work.

4. Publications. Subject to publication restrictions listed in Schedule A to this Agreement ("Publication Restrictions") Recipient may publish research and other articles based on data obtained using the Licensed Work provided that Recipient does not publish any part of the Licensed Work and that all research publications include (i) the name of the Original Authors (ii) the title of the Licensed Work and (iii) and the statement "used under license from Holland Bloorview Kids Rehabilitation Hospital, Toronto".

5. Representations, Warranties and Disclaimer

UNLESS OTHERWISE MUTUALLY AGREED TO BY THE PARTIES IN WRITING, HOLLAND BLOORVIEW OFFERS THE WORK AS-IS AND MAKES NO REPRESENTATIONS OR WARRANTIES OF ANY KIND CONCERNING THE LICENSED WORK, EXPRESS, IMPLIED, STATUTORY OR OTHERWISE, INCLUDING, WITHOUT LIMITATION, WARRANTIES OF TITLE, MERCHANTABILITY, FITNESS FOR A PARTICULAR PURPOSE, NONINFRINGEMENT, OR THE ABSENCE OF LATENT OR OTHER DEFECTS, ACCURACY, OR THE PRESENCE OF ABSENCE OF ERRORS, WHETHER OR NOT DISCOVERABLE.

RECIPIENT ACKNOWLEDGES THAT RECIPIENT HAS HAD THE OPPORTUNITY TO REVIEW THE LICENSED WORK AND HAS DETERMINED THAT ITS FORM IS ACCEPTABLE FOR RECIPIENT'S USE.

6. Limitation on Liability.

RECIPIENT ASSUME ALL LIABILITY FOR DAMAGES, WHICH MAY ARISE FROM RECIPIENTS USE OF THE LICENSED WORK. HOLLAND BLOORVIEW WILL NOT BE LIABLE TO RECIPIENT OR ANY OTHER PARTY FOR ANY LOSS, CLAIM OR DEMAND MADE BY RECIPIENT, OR MADE AGAINST RECIPIENT BY ANY OTHER PARTY, DUE TO OR ARISING FROM RECIPIENT'S USE OF THE LICENSED WORK, EXCEPT TO THE EXTENT PERMITTED BY LAW WHEN CAUSED BY THE NEGLIGENCE OR WILFUL MISCONDUCT OF HOLLAND BLOORVIEW.

7. Termination

- a. This License and the rights granted hereunder will terminate automatically upon any breach by Recipient of the terms of this License. Sections 1 and 4 through 8 will survive any termination of this License.
- b. Notwithstanding the above, Holland Bloorview reserves the right to release the Licensed Work under different license terms or to stop distributing the Licensed Work at any time; provided, however that any such election will not serve to withdraw this License and this License will continue in full force and effect unless terminated as stated above.

8. Miscellaneous

- a. This License constitutes the entire agreement between Recipient and Holland Bloorview with respect to the Licensed Work licensed here. There are no understandings, agreements or representations with respect to the Licensed Work not specified here. Holland Bloorview shall not be bound by any additional provisions that may appear in any communication from Recipient. This License may not be modified without the written agreement of Holland Bloorview.
- b. Recipient acknowledges that the terms of this Agreement are relevant to this Agreement only and will not be considered as a template or precedent for any future agreements. Recipient will not use the name of Holland Bloorview in any publicity, advertising or announcement without the prior written approval of Holland Bloorview. For clarity, Recipient has no right to use the following names: "Holland Bloorview Kids Rehabilitation Hospital"; "Bloorview"; "Holland Bloorview"; "Bloorview Research Institute"; or the title of the Licensed Work, except as is incidental to the purposes of this Agreement.

In witness whereof the parties agree to be bound by the terms and conditions of this Agreement

HOLLAND BLOORVIEW KIDS REHABILITATION
HOSPITAL

RECIPIENT



Signed

Signed

Tom Chau

Claudia Maria Simões Martinez

Name

Name

Director, Bloorview Research Institute

Professora Titular

Title

Title

Nov. 4, 2019

02/10/2019

Date

Date

SCHEDULE A – LICENSED WORK

Licensed Work: Self-reported Experiences of Activity Settings (SEAS)

Original Authors: Gillian King, Patricia Rigby, Beata Batorowicz, Theresa Petrenchik, Margot McMMain-Klein, Michelle Gibson

Description: There is a need for psychometrically sound measures of youth experiences of community/home leisure activity settings. The 22-item Self-Reported Experiences of Activity Settings (SEAS) is a reliable and valid measure of youth experiences in the following areas: Personal Growth, Psychological Engagement, Social Belonging, Meaningful Interactions, and Choice & Control. The SEAS is appropriate for youth with at least a Grade 3 level of language comprehension, including youth different types of disabilities and those without disabilities. A version using picture communication symbols (SEAS-PCS) is available for youth who communicate using augmentative and alternative communication.

Publication Restrictions: None

SCHEDULE B – TRANSLATION POLICY AND GUIDELINES

Below are the specific guidelines necessary to translate the Licensed Work into another language.

1. Recipient must maintain all the content of the English version of the Licensed Work, including but not limited to: copyright information, acknowledgement of Original Authors, website address, etc.
2. During the process of translating the Licensed Work, please contact Holland Bloorview for clarification if necessary. Effective Translations must also take into account regional customs and cultures to reflect accurately the intention of the wording in the original English version. Some words do not directly translate and there may need to be discussion between the translator and the Original Authors to ensure that the correct meaning is attained.
3. Recipient must include in Recipient's Translation, information around what person or organization translated the document (including name and email address) and any other acknowledgements Recipient would like to make.
4. When Recipient's DRAFT translation is ready, another person who is fluent in both English and the translated language must translate the translated version back into English (i.e. back-translation). An electronic version of the "back-translated" English copy and the original translated copy must be forwarded to the Original Authors and Holland Bloorview for approval prior to Recipient's use of the Translation.
5. Holland Bloorview and the Original Authors retain all right, title and interest in and to the Translation. Any use of the Translation remains subject to the terms and conditions of this Copyright Agreement.
6. Licensee is solely responsible for the costs of translation and the linguistic validation.